

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ANTÔNIO MARCOS DA CUNHA

**AS NOVAS DIMENSÕES DA PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA
COM A INSERÇÃO DA INTERNET NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM**

FLORIANÓPOLIS
2007

ANTÔNIO MARCOS DA CUNHA

**AS NOVAS DIMENSÕES DA PRÁXIS DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA
COM A INSERÇÃO DA INTERNET NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação, sob a orientação do Professor Doutor Francisco das Chagas de Souza.

FLORIANÓPOLIS
2007

Cunha, Antonio Marcos da

As novas dimensões da práxis docente em uma escola pública com a inserção da internet na relação ensino aprendizagem / Antônio Marcos da Cunha. – Florianópolis, 2007. 133 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

1. Práxis Pedagógica. 2. Internet. 3. Escola Pública. 4. Construção social da realidade. 5. Representações sociais; Discurso do sujeito coletivo. I. Título.

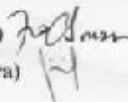



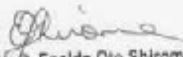
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

"AS NOVAS DIMENSÕES DA PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA
COM A INSERÇÃO DA INTERNET NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM"

Dissertação submetida ao Colegiado do
Curso de Mestrado em Educação do
Centro de Ciências da Educação em
cumprimento parcial para a obtenção
do título de Mestre em Educação.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA EM 15/05/2007

- Dr. Francisco das Chagas de Souza (CED/UFSC-Orientador) 
Dra. Elizabete Tamanini (UNIPLAC/LAGES/SC-Examinadora) 
Dra. Edel Ern (CED/UFSC-Examinadora)
Dra. Gilka Elvira Ponzí Girardello (CED/UFSC-Suplente)


Prof. Enelda Oto Shiroma
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Educação

ANTÔNIO MARCOS DA CUNHA

FLORIANÓPOLIS/SANTA CATARINA/MAIO/2007

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha verdade absoluta, essência da vida, fonte da felicidade real.

À minha esposa Terezinha Kfassniak da Cunha, pelo amor e compreensão em todos os momentos do meu trabalho.

Aos meus pais: Juventino e Lourena, verdadeiros amigos de todas as horas.

Aos meus irmãos: José, Rita, Luis e em especial a minha irmã Maria (*in memoriam*).
Aos meus sobrinhos: Diego, Filipe, Franciele, Deborah e Fernando.

Aos amigos e amigas que convivem no meu dia-a-dia, que torcem por mim.

Aos professores da linha de pesquisa Educação e Comunicação, em especial à Professora Gilka Girardello, exemplo de simpatia e competência.

Ao meu professor orientador Francisco das Chagas de Souza, um exemplo de ética, competência e comprometimento com a universidade pública, por sua paciência e determinação.

Aos caros e queridos colegas da turma DOS9: Horácio, Giovana, Ana Paula, Dóris, Claudia, Iracema, Deby e Cris.

Às secretárias Patrícia e Sônia do PPGE, mulheres competentes e solidárias com os mestrandos, sempre dispostas a ajudar e direcionar a todos que necessitam de seus serviços.

Neste momento de alegria pensei em várias frases para colocar aqui, porém escolhi esta que me acompanha desde minha tenra idade:

**“O SENHOR É MEU PASTOR,
NADA ME FALTARÁ”**
(Salmo 22)

RESUMO

No presente trabalho pretende-se compreender a práxis pedagógica dos professores da escola pública na perspectiva do uso da Internet na relação ensino-aprendizagem. A Internet, sendo um instrumento que propicia várias possibilidades comunicacionais, está interferindo significativamente no processo de busca de informações vigente da mídia em geral. Ela é rápida e globalizada, onde podemos ter acesso as mais variadas informações de todas as partes do mundo e em todos os idiomas. De forma similar, a sua introdução na escola leva conseqüentemente a uma mudança na maneira de buscar informações e contribui para novas interações, tendo em vista que a sua utilização instiga relacionamentos virtuais como os programas de bate-papos e correios eletrônicos. Desta forma, na pesquisa realizada procurou-se analisar e compreender as novas dimensões da práxis docente no contexto desta nova fonte de informação disponível como instrumento pedagógico na escola. A partir desta problemática, com este trabalho procura-se responder ao seguinte questionamento: **Como o professor da escola pública está conduzindo sua práxis pedagógica a partir da utilização da Internet na relação ensino aprendizagem?** Para a consecução da pesquisa foi escolhida uma escola pública estadual de educação básica situada no Alto Vale do Itajaí, onde foi implantada a sala informatizada com Internet disponível aos alunos e professores no ano de 2002. A partir desta data os alunos passaram a ter acesso à Internet para a realização de trabalhos escolares diversos. Anteriormente a este fato o processo de ensino-aprendizagem era fundamentado na explanação do professor e no livro didático como fonte primordial de conhecimentos. A pesquisa realizada e todos os seus desdobramentos são fundamentados sob a perspectiva de duas teorias: o Construcionismo de Berger e Luckmann e o Processualismo de Elias. Ambas procuram estudar a cotidianidade das relações sociais por um prisma histórico. Além desta fundamentação teórica, neste trabalho também se aprecia alguns conceitos de teóricos do mundo e principalmente do Brasil sobre este fenômeno da Internet na relação ensino-aprendizagem. Os procedimentos metodológicos são fundamentados a partir da Teoria das Representações Sociais de Moscovici e a técnica de pesquisa utilizada na consecução da pesquisa foi o Discurso do Sujeito Coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Práxis Pedagógica. Internet. Escola Pública. Construção Social da Realidade. Representações Sociais. Discurso do Sujeito Coletivo.

ABSTRACT

This research had as objective to know and understand the pedagogical praxis of teachers from Public Schools, in order to study the relevance of Internet to the teaching-learning process. The Internet, as a quick and easy tool which brings several communication possibilities, has been interfering significantly on information search process. It is an information sharing resource with a world wide public access focus, where it is possible to connect information from all around the world and in all languages. At the same time, the introduction of that new communication model affects the field of education deeply, because the formative process is structured through the relationships among several protagonists of the educational process, as well as the usual use of chats and e-mails. So, this study had as goal to analyze new dimensions of teaching praxis in the Public School. From that, it was important to answer this matter: **How teachers in Public Schools are performing their pedagogic skills from the utilization of the Internet in teaching-learning process?** A State Public School located in Alto Vale do Itajai/ Santa Catarina, Brazil, was chosen for this study, where an Internet room was implanted for students and teachers in 2002. Before that year, the teaching-learning process in that school was entirely based on teacher's speech and books, but, from that, all students could have access to the Internet to study, search and do their homeworks. This research was based on Constructionism by Berger & Luckmann and on Processualism by Elias. Both theories focus the quotidianity of social relationships through a historical view. Besides those authors, it was used as theoretical framework some concepts and studies on the Internet and teaching-learning process. Methodological procedures were documented on Moscovici's Social Representation Theory and the Collective Subject Discourse was applied to the data obtained.

Key-words: Pedagogical praxis. Internet. Public School. Social construction of reality. Social representation. Collective Subject Discourse.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
1 INTRODUÇÃO	9
2 AS NOVAS DIMENSÕES DA PRÁTICA DOCENTE DA ESCOLA PÚBLICA SOB A PERSPECTIVA DA INTERNET	14
2.1 A internet	14
2.2 A internet na escola	16
2.3 A universalização do conhecimento	20
2.4 A ação educadora atual e o paradigma imposto pela internet	23
2.5 A prática pedagógica em relação ao livro	25
2.6 O livro e o computador (internet)	28
3 AS TEORIAS DO CONSTRUCIONISMO, PROCESSUALISMO E A ESCOLA	31
3.1 A construção social da realidade e a escola	31
3.1.1 A vida cotidiana	36
3.1.2 A linguagem na construção social	37
3.1.3 A sociedade institucionalizada como realidade objetiva	38
3.1.4 A sociedade como realidade subjetiva	41
3.1.5 A sociedade e o conhecimento	43
3.1.6 Os processos de socialização primária do indivíduo	45
3.1.7 O processo de socialização secundária do indivíduo e os papéis da escola e do professor	45
3.2 A prática pedagógica: instrumento da construção social da realidade ...	48
4 MARCO METODOLÓGICO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	51
4.1 A teoria das representações sociais	51
4.1.1 As representações sociais na cultura e linguagem	56
4.1.2 Universos das representações sociais	59
4.1.3 Objetivação e ancoragem	61
4.1.4 As representações sociais na vida cotidiana	62

4.1.5	A psicologia na teoria das representações sociais	64
4.1.6	A comunicação e a ideologia	65
4.1.7	As representações sociais da práxis do professor	66
4.2	O discurso do sujeito coletivo	67
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	70
5.1	A escola	70
5.2	Contatos iniciais	72
5.3	Sujeitos da pesquisa	73
5.4	Coleta dos dados dos informantes: técnica e instrumentos	74
5.5	Tratamento e análise dos dados	76
5.6	Procedimentos éticos adotados	77
6	RESULTADOS	78
6.1	O DSC dos professores	78
6.2	Análise do DSC dos professores	81
6.3	Considerações finais	85
	REFERÊNCIAS	92
	ANEXOS	96
	ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	97
	ANEXO 2 – TERMO DE ACEITE DA INSTITUIÇÃO	98
	ANEXO 3 – RESPOSTAS	99
	ANEXO 4 – ELABORAÇÃO DO IAD – 1 E 2	112

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a comunicação entre as pessoas está extremamente dinâmica. As distâncias entre os continentes já não são mais obstáculos para a comunicação global em tempo real. Isto é possível, graças à tecnologia atual de comunicação digital. Dentre os diversos meios de comunicação disponíveis hoje, a Internet é o de maior destaque, pois está redimensionando as formas de comunicação entre as pessoas e o acesso às informações. Seu crescimento é surpreendente e sua utilização cada vez mais popular. Os termos em Inglês como: *site* (local, endereço eletrônico) *e-mail* (correio eletrônico), *desktop* (área de trabalho), *download* (transferência de arquivo), estão sendo utilizados em todas as classes sociais e se incorporando às linguagens dos países. Segundo estimativa do IBGE¹, em 2005, 21% da população brasileira de 10 anos ou mais de idade acessou a Internet pelo menos uma vez em algum local, como a própria casa, numa casa especializada, na escola ou em outros locais. Isso corresponde a uma população de aproximadamente 37 milhões de pessoas.

A Internet, sendo um instrumento que propicia várias possibilidades comunicacionais, está estimulando um número cada vez maior de pessoas para o seu uso. Ela agrega várias mídias: é possível, através da Internet, ver programas veiculados na televisão, assistir filmes, notícias minuto a minuto, buscar informações diversificadas nos mais variados *sites* do mundo. Estas múltiplas possibilidades estão redimensionando o processo de busca de informações atuais. De forma similar, a sua introdução na escola está impulsionando a mudança na maneira de

¹ Informações obtidas no site www.ibge.gov.br do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

buscar informações e contribuindo para novas interações, tendo em vista que a sua utilização instiga relacionamentos virtuais como os programas de bate-papos e correios eletrônicos.

A Internet está sendo utilizada de forma ascendente nas escolas do mundo. No Brasil, a implantação de salas informatizadas nas escolas, fato que vem crescendo a cada dia, está introduzindo o aluno no mundo da comunicação global, modificando as formas de busca de informações. O uso da Internet como um novo recurso está se incorporando à forma tradicional de ensino-aprendizagem. Com isso, está surgindo a necessidade de um redimensionamento neste processo educacional.

Sou professor de escola pública desde 1994 e desde esta data tenho acompanhado as transformações que as novas tecnologias estão imprimindo na relação ensino-aprendizagem, porém a introdução da Internet na escola está provocando mudanças significativas nas práticas pedagógicas tendo em vista as suas várias possibilidades. Perceber e refletir sobre este fenômeno que vem ocorrendo a partir da década de 1990 nas escolas do Brasil foi o que me instigou a realização deste trabalho. Porém, procuro, nesta dissertação compreender o discurso do professor. Desta forma, esta pesquisa busca analisar as transformações das práticas pedagógicas dos professores depois que a Internet vem sendo usada na relação ensino-aprendizagem, tendo em vista, que a sua utilização na escola é um fato visível e comprovado nos últimos anos no Brasil e no mundo. O questionamento central desta dissertação se refere ao discurso dos professores acerca de suas práticas pedagógicas com a inserção da Internet no cotidiano escolar. Neste sentido, como o professor da escola pública de educação básica está conduzindo sua prática pedagógica a partir da utilização da Internet na relação ensino aprendizagem? A

partir deste questionamento o objetivo geral deste trabalho é: compreender como ocorre o redimensionamento da práxis pedagógica dos professores da escola básica na perspectiva do uso da Internet na relação ensino-aprendizagem. No intuito de atingir a meta proposta no objetivo geral, os objetivos específicos têm como finalidade:

- Identificar conceitualmente a práxis pedagógica dos professores da escola básica na perspectiva do uso da Internet na relação ensino-aprendizagem;
- Analisar a literatura conceitual identificada sobre o fenômeno a ser estudado;
- Comparar a produção teórica construcionista e processualista com o fenômeno a ser estudado;
- Levantar os discursos dos professores de escola básica sobre suas práxis pedagógicas após a introdução da Internet na relação ensino-aprendizagem;
- Examinar os discursos dos professores sobre suas práxis pedagógicas a partir da introdução da Internet na relação ensino-aprendizagem.

Este trabalho está centrado na práxis do professor de escola pública; a escola privada vive uma realidade sócio-econômica diferente da escola pública. Neste ambiente a introdução da Internet aconteceu anteriormente e a maioria dos alunos utiliza a Internet nas suas casas.

Esta dissertação está fundamentada em duas teorias: O Construcionismo de Peter Berger e Thomas Luckmann e o Processualismo de Norbert Elias. Ambas procuram compreender, à luz da sociologia do conhecimento, como as pessoas constroem o conhecimento em uma sociedade. Os autores fazem uma análise

histórica da cotidianidade das pessoas evidenciando cada etapa das suas relações sociais da infância à vida adulta.

Este estudo aponta também várias reflexões de autores brasileiros e estrangeiros sobre a Internet no Mundo atual e suas implicações na práxis pedagógica dos professores. Assim, é possível perceber o que os intelectuais da educação brasileira e mundial dizem a respeito desta temática, suas idéias e definições.

Partindo da fundamentação teórica e dos aspectos conceituais foi realizada a pesquisa de campo numa escola pública estadual de educação básica situada no Alto Vale do Itajaí. Nesta unidade escolar foi implantada em 2002 a sala informatizada com oito computadores conectados à Internet, para o uso dos alunos e professores durante as aulas e para a realização de trabalhos escolares por parte dos alunos. Foram entrevistados 11 professores que expuseram seus discursos sobre suas práxis pedagógicas sob a perspectiva da Internet. A técnica utilizada para a realização da coleta e análise dos dados foi o DSC (discurso do sujeito coletivo). Desenvolvida por Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre, o DSC visa compreender o discurso das pessoas entrevistadas analisando detalhadamente a expressão do pensamento social de forma a compor o discurso do sujeito coletivo. Cada professor respondeu a cinco questões. Após a transcrição de todos os discursos foi elaborado o DSC agregando todas as falas dos professores entrevistados num mesmo texto, escrito na primeira pessoa. A partir dos resultados da entrevista, este estudo aponta a análise final sobre o DSC e sua relação com as teorias que o fundamentam.

A dissertação está composta de seis partes. A primeira parte é este texto introdutório. A segunda parte apresenta uma fundamentação conceitual sobre as

novas dimensões da práxis docente na escola pública a partir da inserção da Internet na relação ensino-aprendizagem. A terceira parte apresenta a fundamentação teórica do Construcionismo Social e o Processualismo. A quarta parte apresenta o marco metodológico e sua fundamentação teórica das Representações Sociais. A quinta parte apresenta os procedimentos metodológicos que foram adotados na pesquisa. A sexta parte traz os resultados da pesquisa com o esboço do discurso dos professores, a análise dos discursos e as considerações finais.

2 AS NOVAS DIMENSÕES DA PRÁTICA DOCENTE DA ESCOLA PÚBLICA SOB A PERSPECTIVA DA INTERNET

A Internet está se integrando às escolas nos últimos anos. Sua pluralidade de recursos comunicacionais vem alterando os processos interativos e de busca de informações na sociedade global e evidentemente o mesmo vem ocorrendo na educação. Lèvy (1993) destaca que o uso da Internet instiga novos rumos e novas maneiras de integrar alunos e professores num ambiente de mútua aprendizagem e desenvolvimento intelectual. Essas tecnologias permitem construir uma rica rede de interconexões na qual o conhecimento se encontra distribuído. A partir desta premissa este capítulo aponta um estudo sobre a Internet e suas implicações na relação ensino aprendizagem sob a ótica das práticas pedagógicas dos professores da escola pública.

2.1 A INTERNET

A gênese da Internet ocorreu na década de 1960 nos Estados Unidos. Tudo começou através da ARPA (Agência para Projetos de Pesquisa Avançada) criada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos em 1958 com o intuito de realizar projetos de investigação para alcançar a superioridade tecnológica e militar sobre a União Soviética. A ARPA, através de sua agência denominada IPTO (Escritório de Técnicas de Processamento de Informação) criou em 1969 a ARPANET, uma rede de computadores que conectava seus vários centros de informática da época. (CASTELLS, 2004, p. 29).

Com o passar do tempo, a ARPANET foi se estendendo a outras universidades e outros especialistas da informática e cientistas foram atualizando e aperfeiçoando este tipo de comunicação. A ARPANET se ligou a outras redes de computadores que surgiram nos Estados Unidos, isso possibilitou o crescimento e o conhecimento sobre este fenômeno da comunicação em rede que estava aflorando significativamente na década de 1970.

A partir da década de 1980, com o esfriamento da disputa entre os Estados Unidos e a União Soviética, a comunicação em rede passou a ser desenvolvida com maior afinco pelas universidades e por estudantes dos Estados Unidos e da Europa. Em seguida, a partir da década de 1990, a Internet foi privatizada. Segundo o portal Terra: <http://tecnologia.terra.com.br/internet10anos>, em 1995 o nome Internet passa a ser usado com frequência e grande parte do comércio mundial já utilizava esse sistema de comunicação virtual em seus negócios (Acesso em: 07 fev. 2007).

Com a sua popularização, impulsionada pelo setor privado, a Internet se estendeu por todos os países do mundo. Várias indústrias passaram a desenvolver programas para facilitar ainda mais a comunicação virtual. A comunicação via correio eletrônico, e nas salas de bate-bate papos virtuais se configurou como um meio dinâmico de comunicação entre amigos, parentes, mas também entre pessoas de regiões diferentes do planeta. Castells (2004, p. 15) denomina a Internet como “o tecido das nossas vidas”, e compara a evolução da Internet na nossa era como a evolução da rede elétrica no período da Revolução Industrial. A internet possui um poder de distribuição de informação abrangendo todos os setores da atividade humana.

Atualmente, o uso da Internet, está intrínseco a todas as atividades humanas. A sua linguagem é conhecida por todas as camadas da sociedade, em

todas as regiões da Terra. Segundo Castells (2004, p. 16-17), “a Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos para muitos em tempo escolhido e a uma escala global [...] É provável que em 2010 haja 2 bilhões de usuários”.

A influência da Internet está presente nas principais atividades econômicas, sociais, políticas e culturais do mundo. O preço para a aquisição de um computador com acesso à Internet está baixando significativamente, possibilitando o acesso à rede mundial para um número cada vez maior de pessoas das classes menos favorecidas dos países considerados pobres. Isto indica, a priori, uma tendência de crescimento e popularização do acesso a Internet para todas as camadas sociais e faixas etárias.

2.2 A INTERNET NA ESCOLA

A introdução de computadores nas escolas do Brasil ocorreu a partir da década de 1980. Segundo o site do PROINFO (Programa Nacional de Informática): (<http://www.proinfo.mec.gov.br>) o primeiro seminário nacional sobre informática na educação, promovido pelo MEC (Ministério da Educação) ocorreu em 1981 na Universidade de Brasília. Logo após foi divulgado o documento Subsídios para a Implantação do Programa de Informática na Educação. A partir desta data a presença da informática nas escolas foi ocorrendo gradualmente. Em 1982 foi criado o Centro de Informática – CENIFOR / Funtevê (Portaria do MEC nº 09, 18/02/92). “Ao Cenifor competia, entre outras atribuições, assegurar a pesquisa, o desenvolvimento, a aplicação e a generalização do uso da informática no processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis e modalidades”

(<http://www.proinfo.mec.gov.br>. Acesso em: 08 fev. 2007). A partir desta data foram realizados em todo território brasileiro diversos encontros promovidas pelo MEC para discutir sobre a temática da informática na educação. No ano de 1997, foi criado o Programa Nacional de Informática conforme Portaria MEC nº 522, 09/04/97).

Primeiramente a Internet foi introduzida nas universidades. Conforme página do portal terra <http://tecnologia.terra.com.br/internet10anos>, acesso em: 07 fev. 2007:

No Brasil, o surgimento da Internet deu-se no meio acadêmico. Em 1988, Oscar Sala, professor da Universidade de São Paulo (USP) e conselheiro da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp), desenvolveu a idéia de estabelecer contato com instituições de outros países para compartilhar dados por meio de uma rede de computadores. O primeiro passo havia sido dado. Foram necessários, porém, sete anos para que os ministérios das Comunicações e da Ciência e Tecnologia autorizassem o uso comercial da Internet no País.

Somente após a utilização nas universidades é que surgiram as primeiras iniciativas para a introdução da Internet nas instituições escolares. Isso ocorreu em 1991, com a liberação do seu uso às instituições educacionais e de pesquisa e aos órgãos do governo. (<http://tecnologia.terra.com.br/internet10anos>. Acesso em: 07 fev. 2007).

Progressivamente, no estado de Santa Catarina, as escolas vêm sendo interligadas através do CIASC (Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina). Atualmente, em 2007, é possível aos pais saberem as notas dos seus filhos pela Internet. Além disso, o portal do CIASC <http://www.ciasc.gov.br> (Acesso em: 16 mar. 2007) dispõe de vários links de informações disponíveis para coleta de dados, como a biblioteca virtual, dicionários virtuais, enciclopédia livre, entre outros. Há também no Estado de Santa Catarina a Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), que é um programa do Governo que tem por objetivo a

inclusão social, através da inclusão digital do cidadão catarinense na sociedade da informação e do conhecimento. Segundo a FAPESC (Fundação Catarinense de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina) <http://www.funcitec.rct-sc.br> (acesso em: 16 mar. 2006), a estratégia adotada compreende conexões não comerciais à Internet abrangendo Instituições de Ensino Superior, Escolas, Laboratórios, entre outros órgãos públicos. Pode se notar então que o governo já dispõe de tecnologia própria na busca de informação virtual, mas não proporciona ainda a estrutura necessária para que os professores e alunos se apropriem desta possibilidade no cotidiano pedagógico.

Na década de 1990, a Introdução da Internet na educação impulsionou vários estudos. No Brasil uma das pioneiras a retratar esta temática foi Maria Cândida Moraes que tem um histórico profissional intrinsecamente ligado às questões sobre novas tecnologias na educação. Ela foi técnica de planejamento do Ministério da Educação (MEC) durante 20 anos, coordenadora de planejamento de informática do mesmo órgão, coordenadora geral do Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE) de 1989 a 1991, coordenadora do Projeto Multinacional de Informática Aplicada à Educação da Organização dos Estados Americanos (OEA). Durante sua atuação nacional e internacional relativa à informática e nos últimos anos sobre a Internet na perspectiva educacional, Moraes escreveu alguns livros sobre temas afins. Dentre esses livros está: O Paradigma Educacional Emergente editado pela primeira vez em 1997. Este livro evidencia a reflexão sobre as novas tecnologias da informática, em particular os computadores em redes, como recursos instrumentais do novo paradigma educacional.

Neste momento queremos salienta a importância de todas as tecnologias da informática, em particular dos computadores e das redes telemáticas como recursos instrumentais do novo paradigma educacional, meios com

características peculiares e possibilidades próprias e que, adequadamente utilizados poderão colaborar para promover mudanças fundamentais na educação, (MORAES, 1997, p. 190).

Moraes, em uma visão de vanguarda, já expressava a dimensão impactante da Internet na educação, mas quando ela escreveu, em 1997, fica nítido que a linguagem utilizada hoje em 2007 para expressar a utilização da Internet era pouco usada e pouco conhecida na época. Em 1997 as escolas estavam dando os primeiros passos na aquisição deste recurso para sua utilização na relação ensino-aprendizagem. Nas palavras de Moraes, citadas anteriormente não é mencionado o nome Internet, mas a expressão “redes telemáticas”. As redes telemáticas são a conjugação da utilização de meios eletrônicos de processamento de informações (Informática) e os meios eletrônicos de comunicação à distância (Telecomunicações). A Internet é a mais importante e significativa das redes telemáticas na atualidade. Em 1997 a Internet ainda constituía uma forma nova de denominar a intercomunicação mundial dos computadores em rede, não pelo fato da criação recente do nome, mas porque as intercomunicações mundiais e, evidentemente no Brasil, ainda eram utilizadas pelas redes telemáticas de forma geral. No final do livro O Paradigma Educacional Emergente, Moraes utiliza a denominação Internet e uma expressão muito utilizada na época: Network, que designava os trabalhos em rede: “Ao acessar a Internet e participar de um Network local, que ao mesmo tempo integra um sistema de informações e conhecimentos global, o indivíduo pode vivenciar e compreender melhor essas dimensões” (1997, p. 225). Naquele ano de 1997 a pauta de discussões sobre a informática nas escolas ainda enfatizava com maior veemência outras tecnologias, como por exemplo, os cd roms, os scanners, programas avançados de edições de textos, etc. Porém, o fenômeno social proveniente da nova forma de interatividade proporcionada pela

navegação *on line* na dimensão educacional já era alvo de análise de Moraes. Para a autora, este novo recurso pedagógico provocará mudanças fundamentais na escola.

A introdução da Internet na relação ensino-aprendizagem vem provocando deslumbramento por parte dos alunos, mas também dos professores. Ambos estão tendo acesso a esta tecnologia ao mesmo tempo. Hoje é comum na escola o uso das salas de bate-papo e comunidades virtuais, troca de mensagens via correio eletrônico, etc. A utilização da Internet nas escolas do mundo e do Brasil vem crescendo a cada ano e segundo Macedo (2005, p. 24) “trata-se de um avanço sem precedentes para os profissionais da educação”.

2.3 A UNIVERSALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A navegação virtual remete o aluno à universalização do conhecimento. Quando ele está à frente do computador navegando na Internet depara-se com uma gama de informações de todos os gêneros. A Internet oportuniza o acesso a informações diversas, disponíveis em vários idiomas. Além de milhões de *sites* informativos, é possível e extremamente fácil o diálogo entre pessoas de regiões e culturas diferentes. Atualmente existem diversos programas que facilitam a comunicação global, os mais comumente utilizados são o *Yahoo Messenger*, *Skype* e o *MSN*. Através desses programas é possível conversar com qualquer pessoa do mundo em tempo real com som e imagem. O custo para obtenção desses recursos é baixo, sendo possível sua aquisição também nas classes de baixa renda da população.

A ação pedagógica do professor que se restringe somente à sala de aula está se defrontando com a onda mundial de universalização do conhecimento, principalmente nas escolas onde o acesso à Internet já faz parte do cotidiano pedagógico. Já existe há alguns anos uma preocupação dos educadores sobre isso. Hentz instiga a reflexão sobre a prática da universalidade na produção do conhecimento: “a socialização do conhecimento na perspectiva do universal implica em não se prender a conhecimentos localizados, nem a abordagem localizada do conhecimento”, (HENTZ, 1998, p. 13). Hentz (1998), não pretende com esta afirmação desprezar a realidade proximal dos alunos, mas alerta para a necessidade de oportunizar ao aluno a busca do entendimento universalizado. Valente (1995) por sua vez, destaca que a ação pedagógica do professor deve oportunizar ao aluno contemporâneo a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências como aprender a buscar a informação, compreendê-la e saber utilizá-la na resolução de problemas.

A práxis pedagógica dos professores que ainda socializam o conhecimento somente na realidade proximal de seus alunos está inevitavelmente sofrendo transformações com a tendência da universalização do conhecimento, principalmente nas escolas onde o uso da Internet já é freqüente. Além das várias possibilidades na busca de informações, a Internet é um instrumento fomentador da interatividade e isso impulsiona a visão globalizada do aluno. Para Lévy (1999) essa nova maneira de interatividade produz “um movimento global geral de virtualização que afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência” (LÉVY, 1999, p. 11).

A universalidade do conhecimento, impulsionada pela globalização e fortemente instrumentalizada pela Internet, está promovendo uma mudança de civilização. Segundo Lévy:

Não se trata apenas de usar a qualquer preço as tecnologias, mas acompanhar conscientemente e deliberadamente uma mudança de civilização que recoloca profundamente em causa as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e notadamente os papéis de professor e aluno (LÉVY, 1999, p. 172).

Lévy, fez esta referência em 1999, nos primeiros anos da ascensão do uso comercial da Internet no mundo. Mas já havia naquele momento a evidência da notoriedade das transformações profundas que haveriam de ocorrer nos papéis dos professores e alunos em virtude deste novo instrumento.

A tendência da universalização do conhecimento vem crescendo juntamente com a globalização econômica, que por sua vez, instiga a globalização dos meios de informação. Seguindo este raciocínio, o contraste entre o ensino individualizado, fechado entre as fronteiras da escola básica tradicional e a tendência de universalização do conhecimento promovida pela globalização e operacionalizada pelo acesso à Internet nas escolas é um dos fatores que está impulsionando um novo pensar da práxis pedagógica dos professores. Desta forma se a intercomunicação via *on line* irá inserir o aluno navegador no processo global de coleta de informações, como será a relação ensino-aprendizagem tradicional? Se a prática cotidiana pedagógica dos professores de uma determinada escola que não utilizava a Internet com seus alunos era fundamentada no livro didático e no discurso do professor, e a construção do conhecimento ocorria por este sistema, como ocorrerá a prática pedagógica desses mesmos professores quando seus alunos utilizarem a Internet nesta escola? Na perspectiva das palavras de Moraes (1997)

haverá transformações fundamentais, tendo em vista a complexidade e a possibilidade de captação de dados, e a nova relação interativa que a Internet proporciona.

2.4 A AÇÃO EDUCADORA ATUAL E O PARADIGMA IMPOSTO PELA INTERNET

Na concepção de Macedo (2005), as tecnologias de informação e comunicação (TICs), em especial a Internet, soa para muitos profissionais da educação um sentimento de insegurança e imprevisibilidade e até mesmo um incômodo quanto aos seus papéis de repassadores de conteúdos e aos seus conhecimentos tidos até então como inquestionáveis. A concepção na qual o professor é o centro da relação ensino-aprendizagem está cedendo lugar a novas abordagens e dinâmicas pedagógicas devido às diversas transformações que vêm ocorrendo no campo comunicacional e informacional, impulsionadas principalmente pela Internet. Neste contexto, Macedo (2005, p. 48) aponta que será necessária a ocorrência de “práticas pedagógicas mais dinâmicas, exigindo dos professores novos atributos, além da postura convencional de transmissor de conteúdos”. A reflexão sobre esta tecnologia ascendente é inevitável ao corpo docente, pois ela está entrelaçada aos processos educacionais fortemente presentes na sociedade atual. Além da possibilidade do uso da Internet em várias escolas, os alunos podem acessá-la nas suas próprias casas, em casas especializadas (*cyber cafes, lan houses*), em instituições diversas, nas organizações não governamentais que levam as salas informatizadas às periferias, etc. Enfim, a navegação virtual está em todas as partes, e vem crescendo e se popularizando a cada dia.

A internet é um instrumento que facilita o acesso à informação e a comunicação planetária. A escola, como ambiente de construção de conhecimentos não pode estar alheia a este instrumento. Macedo (2005) define a Internet como uma “ferramenta educacional essencial para os alunos, professores e pesquisadores” (MACÊDO, 2005, p. 62). Mesmo em meio a tantas distorções e perigos que a navegação virtual pode provocar seu uso na escola, diretamente na relação entre professor e aluno é imprescindível. A Internet hoje pressupõe um novo paradigma na educação.

A Internet conduz a um deslumbramento dos alunos e uma perplexidade por parte dos professores. Eles estão percebendo que os ambientes virtuais estão provocando muitas mudanças significativas que precisam ser integradas na dimensão pedagógica. Segundo Fireman, Fireman e Ferreira (2003, p. 25):

Ambientes virtuais possibilitam aprendizagens de conceitos com mais contextualização, porém o grande desafio é utilizar, de forma adequada, as possibilidades pedagógicas que estes ambientes oferecem. Uma questão que aflige muitos professores é ainda a imaturidade, ou seja, a fase de deslumbramento dos alunos. Afinal, não é fácil trabalhar com temas específicos diante de tantos estímulos oferecidos na Internet.

Os autores, ao enfatizarem a relação estreita entre a Internet e a educação, apontam algumas idéias sobre o que fazer a respeito das transformações que devem ocorrer na prática educacional para corresponder ao avanço rápido de informações provenientes da navegação virtual. Também explicitam que as respostas serão cada vez mais inovadoras e velozes, isto devido primordialmente à presença da Internet na escola. Por exemplo, quando o professor pede um trabalho aos seus alunos sobre globalização, em poucos minutos esses alunos podem baixar inúmeras páginas de universidades do mundo com artigos diversos sobre globalização, incluindo fotos, gráficos estatísticos e informações detalhadas no

contexto presente e histórico sobre o assunto. Por outro lado, a Internet apresenta fontes duvidosas, imprecisas e desautorizadas. Porém, não se pode negar a sua rapidez e utilização em massa em todas as partes do mundo. Existem inúmeros *sites* impróprios e utilizados clandestinamente, mas há também *sites* de diversas instituições idôneas que oportunizam o acesso a diversos assuntos e informações úteis para a apropriação do aluno na elaboração dos seus trabalhos escolares. Outro ponto importante a ser destacado é relativo à dispersão e desinteresse que podem ocorrer durante a exposição do conteúdo proposto pelo professor. Para Moran (2006), as diversas possibilidades que a Internet apresenta, pode impulsionar o interesse pessoal do aluno e desligá-lo da proposta de trabalho da aula.

A Internet, segundo Macêdo (2005), não interfere no papel de educador do professor, pois educar é diferente de ensinar. Educar é contribuir para integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação. Neste caso a mediação do professor é essencial para que haja a educação e o computador não poderá desempenhar este papel. Ensinar pressupõe condensação de informações, repasse de conteúdos, com vistas a objetivos mais específicos, portanto, a internet se insere neste contexto. Neste sentido a Internet é uma ferramenta de ensino que pode ser positivamente utilizada pelo professor e pelos alunos como instrumento para a educação.

2.5 A PRÁXIS PEDAGÓGICA EM RELAÇÃO AO LIVRO

No Brasil, as escolas públicas usam diariamente o livro didático e paradidático. O Ministério da Educação faz a distribuição gratuita de livros para

todas as séries do ensino básico em todo o território nacional². Meksenas (1994), em um estudo sobre o livro didático o definiu como “mercadoria componente de Cultura de Massa, que veicula conhecimentos voltados para situações de ensino escolar, seja no nível da reprodução ou do questionamento do social” (MEKSENAS, 1994, p. 133). Na seqüência de sua definição sobre o livro didático, ele enfatiza que independentemente de como ele é usado, seja na reprodutibilidade ou de forma crítica, “a garantia de compreensão de uma ou outra dessas perspectivas nos é dada pela prática pedagógica, capaz de propiciar a multiplicidade de usos desse material” (MEKSENAS, 1994, p. 133). A maneira pela qual o professor irá utilizar o livro em sala de aula dependerá de sua construção teórica, seja ela mais no campo filosófico, sociológico ou psicossocial. Tudo dependerá da construção epistemológica do professor. Esta construção se desenvolve socialmente. Isto quer dizer que as relações sociais do professor, construídas em uma determinada cultura, é que vão sustentar a posição do professor na sua relação ensino-aprendizagem e de como ele determinará o uso do livro. Richards (1998) observa que, para a grande maioria dos professores, o livro didático é a fonte principal de idéias para o ensino. Ele facilita o processo de decisão em relação ao que e como ensinar.

O livro é um meio profícuo para a construção e subjetivação do conhecimento. Para Bellei (2002) o livro é imprescindível aos indivíduos, ele é “um repositório de tudo o que foi feito de melhor, pelo homem, nas artes e nas ciências” (BELLEI, 2002, p. 12). O livro é uma instituição que socializa o indivíduo, constituindo uma identidade aos grupos. “Como qualquer forma de socialização, a instituição do livro cria um espaço público, estabelece hierarquias e constitui

² O Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC) distribui gratuitamente livros didáticos e dicionários de Língua Portuguesa para todas as escolas públicas de ensino básico do Brasil através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 07 fev. 2006.

identidades nos grupos e nos indivíduos que dela participam” (BELLEI, 2002, p. 13). Bellei (2002) enfatiza que o livro é um dos instrumentos que moldam a sociedade até mesmo nas questões econômicas, para ele o livro é “muito mais do que um objeto, portanto, o livro é uma instituição que propicia uma certa ética individual e social, uma força que movimenta setores econômicos e estabelece interesses individuais e coletivos, uma tecnologia que molda subjetividades” (BELLEI, 2002, p. 14-15). Desta forma, se o livro atinge os setores econômicos da sociedade, concomitantemente ele também movimenta os setores políticos e religiosos, tendo em vista que a economia está interligada a todos os setores sociais. Porém, a prática da leitura não está presente em todas as dimensões sociais.

Além da possibilidade da leitura dos livros confeccionados com papel e capa dura, há ainda os *e-books*, também denominados de livros virtuais, que estão disponíveis em sites de cunho educacionais, bibliotecas digitais, entre outros ambientes virtuais. Esta tecnologia já existe desde a década de 1990. A leitura destes livros ocorre pela tela do computador, ou em folhas de papel ofício, desde que impresso pela impressora interligada ao computador. As Instituições escolares já utilizam este recurso e a tendência a esta prática de leitura está crescendo. A utilização dos *e-books* está se incorporando às práxis pedagógicas, tendo em vista a disponibilidade de informações variadas úteis para o aluno e para o professor, porém, o livro convencional ainda é utilizado predominantemente nas escolas, principalmente as públicas.

2.6 O LIVRO E O COMPUTADOR (INTERNET)

O livro é o instrumento pedagógico mais utilizado nas escolas públicas. Além da distribuição gratuita, há por parte do Governo Federal o fomento à utilização do livro didático e da leitura nas escolas públicas. O MEC, através do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)³, corrobora o uso do livro didático e da prática da leitura nas bibliotecas escolares. Segundo o MEC (2007, p. 1), o PNBE tem por objetivo:

democratizar o acesso de alunos e professores à cultura e à informação, contribuindo, dessa forma, para o fomento à prática da leitura e à formação de alunos e professores leitores. São distribuídos acervos formados por obras de referência, de literatura e de apoio à formação de professores às escolas do ensino fundamental.

Atualmente, toda a educação básica recebe livros didáticos gratuitamente. A partir do ano de 2004, a distribuição gratuita de livros didáticos vem sendo estendida também ao Ensino Médio através do PNLEM (Programa Nacional do livro didático para o ensino Médio). O PNLEM prevê a distribuição de livros didáticos para os alunos do ensino médio público de todo o País. (<http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 09 fev. 2007). A partir desses dados sobre o livro didático nas escolas é possível deduzir que este instrumento é mais utilizado para a consecução da ação pedagógica do professor. A partir desta premissa cabe então refletir sobre a sua relação com o uso da Internet, que está se incorporando significativamente aos processos de ensino-aprendizagem. Como será a relação entre o uso do livro didático e o uso da Internet nas escolas? Para Bellei:

³ O PNBE foi instituído pelo Governo Federal em 1997 por meio de Portaria Ministerial.

O computador tornará certos livros obsoletos, mas outros continuarão necessários. Não se trata, portanto, de afirmar apressadamente que uma tecnologia eliminará a outra, mas antes, de pensar a coexistência das duas, com funções diferenciadas e especializadas. É isto, de resto, que ocorreu freqüentemente com tecnologias anteriores: a fotografia alterou o sentido da pintura, mas não a substituiu; a televisão ocupou certos espaços do cinema, mas não todos; o correio eletrônico criou uma nova forma de comunicação, mas as agências de correios e telégrafos continuam operando. [...] O livro, em outras palavras, não precisa necessariamente desaparecer diante do computador porque é uma tecnologia suficientemente flexível para adaptar-se aos novos tempos (BELLEI, 2002, p. 40).

O livro é, segundo Bellei (2002), uma tecnologia que se adapta aos novos tempos. Isso não impede que a forma material do livro seja alterada, mas não a abstração da essência do livro composta pelo conteúdo escrito, que por sua vez pode flexibilizar-se mudando os tipos de caracteres, mas, não seu sentido, ou seja, aquilo que o autor pretende expressar e aquilo que cada leitor conceberá. Nesta possibilidade de mudança tecnológica Bellei (2002, p. 41) afirma que:

o livro material, por assim dizer, perde seu corpo e se transforma em livro virtual e, simultaneamente, perde algumas de suas características (materialidade, localização como objeto em certos espaços físicos) e ganha outras (virtualidade, facilidade de acesso).

Em relação ao livro e as transformações tecnológicas contemporâneas Perrenoud (2000) enfatiza que não se pode pensar hoje em uma pedagogia e uma didática do texto sem estar consciente das transformações a que a informática submete as práticas atuais de leitura e escrita.

O que há de se destacar é como fazer um trabalho docente eficaz com os alunos que ultimamente lêem mais textos na Internet do que os livros didáticos. Bellei ressalta que esta apreensão sobre o futuro dos livros causa um trauma cultural, mas isto ocorre porque está havendo uma interpretação distorcida do significado real do livro. Ele afirma que:

o trauma cultural causado pela possibilidade do fim do livro bem pode ser o resultado de uma percepção equivocada do significado histórico do livro como tecnologia adaptável e resistente a mudanças inclusive às gigantescas mudanças motivadas pela presença do computador (BELLEI, 2002, p. 41).

Por sua vez, Moran (2000, p. 32) afirma que não estamos sabendo utilizar as inúmeras possibilidades pedagógicas que estão ao nosso alcance, pois “passamos muito rapidamente do livro para a televisão e o vídeo e destes para o computador e a internet sem aprender a explorar todas as possibilidades de cada meio”.

3 AS TEORIAS DO CONSTRUCIONISMO, PROCESSUALISMO E A ESCOLA

O Construcionismo e o Processualismo são teorias criadas no século XX sob a luz da sociologia do conhecimento que visa refletir sobre a construção do conhecimento em uma sociedade através de uma análise histórica. Este capítulo aborda os principais pontos destas teorias a partir da reflexão das relações entre professor aluno e a escola.

3.1 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE E A ESCOLA

O conhecimento é construído pelo homem que vive em sociedade. Esse conhecimento socialmente produzido insere o homem na realidade. A realidade acontece independentemente da vontade do indivíduo, pois é histórica. A realidade está presente na vida do indivíduo independentemente da sua volição. Isto quer dizer que o homem vive numa determinada área geográfica em um determinado grupo que se constituiu culturalmente através de um processo histórico. O homem nasce numa cultura que já foi produzida, com normas e padrões que havia antes dele nascer. É desta maneira que Berger e Luckmann (2001) compreendem a sociedade: constituída socialmente como realidade objetiva através dos tempos e independentemente da vontade individual do homem. O conhecimento e a realidade são decorrentes de uma construção social. Durkheim define isso como “exterioridade” dos fatos sociais. “Estamos, pois diante de maneiras de agir, de pensar e de sentir que apresentam a propriedade marcante de existir fora das consciências individuais” (DURKHEIN, 1995, p. 2). Fatos sociais na visão de

Durkheim (1995) são todas as maneiras de agir que podem implicar uma coerção social sobre o indivíduo. Tanto Berger e Luckmann (2001) quanto Durkheim (1995) expressam suas definições sobre a realidade e a construção do conhecimento como um fenômeno exclusivamente social e histórico.

A forma pela qual o homem interpreta sua realidade designa então o conhecimento. A escola, sempre potencializou a busca da compreensão da realidade. Independentemente da vertente político-filosófica em que foi constituída, ela é na essência um espaço de construção de conhecimentos, mesmo que esses conhecimentos sejam construídos para a manutenção da ordem social vigente.

A realidade, segundo o construcionismo é o resultado da interação entre o homem e a sociedade. Da mesma maneira que o homem é construído pela sociedade, a sociedade é construída pelo homem. Segundo Berger e Luckmann (2001, p. 14) “E na medida que todo ‘conhecimento’ humano desenvolve-se, transmite-se e mantém-se em situações sociais”. Nesta perspectiva, pode-se afirmar que só existe conhecimento porque o homem viveu e vive em grupo. Tudo que envolve a sociedade atual: a ciência, a filosofia, a economia, a escola, são processos exclusivamente sociais. Como se define então a consciência individual? Um processo individual do pensamento humano, mas que se desenvolve nas relações sociais. O professor contribui para a construção da consciência dos seus alunos, tendo em vista que ele é membro ativo das suas relações sociais, porém, da mesma maneira que ele exerce influência nos seus alunos, os mesmos também influenciam sua consciência.

As relações estabelecidas no âmbito escolar podem ser entendidas como fatos sociais. Para Durkheim (1995) fatos sociais são fenômenos que devem ser tratados como coisas sociais. Sendo assim, é preciso compreender que as coisas

sociais só se realizam através dos homens; são produtos da atividade humana. Durkheim (1995) enfatiza que estes fenômenos precisam ser estudados de fora, porque são coisas exteriores, pois é nesta qualidade que se apresentam a nós.

A escola, sendo instrumento da construção social está inserida no processo de civilização em que somos sujeitos. Elias (1993) afirma que a sociedade caminha por um processo de civilização. Ele fez um estudo das sociedades ocidentais para expressar o conceito de Processo Civilizador. Para o autor, os indivíduos estão sob um processo de controle das paixões e da conduta. Isto ocorre de forma interdependente com intuito de não afetar o decoro social vigente, as boas maneiras da sociedade. A teoria de Elias é denominada Processualismo ou Configuracionismo, tendo em vista que na sua ótica a sociedade é resultado de um processo histórico. Elias (1994, p. 117) afirma que:

Precisamos lembrar esse longo processo de desenvolvimento da humanidade, acima de tudo, para enxergar as características humanas designadas por termos como “previsão”, “inteligência”, “civilização” ou “individualidade”, não como coisa estática e dada para sempre, mas como algo que evolui e evolui como aspectos de um processo.

Para Elias (1993) há na sociedade uma forma de coerção social para adequar as pessoas numa formatação peculiar que se efetua desde os primeiros anos de vida da criança e se estende com a escola. Este conceito de Elias encontra uma similaridade com o conceito de coerção de Durkheim (1995), porém dito de outra forma, mas na essência, ambos fazem uma reflexão com um mesmo sentido, isto quer dizer que a sociedade impõe aos seus indivíduos como eles devem agir dentro de uma construção tradicionalmente sedimentada. Quem rompe esta determinação social está para a sociedade alienado. Segundo Elias (1994, p. 108) “a composição do indivíduo adapta-se ao constante convívio com os outros, a quem o

comportamento tem que ser ajustado”. Este ajustamento compõe todas as esferas da vida.

Na teoria de Elias (1993) sobre civilização não há como dividir as transformações gerais que ocorrem nas sociedades e as alterações ocorridas nas estruturas de personalidade dos indivíduos que a formam. Os conceitos de indivíduo e de sociedade não podem ser pensados como duas categorias separadas ou em contradição. “As estruturas de personalidade e da sociedade evoluem em uma inter-relação indissolúvel” (ELIAS, 1993, p. 221). O homem está atrelado ao mundo social, sendo impossível distinguir o homem biológico do homem social. Nas palavras de Berger e Luckmann (2001, p. 75) “a humanidade específica do homem e sua sociedade estão inextricavelmente entrelaçadas. O *Homo Sapiens* é sempre, e na mesma medida, *Homo Socius*”.

As relações sociais ocorrem de formas diferenciadas. As formas de compreensão do mundo não são unívocas. Berger e Luckmann (2001, p. 13) afirmam que “O interesse sociológico nas questões da “realidade” e do “conhecimento” justifica-se assim inicialmente pelo fato de sua relatividade social. O que é “real” para um monge tibetano pode não ser “real” para um homem de negócios americano”. Existem classificações sociais entre os membros de uma sociedade. Essas classificações foram construídas historicamente e de forma geral são aceitas pelo grupo. Porém, toda a ação que ultrapassa as classificações pré-estabelecidas tende a produzir hostilidades pela própria sociedade, que cria mecanismos de eliminação dessas ações extremas. Esses mecanismos de eliminação ocorrem por coerções primeiramente ideológicas que tendem a justificar as sanções aplicadas aos denominados contraventores da ordem social estabelecida. Há várias formas pelas quais se aplicam as coerções na escola: pode

ser através da nota, da reprovação, ou imposição direta do professor sobre seus alunos. Cada sociedade, conforme sua constituição cultural desenvolve uma maneira de impor classificações e punições.

Para Berger (1986) a pessoa está definida dentro de um sistema de poder e prestígio. Nós aprendemos nosso lugar na sociedade e sabemos que não podemos fazer muita coisa para mudar isso. Desde o primeiro ano de vida escolar a criança aprende as normas e os tipos de comportamentos que deve ter em cada situação da sua vida. Estas normas são sempre impostas como certas e inalienáveis. A relações estabelecidas no âmbito escolar instiga na criança como deve ser seu comportamento durante sua vida.

A sociedade existe e se mantém através do controle. Controlamos e somos controlados. Berger (1986, p. 81) afirma que:

Nenhuma sociedade pode existir sem controle social. Até mesmo um pequeno grupo de pessoas que se encontrem apenas ocasionalmente terá que criar seus mecanismos de controle para que o grupo não se desfaça em muito pouco tempo.

O Controle social segundo esta ótica de Berger (1986) é inevitável para manutenção de qualquer grupo social ou sociedade. Para Berger (1986) a violência é o instrumento mais antigo de controle social. Mesmo as sociedades mais democráticas e pacíficas utilizarão a violência quando os outros meios de controle social falharem. A abolição do uso da violência na escola como controle dos alunos é um fato recente. Até meados do século XX, principalmente nos colégios internos, a utilização de castigos violentos por parte dos professores era uma prática aceitável na sociedade.

3.1.1 A vida cotidiana

A vida cotidiana é a expressão da sociedade que foi produzida historicamente através da cultura. Esta vida se apresenta ao homem de forma pré-determinada. O homem se desenvolve neste contexto já estabelecido, porém os conhecimentos pessoais de cada indivíduo, suas formas variadas de interpretar a realidade produzem novas realidades que irão constituir novas experiências e novos conhecimentos sobre a própria realidade. Durkheim (1995) entende que o homem não pode viver entre as coisas sem a formulação de idéias e a condução de sua conduta por tais idéias. Mas mesmo em meio à diversidade de concepções prevalece o senso comum que é construído simultaneamente às novas experiências sociais. Mesmo sendo a sociedade uma realidade objetivada, isso não impede a subjetivação do pensamento humano.

Na vida cotidiana, as interações sociais são fundamentais. O convívio entre os homens de uma sociedade é que a torna viva. Para isso a sociedade estabelece padrões que se tornam comuns e essenciais para sua manutenção. Para Berger e Luckmann (2001, p. 36):

O mundo da vida cotidiana não somente é tomado como uma realidade certa pelos membros ordinários da sociedade na conduta subjetivamente dotada de sentido que imprimem a suas vidas, mas é um mundo que se origina no pensamento e na ação dos homens comuns, sendo afirmado como real por eles.

Moscovici (2004) entende a vida cotidiana do senso comum como um universo, que ele denominou de consensual. Neste universo prevalece o diálogo popular, onde as pessoas interagem independentemente de suas especialidades profissionais. É neste universo da conversa de botequim, das festas populares, no

dia-a-dia das pessoas, que a realidade é construída. Na vida cotidiana percebe-se a voz humana e como se estabelece o sentido do real entre as pessoas.

Através de uma interação face a face o homem compreende e instiga a compreensão dos que convivem com ele. Mesmo assim nunca um homem irá compreender o outro por completo. Mas a relação proximal face a face é a mais importante nas relações sociais. Através da relação face a face ocorrem as tipificações que em muitas situações determinam como será essa relação. Percebe-se, desta forma que nas escolas as relações proximais face a face irão determinar fortemente as relações do aluno em sociedade. Na escola, passamos grande parte da nossa vida e as relações entre professor e aluno marcarão para sempre o comportamento social de ambos.

Além das relações face a face existem outras relações. Por exemplo, a relação do homem presente com seus antepassados ou a relação entre pessoas que vivem geograficamente distantes, mas que esporadicamente se encontram. Através dessas formas diferenciadas de relações sociais é possível compreender as diferenças entre significados subjetivos e as objetivações. “Isto quer dizer que experimento a vida cotidiana em diferentes graus de aproximação e distância, espacial e temporalmente” (BERGER; LUCKMANN, 2001, p. 39).

3.1.2 A linguagem na construção social

Os sinais e a linguagem são imprescindíveis na realidade da vida cotidiana. O conhecimento é objetivado pela linguagem e pelos sinais. A linguagem é essencial em todas as formas de relações sociais. Ela fornece uma representação simbólica ao conhecimento da vida cotidiana. “Desta maneira a linguagem marca as

coordenadas de minha vida na sociedade e enche esta vida de objetos dotados de significação” (BERGER; LUCKMANN, 2001, p. 38-39). Elias (1993, p. 121) afirma que “a linguagem é uma das formas assumidas pela vida social ou mental”. Através da linguagem o indivíduo não conhece somente os membros do seu grupo, mas a si mesmo. O homem conhece a si mesmo e pensa sobre si mesmo através da linguagem que assimilou nas suas relações sociais. Segundo Baquero (1998), a linguagem tem como função inicial a comunicação. A linguagem é antes de tudo um meio de comunicação social, uma forma de expressão e também de compreensão das coisas.

A forma pela qual o professor conduz cotidianamente suas aulas produz uma linguagem marcante para o aluno. A relação ensino-aprendizagem é um dos fatores imprescindíveis da construção social das crianças que entram na escola. A linguagem obtida na família se incorpora às novas linguagens da escola e isso determinará a ação social futura da criança. Portanto a escola, desde sua gênese sempre foi um canal de excelência na construção social da realidade dos indivíduos. Moscovici (2004) enfatiza que a mente humana está condicionada às representações, linguagem ou cultura anteriores, e isso envolve as tecnologias de comunicação de conteúdos e conhecimentos teóricos e práticos que ocorrem no espaço escolar.

3.1.3 A sociedade institucionalizada como realidade objetiva

O homem nasce igualmente a todos os animais pelos processos biológicos, e desta forma se desenvolve. Porém a sua conduta, seu modo de interpretar o mundo são adquiridos pela sua interação social. Diferentemente dos outros animais,

a interação social do homem é determinante para sua formação psicológica e emocional; “A estrutura social é a soma dessas tipificações e dos padrões recorrentes de interação estabelecidos por meio delas. Assim sendo, a estrutura social é um elemento essencial da realidade da vida cotidiana” (BERGER; LUCKMANN, 2001, p. 52).

Os fenômenos decorrentes da ação humana podem ser observados independentemente das suas relações sociais, porém são por natureza concretizações da vida social. É desta forma que Elias (1993, p. 124 – 125) define os fenômenos humanos que “possam ser examinados em si, independentemente de suas ligações com a vida social, eles por natureza, nada mais são que concretizações de relações e comportamento, materializações da vida social e mental”.

As relações que se desenvolvem na sociedade criam hábitos que economizam psicologicamente o homem nas suas decisões que precisam ser tomadas a todo o momento. Neste contexto é que surge a institucionalização, que se desenvolve nas relações tipificadoras dos membros da sociedade que se condicionam aos hábitos estabelecidos por eles próprios.

A institucionalização ocorre sempre que há uma tipificação recíproca de ações habituais por tipos de atores. Dito de maneira diferente, qualquer uma dessas tipificações é uma instituição. O que deve ser acentuado é a reciprocidade das tipificações institucionais e o caráter típico não somente das ações, mas também dos atores nas instituições, (BERGER; LUCKMANN 2001, p. 79).

O indivíduo de uma sociedade analisa o mundo a partir de sua visão própria do mundo. Essa visão foi construída na sua própria sociedade onde ele foi construído, mas também colabora para sua construção. A institucionalização legitima essa realidade social. Quem se desvia desta ordem social é considerado alienado,

seja por ignorância, por doença ou desvio de conduta moral. Segundo Berger e Luckmann (2001, p. 70 – 80):

As instituições, também, pelo simples fato de existirem, controlam a conduta humana estabelecendo padrões previamente definidos de conduta, que a canalizam em uma direção por oposição às muitas outras direções que seriam teoricamente possíveis.

As institucionalizações ocorrem através dos processos sociais históricos. Muitas experiências humanas ganham destaque para a maioria dos indivíduos de um grupo. Estas experiências são mantidas e repassadas para as futuras gerações. Esta memória das experiências do passado é sedimentada. Esta sedimentação é transmitida pela linguagem que fornece os meios profícuos para que as experiências sejam transmitidas para as gerações futuras. Surge então a tradição. “A linguagem torna-se o depósito de um grande conjunto de sedimentações coletivas, que podem ser adquiridas monoteticamente, isto é, como totalidades coerentes e sem reconstruir seu processo original de formação” (BERGER; LUCKMANN, 2001, p. 97). As transmissões das experiências humanas são normalmente associadas aos signos e aos rituais geralmente aceitos pela sociedade. Esta transmissão está socialmente controlada e legitimada.

As institucionalizações só ocorrem através de determinados papéis. A sociedade é composta pelos papéis que cada indivíduo exerce. Há uma hierarquia de papéis, sendo que os indivíduos detentores dos papéis de comando são credenciados a controlar a sociedade. Quem exerce o papel de comandado é socialmente legitimado a subordinação dos controles estabelecidos. Para Berger e Luckmann (2001, p. 106): “em virtude dos papéis que desempenha, o indivíduo é introduzido em áreas específicas do conhecimento socialmente objetivado, não somente no sentido cognoscitivo estreito, mas também no sentido do ‘conhecimento’

de normas, valores e mesmo emoções”. Todo conhecimento é construído pela sociedade, mas os acessos a certos conhecimentos são restritos a alguns papéis específicos. A outra parte dos conhecimentos são de livre acesso aos demais papéis. É a própria sociedade que historicamente constrói essas diferenciações de papéis. A organização social ocorre por esta construção.

Segundo Berger e Luckmann (2001), as institucionalizações podem abranger toda a sociedade. Quando as realidades são compartilhadas, onde a vida social é ordenada de forma unânime, ocorre a institucionalização completa. Em outra situação pode ocorrer a parcialidade institucional. Neste caso há problemas e divergências em um determinado grupo social, tornando-se necessária uma institucionalização diferente de outros grupos. Esta parcialidade institucional na sociedade impede um acervo de conhecimentos em toda a sua dimensão. Cada grupo institucionalizado dentro da própria sociedade desenvolve particularmente seus conhecimentos.

3.1.4 A sociedade como realidade subjetiva

As pessoas interiorizam a objetividade dos conhecimentos adquiridos na trajetória das suas vidas. “A interiorização neste sentido geral constitui a base primeiramente da compreensão de nossos semelhantes e, em segundo lugar, da apreensão do mundo como realidade social dotada de sentido” (BERGER; LUCKMANN, 2001, p. 174). Com isso elas questionam as suas próprias vidas e as ações sociais ocorridas no mundo. A interiorização forma o universo simbólico que dá significação às realidades da experiência dos homens em sociedade. O mundo objetivado e interiorizado pelo homem forma sua identidade subjetiva. “Em qualquer

caso, na forma complexa de interiorização, não somente “compreendo” os processos subjetivos momentâneos do outro mas “compreendo” o mundo em que vive e esse mundo torna-se o meu próprio” (BERGER; LUCKMANN, 2001, p. 174).

O homem estabelece vínculos com o mundo e interage seus conflitos juntamente com os demais membros da sua sociedade. O universo simbólico que liga os homens com seus predecessores e sucessores é decorrente de sua própria constituição social, pois “as origens do universo simbólico têm raízes na constituição do homem. Se o homem em sociedade é um construtor do mundo, isto se deve a ser constitucionalmente aberto para o mundo, o que já implica um conflito entre ordem e caos” (BERGER; LUCKMANN, 2001, p. 142).

As sociedades constroem universos simbólicos que muitas vezes entram em divergências. Para a manutenção de seus universos as sociedades impõem formas de poder com intuito de manter suas realidades. Conforme Berger e Luckmann (2001, p. 148):

O confronto com universos simbólicos distintos implica um problema de poder, a saber, qual das definições da realidade em conflito ficará “fixada” na sociedade. Duas sociedades que se defrontam com universos em conflito desenvolverão ambos mecanismos conceituais destinados a manter seus respectivos universos.

A fixação da realidade por uma sociedade foi aplicada pelos mecanismos conceituais que já estavam intrínsecos à própria sociedade, sendo resultado de uma produção histórica que vem sistematizando e legitimando a percepção da realidade dos seus próprios atores sociais. Para Berger e Luckmann (2001, p. 148):

Os mecanismos conceituais que mantêm os universos simbólicos acarretam sempre a sistematização de legitimações cognoscitivas e normativas, que já estavam presentes na sociedade de modo mais ingênuo e que cristalizam no universo simbólico em questão.

O homem transforma todo seu acervo de conhecimento socialmente condicionado numa forma abstrata de percepção da sua realidade. Esta relação entre a objetividade e a subjetividade do pensamento humano instiga a transformação da sociedade. Para Durkheim (1995) a condição de toda a objetividade é a existência de um ponto de apoio constante e idêntico ao qual a representação se possa ligar, e que permita eliminar tudo o que se apresenta de variável e portanto objetivo.

3.1.5 A sociedade e o conhecimento

O homem internaliza inúmeros aprendizados na sua relação social. A realidade social é dinâmica, pois está intrínseca ao tempo. As sociedades evoluem e produzem a todo instante novos conhecimentos. O conhecimento do indivíduo é sempre desafiado pelos atos que estão ocorrendo na sociedade. É necessário que haja a conservação dos conhecimentos. Existem duas formas para esta conservação: a conservação rotineira que mantém a realidade interiorizada na vida cotidiana e a conservação crítica que mantém a realidade interiorizada nas relações de crise. Para a conservação rotineira o homem utiliza a conversa no seu dia-a-dia com as pessoas. Na conservação crítica o homem se utiliza técnicas, rituais, etc, para se aprimorar e estar atualizado. A conservação da realidade se dá pelas ações rotineiras dos indivíduos em uma sociedade. As institucionalizações se perpetuam por estas ações. As interiorizações da realidade subjetivas provenientes do convívio social, são mantidas pelos vários significativos que ocupam um lugar de destaque neste processo. *“Os outros significativos na vida do indivíduo são os principais agentes da conservação de sua realidade subjetiva”* (BERGER; LUCKMANN, 2001,

p. 200). Desta forma, a conservação da realidade ocorre através da dialética entre a interiorização de sua realidade subjetiva e os vários significativos adquiridos em sua relação social rotineira. “A conservação e a confirmação da realidade implicam assim a totalidade da situação do indivíduo, embora os outros significativos ocupem uma posição privilegiada nestes processos” (BERGER; LUCKMANN, 2001, p. 201). A forma mais eficaz de manutenção da realidade é através da conversa. Através desta linguagem a consciência individual é mantida, pois se torna um hábito necessário contínuo. O ambiente escolar é desta forma a mantenedora dos diversos hábitos construídos na sociedade. Desde as séries iniciais à formatura o indivíduo estabelece a comunicação através da fala que se desenvolve gradualmente.

A socialização interiorizada pelo indivíduo induz a busca de seus interesses. A sociedade impulsiona o indivíduo a se interessar por assuntos relacionados à economia, partidarismo político, religião, etc. O indivíduo interioriza e torna subjetivo aquilo que é do seu agrado pessoal. Porém, a sociedade na qual ele interage é que condiciona esse gosto pessoal. Esse condicionamento social é perpetuado pela escola.

Para Berger e Luckmann (2001) nas sociedades com uma divisão simples do trabalho e com um acervo de conhecimento reduzido, as relações sociais são comumente pré-estabelecidas e sem divergências plausíveis de conturbação social geral. Não há crises de identidade. Porém, em uma sociedade com uma complexa divisão de trabalho e com grande acervo de conhecimento, ocorrem grandes divergências entre seus atores, sendo perceptível a dialética entre as objetivações e as subjetivações interiorizadas pelos seus membros que discorrem em diferenciadas percepções e opiniões sobre suas próprias identidades e seus papéis perante a sociedade.

3.1.6 Os processos de socialização primária do indivíduo

A socialização do indivíduo ocorre de forma primária na infância, quando ele forma sua identidade, e de forma secundária quando o homem é inserido em novos setores da sociedade, principalmente na escola, na sua relação com o professor. Para Berger e Luckmann (2001) a socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade. A família constitui o primeiro grupo social da criança. Na primeira socialização é construído um mundo real para a criança. Na infância somos levados a crer em tudo o que nossos primeiros educadores, que geralmente são os pais, nos dizem. O mundo da primeira socialização imprime no indivíduo verdades consideradas absolutas e imutáveis. Berger e Luckmann (2001, p. 182) afirmam que:

na socialização primária, por conseguinte, é construído o primeiro mundo do indivíduo [...] O mundo da infância, em sua luminosa realidade, conduz a ter confiança não somente nas pessoas dos outros significativos mas nas definições da situação dadas por estes. O mundo da infância é maciça e indubitavelmente real.

Na socialização primária o fator biológico é imprescindível para o desenvolvimento cognoscitivo da criança. Após esta etapa, quando a criança já está com seu desenvolvimento biológico em um processo final de desenvolvimento, surge a necessidade de um desenvolvimento intelectual mais apurado.

3.1.7 O processo de socialização secundária do indivíduo e os papéis da escola e do professor

Após a socialização primária, a criança é introduzida em novas interações, diferentes das praticadas na família. A criança começa freqüentar a escola e se

depara com novas objetivações, novas formas de interpretação do mundo, que para ela vem a ser o início da sua identidade subjetiva. Segundo Berger e Luckmann (2001) a socialização primária termina quando o conceito do outro generalizado (e tudo quanto o acompanha) foi estabelecido na consciência do indivíduo. Neste momento é um membro efetivo da sociedade e possui subjetivamente uma personalidade e um mundo. Não há uma idade específica para determinar quando a criança inicia seu processo de socialização secundária, isto ocorre quando a criança inicia novos relacionamentos além dos mantidos em sua família e consegue interiorizá-los subjetivamente. A escola é o principal meio pelo qual a criança estabelece inicialmente novas socializações além das que já foram estabelecidas no seio familiar. O professor tem um papel imprescindível para que a criança inicie este novo processo social de construção de conhecimentos e da sua realidade.

A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade. O indivíduo inicia a sua socialização secundária, participa de novos mundos, pois “a socialização secundária é a interiorização de ‘submundos’ institucionais ou baseados em instituições” (BERGER; LUCKMANN, 2001, p.184).

Na socialização secundária surgem os papéis sociais a serem desenvolvidos. A criança se insere no mundo das funções. Ela participa, mesmo ainda de forma inicial e gradual, da divisão do trabalho historicamente imposta e aceita pela sociedade. Assim, “podemos dizer que a socialização secundária é a aquisição do conhecimento de funções específicas, funções direta ou indiretamente com raízes na divisão de trabalho” (BERGER; LUCKMANN, 2001, p. 185). A partir da inserção à socialização secundária o indivíduo é conduzido a obter novas ferramentas de linguagens que na socialização primária não eram necessárias. O

novo mundo a qual ele passa a interagir a sua relação com a escola e o professor imprime nele a necessidade de novos comportamentos e uma nova apreensão,

a socialização secundária exige a aquisição de vocabulários específicos de funções, o que significa em primeiro lugar a interiorização de campos semânticos que estruturam interpretações e condutas de rotina em uma área institucional (BERGER; LUCKMANN, 2001, p. 185).

Na socialização secundária, segundo Berger e Luckmann (2001) as limitações biológicas tornam-se cada vez menos importantes nas seqüências de aprendizagem, que agora se estabelecem em termos das propriedades intrínsecas do conhecimento que deve ser adquirido, ou seja, em termos da estrutura fundamental desse conhecimento.

A manutenção social do indivíduo que se torna ator de uma nova socialização é fomentada por técnicas pedagógicas. Isto acontece principalmente na escola, onde o indivíduo leva para casa novos conhecimentos e novas formas de perceber o mundo. “O tom de realidade do conhecimento interiorizado na socialização primária é dado quase automaticamente. Na socialização secundária tem de ser reforçado por técnicas pedagógicas específicas trazidas para casa ao indivíduo” (BERGER; LUCKMANN, 2001, p. 191). A partir desta nova interação entre a casa e a escola, o indivíduo corrobora na construção de novas subjetividades que decorrem dos novos conhecimentos interiorizadas pela criança na escola e trazidos para sua casa. A partir desta dialética surgem novas interiorizações e novas transformações sociais.

A trajetória entre a vida de infância objetivada para o mundo subjetivo denominada por Berger e Luckmann (2001) como socialização ocorre de forma coercitiva. Durkheim (2003, p. 5) utiliza esta expressão para demonstrar que a sociedade impõe ao sujeito como ele deverá agir. “A pressão de todos os instantes

que sofre a criança é a própria pressão do meio social tendendo a moldá-la à sua imagem, pressão de que tanto os pais quanto os mestres não são senão representantes e intermediários”.

Quando esta pressão deixa de ser sentida, então estamos aderindo aos hábitos. Na idade adulta, de forma geral, estamos socialmente condicionados a esses hábitos, ao mundo das convenções. A escola é, segundo Elias (1994) a instituição do Estado que força os indivíduos a viverem condicionados às regras sociais historicamente produzidas.

3.2 A PRÁXIS PEDAGÓGICA: INSTRUMENTO DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE

A palavra práxis surgiu na Grécia Antiga. Para os gregos, práxis designava uma tarefa, uma transação, um negócio ou uma atividade prática em contraste com a teoria, (MORA, 1994).

Na concepção marxiana *práxis* é a união dialética da teoria com a prática. Marx e Engels entendiam que a *práxis* incluía o “conjunto das diversas produções teóricas e das formas da consciência, religião, moral, filosofia, etc.” (1980, p. 49). Este termo foi por eles empregado para exprimir a ação prática do homem em sua cotidianidade material associado ao seu pensamento. Segundo Marx e Engels (1980, p. 107 -108) “é na práxis que o homem tem de comprovar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno do seu pensamento”.

Morin (2002), ao analisar o pensamento de Marx sobre *práxis* explicita que Marx reuniu uma teoria materialista e dialética do real, uma teoria da *práxis*, isto é, da relação entre a teoria, o pensamento, a ação e a realidade. Mora (1994) observa que depois de superar o nível atingido pelo idealismo alemão, o marxismo

representa sua consciência mais elevada, bem como a vinculação mais profunda com a *práxis* real. Neste sentido deixa de lado a consciência idealista e o ponto de vista ingênuo e imediato do senso comum.

A *práxis* representa a instrumentalização do processo de socialização. A *práxis* pedagógica significa a prática e a teoria construída pelo professor no seu meio social e continuada na sua relação com seus alunos no processo de ensino-aprendizagem. Quando o professor está em seu exercício didático-pedagógico ele traz consigo uma prática de ensino, mas também sua bagagem teórica abstraída do seu convívio social, cultural e da sua participação na comunidade científica. Não há como dissociar a prática didática do professor do seu pensamento teórico e da construção social em que ele faz parte. O professor expressa na sala de aula toda a sua vida, experiências empíricas e científicas construídas no decurso da sua história. Gebara e Marin (2005, p. 29) afirmam que tudo o que acontece com o professor:

suas experiências idiossincráticas se tornam o pano de fundo de seus pensamentos e ações. As suas crenças foram ao longo dessas experiências adquirindo significados; por isso ele muitas vezes faz como faz, acredita que deste modo é melhor, que é bom, porque aprendeu assim e porque pensa assim. Esse dado não pode ser esquecido: estudar as concepções do professor implica vê-la nesse todo enquanto filho, aluno e cidadão.

A *práxis* pedagógica é de sobremaneira a ação do professor, socialmente constituído, que se relaciona com seus alunos sobre estas perspectivas. O professor, segundo Luckesi (1994), é um ser humano construtor de si mesmo e da história através da ação, é determinado pelas condições e circunstâncias que o envolvem. É condicionado e condicionador da história. Tem um papel específico na relação pedagógica, que é a relação de docência.

O professor constrói na relação com seus alunos a realidade que passa ser o mundo deles. O aluno abstrai do professor o mundo que para ele é o seu real. A

inserção na sociedade inicia para a criança com a socialização primária na família e se estende na sua socialização secundária, principalmente na interação com os professores e demais membros da comunidade escolar.

4 MARCO METODOLÓGICO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

A teoria das Representações Sociais foi criada por Serge Moscovici (2004) em meados do século XX. Moscovici (2004), ao desenvolver esta teoria, pretendia se aproximar do entendimento do ser humano enquanto ser social e histórico, que visa compreender sua realidade através das suas representações. Esta teoria se configura por uma compreensão sociológica e psicológica do indivíduo na sociedade. O foco de estudo de Moscovici (2004) concentra-se na cotidianidade, na qual, segundo ele, as representações sociais acontecem primordialmente.

Este capítulo esboça os principais pontos da teoria das Representações Sociais associando à temática da práxis pedagógica dos professores. No final, há uma exposição da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, utilizada nos procedimentos metodológicos desta pesquisa.

4.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Os seres humanos são essencialmente seres sociais. Vivem em grupos nas mais variadas regiões da Terra. Através das relações construídas em seu grupo o indivíduo se desenvolve na dimensão física e intelectual. Nesta interação é que a sociedade se desenvolve, criando os mecanismos de manutenção da sua ordem social. Nesta ótica, como esta relação entre o homem e a sociedade pode ser explicada? Quais são os mecanismos de manutenção da ordem social? De que forma ocorre a elaboração do pensamento individual e coletivo? Segundo Moscovici (2004, p. 40), através das representações sociais é possível compreender a

sociedade, pois “Todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações. Na realidade, é isso que as caracteriza”. Desta forma as representações sociais são o reflexo das relações que se operam entre os atores sociais. As representações sociais são criações humanas que têm vida própria e ficam entrelaçadas na sociedade impulsionando novas representações. Mas só ocorre representação quando duas ou mais pessoas participam. Para Guareschi (2000), as representações podem ser compreendidas como um conhecimento da construção social estabelecido no senso comum. “As Representações Sociais são teorias sobre saberes populares e do senso comum, elaboradas e partilhadas coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o real. Por serem dinâmicas, levam os indivíduos a produzir comportamentos e interações com o meio, ações que, sem dúvida, modificam os dois” (OLIVEIRA; WERBA, 1998, p. 105).

A representação social pode ser entendida através do conceito marxiano de *práxis*. Marx e Engels (1980) definem que a ação do indivíduo na sociedade se efetiva através do seu pensamento que é determinado pela sua consciência, suas crenças, sua bagagem de conhecimento socialmente adquirido, em outras palavras, através da sua *práxis* o indivíduo representa a realidade na qual está inserido. Neste sentido, conforme a concepção de Jodelet (2001, p. 22) “as representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

A realidade é socialmente construída e o saber é uma construção do sujeito, mas não desligada da sua inscrição social. Representar é a ação de trazer à realidade presente uma racionalidade para o grupo. Os indivíduos representam

todos os fenômenos que se apresentam a eles no dia-a-dia. Representar os fenômenos é a forma utilizada pelos indivíduos de uma sociedade para entender a realidade. A humanidade precisa sempre de respostas para acalmar seus anseios, responder a suas dúvidas sobre sua própria existência e se manter estável. Jovchelovitch (1998) afirma que todas as pessoas buscam o sentido e o significado que marcam a existência humana no mundo. O homem é um ser em constante conflito com seu mundo e consigo mesmo. A sociedade criou e cria a todo o momento respostas sobre todas as coisas que ocorrem e assim desenvolve uma aceitação majoritária, objetivando e conceituando todos os fenômenos.

A teoria das representações sociais busca saber como o ser humano pensa e tenta compreender a sua realidade. Moscovici (2004, p. 43) afirma que ao estudar as representações sociais “nós estudamos o ser humano, enquanto ele faz perguntas e procura respostas ou pensa e não enquanto ele processa informação, ou se comporta. Mais precisamente, enquanto seu objetivo não é comportar-se, mas compreender”. Andrade (2003) explicita que as representações sociais têm uma função cognoscitiva, pois se representa para conhecer a realidade. Nas interações entre os indivíduos que tentam compreender a realidade e seus significados, percebemos as representações sociais. Em síntese, representar é tentar compreender. Isto quer dizer que o indivíduo procura justificar as coisas que acontecem, nomeando os fenômenos para melhor compreendê-los. Esta justificação vem sendo construída histórica e socialmente.

Para compreender o indivíduo é preciso primeiramente compreender a dinâmica da sociedade. Segundo Farr (1998, p. 51), “O indivíduo tanto é um agente de mudança na sociedade como é um produto dessa sociedade”. O comportamento individual é fruto das relações que o indivíduo estabelece em suas relações desde a

sua tenra idade. A sociedade força o indivíduo a se comportar de acordo com seus padrões, frutos de uma elaboração histórica. Moscovici (2004, p. 157) afirma que o indivíduo é “produto da sociedade, pois é a sociedade que a força a se tornar um indivíduo e a acentuar sua individualidade em seu comportamento”. Quem determina os princípios de conduta é a sociedade, que socializa e também individualiza o ser humano.

A sociedade é complexa, há diversas formas de entender a realidade e a construção de conhecimentos entre as pessoas que nela vivem. Mas mesmo com uma pluralidade de pensamentos e ações, as sociedades se mantêm de forma estável, determinada. Como uma sociedade com diversas crenças, partidos, ideologias se mantêm em geral uniforme? Para Moscovici (2004, p. 79), um dos objetivos das representações sociais é “descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, previsível, a partir de tal diversidade”.

Moscovici (2004) procurou fazer um estudo das relações da estrutura da sociedade para definir os fenômenos que se operam dentro dela. Para entender a estrutura social deve-se partir do conceito de social e não individual, pois é sempre no campo social é que se estabelece esta estrutura. Para Moscovici (2004, p. 153) a sociedade é “uma organização que possui uma história e suas próprias leis e dinâmicas que podem ser derivadas das leis de outros sistemas”.

No intento de constituir uma sustentação plausível para a sua teoria das representações sociais, Moscovici (2004), foi buscar em outros teóricos o respaldo ao seu pensamento. Entre eles destacam-se Durkheim (1995), Piaget, Lévy-Bruhl e Vygotsky. Em Durkheim (1995), Moscovici (2004) estudou as “Representações Coletivas”, que na sua visão, era a forma eficaz de compreender a sociedade. Segundo Durkheim (1995), as representações coletivas retratam os processos

elaborados pela vida mental individual que se desenvolve na coletividade formando uma consciência coletiva que na ótica de Durkheim (1995, p. 34) é: “O conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade, formando um sistema determinado com vida própria”.

Moscovici (2004) identificou-se com a teoria de Durkheim (1995), porém, considerou-a muito ampla, pois, analisar o conjunto de crenças e de todos os sentimentos comuns incluiria o conhecimento mitificado, as imagens, e também o idioma, o direito, a religião, as tradições, que, desta forma, seria abrangente demais. Para tornar possível a análise das representações sociais de forma eficaz, Moscovici (2004) utilizou o conceito de Durkheim (1995) nos moldes da sociedade atual. Moscovici (2004) explicita, em síntese, como ele via a teoria das representações coletivas de Durkheim (1995) e o porquê da utilização do termo “social” em vez de “coletivo”:

Para sintetizar: se no sentido clássico, as representações coletivas se constituem em um instrumento explanatório e se referem a uma classe geral de idéias e crenças (ciência, mito, religião, etc.), para nós, são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar – um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. É para enfatizar essa distinção que eu uso o termo “social” em vez de “coletivo” (MOSCOVICI, 2004, p. 49)

Ao observar a utilização do termo social em vez de coletivo, Farr (1998, p. 45) afirma que Moscovici estava modernizando a ciência social tornando-a mais adequada ao mundo moderno.

Ao estudar Piaget e Vygotsky, Moscovici (2004) identificou mais coisas em comum do que contrastes. Segundo Moscovici, (2004) os estudos de Vygotsky e Piaget contribuíram para o entendimento sobre os fundamentos da psicologia infantil.

A teoria da representação social instigou muitas divergências na comunidade científica. Ao apreciar os enunciados de Moscovici (2004) fica difícil, no primeiro momento, discernir em que campo da ciência se insere. As representações sociais foram pensadas por Moscovici (2004) a partir da Sociologia, pois parte do princípio da construção social? Ou da Psicologia, tendo em vista que Moscovici (2004) aborda freqüentemente em seu discurso a questão da psicanálise? O próprio Moscovici (2004) afirmava que haveria dificuldade em compreender a sua teoria, pois o conceito de representação aborda conceitos da sociologia como a cultura, a ideologia, mas também aborda conceitos da psicologia, como o pensamento e linguagem. Desta forma a teoria das representações sociais está no campo psicossociológico. Abrange a Sociologia e a Psicologia Social de forma recíproca. Segundo Guareschi (1998), a teoria das representações é um empreendimento interdisciplinar que pode ser contemplada dentro ou fora da psicologia social. As representações sociais podem ser entendidas por três dimensões apontadas por Moscovici (2004): a informação, o campo representacional e a atitude. A informação é o conhecimento elaborado de um determinado assunto, que para Moscovici (2004) seria a Psicanálise. O campo representacional é entendido como o padrão social, os juízos criados, as diversas opiniões das pessoas que vão fazer a Psicanálise. Desta forma a atitude refere-se ao favorecimento ou desfavorecimento do trabalho da psicanálise.

4.1.1 As representações sociais na cultura e linguagem

A apreciação do estudo da cultura é muito importante para o entendimento das representações sociais. Para Farr (1998, p. 46), “somente vale a pena estudar

uma representação social se ela estiver relativamente espalhada dentro da cultura em que o estudo é feito”. Durante o percurso da história, as sociedades produzem e são produzidas culturalmente elaborando costumes, crenças e tradições. A cultura da sociedade produz a sua memória, que podemos denominá-la de coletiva, pois foi elaborada socialmente. Esta memória é a própria identidade da sociedade. A memória da sociedade perpetua-se pelas imagens que são impressas na nossa mente e que mantêm vivos os fatos passados ligando-os ao presente, dando continuidade às experiências coletivas e individuais. Moscovici (1978, p. 47) faz esta observação dizendo que:

As imagens são espécies de sensações mentais, de impressões que os objetos e as pessoas deixam em nosso cérebro. Ao mesmo tempo, elas mantêm vivos os traços do passado, ocupam os espaços de nossa memória para protegê-los contra a barafunda da mudança e reforçam o sentimento de continuidade do meio ambiente e das experiências individuais e coletivas.

As imagens são elementos da realidade e não ficam estanques somente ao pensamento. Elas são imprescindíveis para a comunicação, pois são assimiladas pelos indivíduos na compreensão do real. O homem subjetiva uma idéia e produz conceitos através da representação de imagens. A todo o momento estamos criando imagens. Elas estão presentes na sociedade e são modificadas de acordo com as representações que se operam nela.

As representações sociais são específicas de cada cultura. Segundo Moscovici (2004, p. 76), “Cada cultura possui seus próprios instrumentais para transformar suas representações em realidade”. Desta forma é necessário estudar cada cultura em especial. Não é possível estudar todas as culturas de forma geral, como se todas as representações fossem da mesma forma gerais. Para entender as representações sociais de uma determinada cultura é necessário estudar as formas

específicas de representações desta cultura. De acordo com Guareschi (2000) as representações sociais são realidades sociais e culturais e não apenas produções isoladas.

Para Lévy-bruhl as representações são racionais tanto para uma cultura como para outra. O desenvolvimento de uma cultura para outra não é contínuo. Segundo Lévy-Bruhl, “representações” primitivas “e” modernas “são antitéticas e a evolução da primeira para a segunda é a substituição de um padrão de pensar e sentir pelo seu contrário” (LÉVY-BRUHL *apud* MOSCOVICI, 2004, p. 297). Moscovici (2004) identifica um contraste entre a afirmação de Lévy-Bruhl e de Durkheim que afirmava que as representações da cultura primitiva e moderna são passos de um mesmo processo que se apresenta contínuo. Moscovici (2004) via neste contraste uma particularidade essencial para cada um desses renomados intelectuais. Ambos procuraram de forma competente estudar as representações que ocorrem em todas as sociedades do mundo. Mesmo com idéias divergentes, em que Durkheim (1995) defende a idéia de “continuidade” entre as culturas primitivas e modernas e Lévy-Bruhl defende a idéia de “descontinuidade”, esses dois pensadores conseguiram ampliar a reflexão sobre os fenômenos sociais, principalmente os relativos ao comportamento e a linguagem.

Moscovici (2004) identifica na obra de Lévy-Bruhl três temas que ele desenvolveu a respeito das representações em culturas primitivas. O primeiro tema define a idéia de impenetrabilidade das representações, pois, se algo acontece de uma forma determinada é porque as consideramos “como sendo santificadas pela autoridade ou tradição e, conseqüentemente, protegidas da informação que poderia falsificá-las” (MOSCOVICI, 2004, p. 292). O segundo tema explicita que todos somos sensíveis à contradição, mas isso não acontece em todas as representações, mas

somente nas civilizações primitivas isso pode ser verídico, pois “a lei da participação toma procedência sobre a eliminação da contradição”, (MOSCOVICI, 2004, p. 292). Finalmente, o terceiro tema compreendido por Moscovici (2004) na obra de Lévy-Bruhl enfatiza a linguagem das comunidades primitivas que:

é uma forma de representação social, até mesmo um sistema fundamentado em representações sociais. E nas assim chamadas culturas “primitivas”, sua finalidade última seria reproduzir, tão estreitamente quanto possível, imagens de objetos e de pessoas, toda a situação ou toda mudança de situação (MOSCOVICI, 2004, p. 293).

A nossa sociedade é composta por várias significações. Os indivíduos necessitam decifrar o que é visto como realidade do que é somente percepção da realidade. A linguagem criada pelos indivíduos cumpre este papel fundamental, ela decodifica o mundo das aparências e também o mundo aceito como real pelos membros sociais. A linguagem estabelece nomes, respostas para as os fenômenos existentes na sociedade. Segundo Moscovici (2004, p. 77):

A linguagem é como um espelho que pode separar a aparência da realidade, separar o que é visto do que realmente existe e do que representa sem mediação, na forma de uma aparência visível de um objeto ou pessoa, ao mesmo tempo, que nos possibilita avaliar esse objeto ou pessoa, como se estes objetos não fossem distintos da realidade, como se fossem coisas reais e particularmente avaliar o seu próprio eu, como algo com que nós não temos outra maneira de nos relacionarmos.

4.1.2 Universos das representações sociais

As representações sociais são entendidas através de dois universos: o universo consensual e o reificado. Segundo Moscovici (2004) o universo consensual é constituído pela informalidade das relações sociais, através das conversas do dia-a-dia que ocorrem em todas as classes sociais, independentemente de normas

específicas. Moscovici (2004, p. 55 – 56) explicita que, “no universo consensual, a sociedade é uma criação visível, contínua, permeada com sentido e finalidade, possuindo uma voz humana, de acordo com a existência humana e agindo tanto como reagindo, como um ser humano”. Em outras palavras, no universo consensual ocorre o linguajar popular, no qual os homens podem expressar suas idéias livres de classificações, pois o senso comum prevalece. Neste universo “o ser humano é, aqui, a medida de todas as coisas”, (MOSCOVICI, 2004, p. 50). As representações sociais constroem-se no âmbito consensual, pois desta forma todos têm a vez e a voz para expressarem, de forma não hierarquizada e controlada, suas idéias. Não há rigor científico no universo consensual, o que podemos denominar de comunicação empírica livre.

Moscovici (2004) explicita que no universo reificado há uma linguagem própria que se consolida pelo rigor científico. Há uma hierarquia, pois só pode falar sobre determinado assunto quem é especialista. Os membros do universo reificado pertencem a classes específicas e são diferentes, o que vale é a capacidade de cada um. Pertencer ao universo reificado depende da competência. Moscovici (2004, p. 50) destaca que “No universo reificado, a sociedade é transformada em um sistema de entidades sólidas básicas, invariáveis, que são indiferentes à individualidade e não possuem identidade”. Moscovici (2004) define o universo reificado como um universo científico.

Os universos consensual e reificado são constituídos por seres humanos que sofrem um impacto psicológico no contraste entre seus universos pois, “os limites entre eles dividem a realidade coletiva, e, de fato, a realidade física, em duas” (MOSCOVICI, 2004, p. 52). Um especialista que faz parte do universo reificado também participa do universo consensual, pois, ele não está todo tempo atuando na

sua área específica de trabalho. Ele é membro de um grupo social, com amigos, familiares, e muitos destes fazem parte do universo consensual. Neste universo o especialista, o homem científico, precisa mudar seu discurso, pois no universo consensual todos participam independentemente de hierarquias e especialidades. O discurso precisa ser feito na linguagem informal. Do contrário haverá uma comunicação hostil.

4.1.3 Objetivação e ancoragem

Durante os processos de socialização, o indivíduo é conduzido a assimilação do papel que ele deve exercer em seu meio. A sociedade, historicamente, desenvolve suas regras e determina os papéis que cada membro deve exercer. A sociedade se perpetua por este viés. Quando surge algo inusitado que difere dos papéis e das regras socialmente estabelecidas, os membros da sociedade tendem ao repúdio, criando mecanismos de defesa. Aquilo que é novo precisa se tornar objetivo e familiarizado. Surge a necessidade de identificar o novo através de uma linguagem já conhecida pelo grupo. Segundo Guareschi (2000) a teoria das representações sociais tenta conceituar a ação dos sujeitos. A representação social vincula-se a uma realidade objetiva, de outra maneira essa realidade não existe. Moscovici (2004) utilizou estes termos objetivação e ancoragem para explicar como se elabora as representações sociais dos fatos e pessoas que se apresentam estranhas ao nosso cotidiano do senso comum. Segundo Moscovici (2004, p. 2007), “todo desvio familiar, toda ruptura da experiência ordinária, qualquer coisa para a qual a explicação não é óbvia, cria um sentido suplementar e coloca em ação uma procura pelo sentido e explicação do que nos afeta como estranho e perturbador”.

Para Jovchelovitch (1998, p. 81), “a objetivação e a ancoragem são formas específicas em que as representações sociais estabelecem mediações, trazendo para um nível quase material a produção simbólica de uma comunidade”.

A objetivação ocorre quando se formam os conceitos. Esta formação é possível através da naturalização que para Moscovici (2004) significa a reprodução física de idéias. Para Moscovici (2004, p. 71) a “Objetivação une a idéia de não familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade, percebida primeiramente como um universo puramente intelectual e remoto, a objetivação aparece, então, diante de nossos olhos, física e acessível”. Leme (1995), por sua vez, entende que pela objetivação transformamos noções, idéias e imagens em coisas concretas e desta forma construímos a realidade. A elaboração por ancoragem ocorre quando o que é conhecido relaciona-se com o desconhecido. Quando ocorre um fato além do que já abstraímos, a tendência é de relacionarmos este fato com algo que já conhecemos, familiarizando-o. “Ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras” (MOSCOVICI, 2004, p. 61).

4.1.4 As representações sociais na vida cotidiana

Moscovici (2004) estudou com muita ênfase o ser humano nas suas dimensões individual e coletiva. Para compreender a sociedade é preciso estudar o pensamento, a ação e o universo simbólico dos indivíduos sociais. Em outras palavras, a compreensão das representações sociais ocorre a partir da compreensão da vida cotidiana das pessoas. Como as pessoas se relacionam no

seu dia-a-dia? Como as pessoas se organizam em sociedade? As pessoas elaboram as representações sociais a partir de suas interações cotidianas que vêm carregadas de ideologias, costumes, tradições e condicionamentos institucionais. Sá (1996, p. 31) entende as representações sociais como “um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais”. Os indivíduos, em sua cotidianidade trocam experiências que resultam na compreensão da realidade. Para Jovchelovitch (1998, p. 74) “a experiência de um, ao se mesclar com a experiência de outros cria continuamente a experiência que constitui a realidade de todos”. Em síntese, a percepção da construção social da realidade remete a compreensão das representações sociais, tendo em vista que as representações são percebidas na construção social. Segundo Berger e Luckmann (2001, p. 36) a sociedade se constrói com a idéia da vida cotidiana que se origina no pensamento e na ação dos homens:

O mundo da vida cotidiana não somente é tomado como uma realidade certa pelos membros ordinários da sociedade na conduta subjetivamente dotada de sentido que imprimem a suas vidas, mas é um mundo que se origina no pensamento e na ação dos homens comuns, sendo afirmado como real por eles.

Compreendemos o mundo social pelas relações rotineiras, principalmente do universo consensual. A ciência nunca irá substituir o senso comum, pois,

Embora o senso comum mude seu conteúdo e as maneiras de raciocinar, ele não é substituído pelas teorias científicas e pela lógica. Ele continua a descrever as relações comuns entre os indivíduos, explica suas atividades e comportamento, molda seus intercâmbios no dia-a-dia (MOSCOVICI, 2004, p. 194).

O senso comum remete diretamente às representações sociais, que dão sentido e significações as coisas ou pessoas. De acordo com Moscovici (2004, p.

203): “o conhecimento comum não apenas compreende crenças científicas ou religiosas. Ele também as transpõem para imagens familiares, como se a possibilidade de representar noções abstratas dominasse o processo”.

4.1.5 A psicologia na teoria das representações sociais

O estudo da psicologia, especificamente de caráter social, é fundamental para a teoria das representações sociais. Moscovici (2004) aponta que existem três psicologias sociais: a taxonômica, a diferencial, e sistemática. A primeira delas denominada taxonômica, tem como finalidade:

determinar a natureza das variáveis que podem explicar o comportamento de um indivíduo em frente a um estímulo. Esta psicologia ignora a natureza do sujeito e define “social” como uma propriedade dos objetos que são divididos em sociais e não sociais (MOSCOVICI, 2004, p. 148).

A segunda psicologia social, denominada diferencial, tem como princípio “reverter os termos da relação entre o Sujeito e o Objeto e procurar, nas características do indivíduo, a origem do comportamento que é observado” (MOSCOVICI, 2004, p. 149). Finalmente, Moscovici (2004, p. 151) afirma a existência de um terceiro tipo de psicologia social que ele denominou de sistemática pois, “se concentra nos fenômenos globais, que resultam da interdependência de diversos sujeitos em sua relação com um ambiente comum, físico ou social”.

Segundo Moscovici (2004), o comportamento deve ser analisado na perspectiva do social e não de forma contrária. Moscovici (2004, p. 160) vê o comportamento “como um problema próprio e específico. Sua característica essencial é que ele é simbólico”.

A teoria das Representações Sociais, segundo Moscovici (2004), é uma teoria dos fenômenos sociais e estudar os fenômenos psíquicos deve ser uma das suas especificidades. As representações sociais se cristalizam a partir das construções intelectuais do pensamento que abrange toda a estrutura da sociedade e não unicamente determinados aspectos. Segundo Farr (1998, p. 46), “as representações sociais estão presentes tanto no mundo como na mente, e elas devem ser pesquisadas em ambos os contextos”.

A compreensão das representações ocorre quando se percebe que elas “possuem um aspecto impessoal, no sentido de pertencer a todos; elas são a representação de outro, pertencentes a outras pessoas ou a outro grupo; e elas são uma representação pessoal, percebida afetivamente como pertencente ao ego” (MOSCOVICI, 2004, p. 211).

4.1.6 A comunicação e a ideologia

Para um entendimento profícuo sobre a sociedade, a psicologia social precisa intensificar seu estudo sobre comunicação e ideologia e a teoria das Representações Sociais tem como objeto o estudo dos processos culturais que para Moscovici (2004), p. 154), “são responsáveis pela organização do conhecimento em uma sociedade, pelo estabelecimento das relações interindividuais no contexto do ambiente social e físico, pela formação dos movimentos sociais”. Moscovici (2004, p. 155) enfatiza a que a grande parte dos fenômenos estudados hoje “são ou partes inerentes da ideologia ou substitutos teóricos dela. Isso vale para conceitos, como hábitos, preconceitos, estereótipos, sistemas de crenças, etc.”. A comunicação e a ideologia estão intimamente ligadas à vida social e contemplar o estudo sobre os

meios de comunicação de massa e várias outras formas de comunicação, bem como, a ideologia por trás desta comunicação deve ser uma tarefa da psicologia social, pois as ideologias são formas eficazes de comunicação que a própria sociedade determina sobre seus indivíduos. Segundo Moscovici (2004, p. 2004, p. 157 – 158), “A sociedade produz indivíduos de acordo com seus próprios princípios; dessa maneira pode ser comparada como uma “máquina”, que socializa e individualiza ao mesmo tempo”. Esta máquina é impulsionada pela ideologia que se utiliza de processos comunicacionais para imprimir seus princípios. A psicologia social, de acordo com Moscovici (2004, p. 159), tem toda a instrumentalização para o estudo sobre ideologia e comunicação:

A vida social é a base comum da comunicação e da ideologia. A tarefa da psicologia social, no estudo desses fenômenos, é uma tarefa para a qual a disciplina está muito bem equipada; ela se interessa pelas relações entre o indivíduo e a sociedade.

Na visão de Sawaia (1995) a ideologia e a representação fazem parte do discurso de todas as ciências e já foram incorporadas pelo senso comum. Os conceitos de ideologia e representações sociais contribuem na compreensão de como e por que os homens agem e pensam de determinada maneira.

4.1.7 As representações sociais da práxis do professor

O professor como sujeito inserido em uma sociedade é também agente das representações sociais. Ele representa todas as coisas que se apresentam ao seu redor em seu convívio social. Como afirma Ribeiro (2005) os professores constroem suas representações e, em função delas, realizam suas práticas e as impõem aos

alunos. Para Gebara e Marin (2005) o professor é um indivíduo que constrói na sua vida e na sua formação a sua própria visão de mundo.

Sendo a práxis uma construção teórica e prática, o professor reflete essa construção que foi adquirida através de suas representações no seu modo de lecionar, na sua relação social com seus alunos. Segundo Gebara e Marin (2005, p. 30):

O professor como ser em movimento possui valores, estrutura, crenças, atitudes e age de modo pessoal, que é a parte de sua identidade. Mas essa identidade é fruto de interações sociais, de expressões sociopsicológicas adquiridas de aprendizagens, e representações, pois existem muitas crenças construídas por ele que, interagem com a sua própria formação e com as ações pedagógicas que ele desenvolve em sala de aula.

Segundo Castro (2002), o professor forma sua representação sobre a profissão que exerce nas interações cotidianas, desta forma ele constrói e também reconstrói sua identidade nas interações cotidianas. O professor produz representações sobre o seu próprio fazer pedagógico e compartilha essas representações na sua práxis pedagógica, na sua interação com seus alunos.

Na visão de Luckesi (1994), o professor é um ser humano construtor de si mesmo e também da história. Essa construção ocorre através da ação, é determinado pelas condições e circunstâncias que o envolvem. O professor condiciona mas também é condicionado pela história. Tem um papel específico na relação pedagógica, que é a relação de docência.

4.2 O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Os seres humanos são seres discursadores por excelência. A linguagem através das palavras está intrínseca em todas as relações sociais. O sujeito interage

discursos em todas as esferas da sua vida. Para Luckesi (1994) a fala do sujeito é um recorte das representações de um tempo histórico e de um espaço social. Os homens constroem o mundo em que vivem através das representações que fazem dos fenômenos que os circundam a todo o momento e em todo o lugar. Essas representações podem ser identificadas através da análise dos discursos dos membros sociais.

O DSC (Discurso do Sujeito Coletivo) é uma técnica de análise qualitativa que permite ao pesquisador a construção do discurso de uma coletividade. Para tanto, requer que os sujeitos produzam discursos representativos de seus “pensamentos”. Lefèvre e Lefèvre (2003, p. 9) afirmam que:

quando se quer conhecer o pensamento de uma comunidade sobre um dado tema, é preciso realizar, antes de tudo, uma pesquisa qualitativa já que, para serem acessados, os pensamentos, na qualidade de expressão da subjetividade humana, precisam passar, previamente, pela consciência. Ora tal acesso só pode se dar através de pesquisas qualitativas, de base indutiva, capazes de recuperar e resgatar os pensamentos contidos nessa consciência.

O DSC, técnica de pesquisa de abordagem qualitativa, criada por Ana Maria e Fernando Lefèvre (2003), que tem por finalidade analisar e compreender o discurso das pessoas em um referido grupo social, “é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos, artigos de jornais, matérias de revistas semanais, cartas, *papers*, revistas especializadas, etc” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 15-16). O DSC é uma forma de fazer a coletividade falar diretamente.

Para a composição do DSC, segundo Lefèvre e Lefèvre (2003, p. 17), torna-se necessário a utilização de figuras metodológicas. Essas figuras são as expressões chaves (ECH), idéias centrais (IC) e ancoragem (AC). As expressões

chaves visam perceber a essência do depoimento, para tal intento o pesquisador precisa destacar os pedaços, trechos ou transcrições dos discursos. Esses trechos captados do depoimento precisam ser transcritos literalmente, pois servirão de base para a compreensão da integralidade do discurso. As expressões chaves são utilizadas como prova verídica das idéias centrais e das ancoragens que são outras figuras metodológicas desta abordagem. As idéias centrais têm como objetivo descrever de forma sintética e precisa o sentido de cada discurso e de cada conjunto homogêneo da expressão chave. A ancoragem objetiva o registro da manifestação de uma teoria, ideologia ou crença de um indivíduo. Algumas expressões chaves remetem a uma ancoragem ao invés de remeter a uma idéia central.

O DSC permite conhecer o conjunto de representações sociais sobre determinados temas numa dada coletividade que, sob a forma de um conjunto de discursos, configura uma determinada cadeia argumentativa.

O DSC busca compreender a discursividade, que na ótica de Lefèvre e Lefèvre (2003, p. 11) “é um traço constitutivo do pensamento coletivo como fato empírico”, uma característica singular do pensamento social. A utilização de um questionário com perguntas abertas instiga nos entrevistados a expressão livre de seus discursos. Lefèvre e Lefèvre (2003, p. 16) afirmam que desta forma, “o Discurso do Sujeito Coletivo visa dar luz ao conjunto de individualidades semânticas componentes do imaginário social”.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de compreender o discurso dos professores acerca do objeto estudado foi escolhida uma escola pública de educação básica situada no Alto Vale do Itajaí. Foram escolhidos professores que trabalham cotidianamente com a Internet desde a sua implantação no ano de 2002 como público alvo da pesquisa. Os procedimentos metodológicos tiveram início a partir de um estudo detalhado sobre a escola escolhida e o cotidiano dos seus professores, finalizando com a elaboração do DSC geral.

5.1 A ESCOLA

A escola de Educação Básica onde foi realizada a pesquisa pertence à rede Estadual de Ensino do estado de Santa Catarina. Em 2007 esta unidade escolar está atendendo 715 alunos, que freqüentam as turmas da primeira série do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio, durante os três turnos do dia. Está situada em um bairro próximo da zona central de um município catarinense da região do alto vale do Itajaí, em Santa Catarina. O prédio que abriga a escola, antes pertencente a uma ordem religiosa, foi adquirido pelo Governo Estadual no ano de 1985.

A escola possui uma área territorial de 20,000 m², sendo 3.000 m² de área construída, em alvenaria, comportando⁴:

12 salas de aulas, 01 auditório, 01 sala para dança, 01 sala para música, 01 laboratório, 01 sala para artes, 01 sala para direção, 01 sala para assessor, 01

⁴ Os dados apresentados foram extraídos do censo escolar de 2007 e do inventário atualizado da escola.

secretaria, 01 cozinha industrial, 01 sala para armazenar alimentos, 01 cantina, 01 sala de professores, 01 refeitório para alunos, 01 refeitório para professores, 01 filtro de água na entrada da rede, 03 salas para almoxarifado, 01 sala para arquivo morto, 01 biblioteca⁵, 07 banheiros para professores, 22 banheiros para alunos, 01 bicicletário, abrigo para 08 automóveis, 01 capela, 01 quadra polivalente coberta, 01 quadra de vôlei e basquete (aberta, de cimento), 01 campo de futebol de areia, 01 campo de voleibol de areia, 01 campo de futebol suíço com grama (iluminado), 01 pomar, 01 lagoa com peixes, 01 horta com 600 m², 01 bosque de 1.000 m², com árvores nativas, 01 alojamento, 02 áreas cobertas para recreio com 510 m².

Como suporte pedagógico a escola conta com:

20 computadores, 03 mimeógrafo, 01 foto copiadora, 03 retro projetores, 01 Episcópio, 01 fax, 05 aparelhos de som, 03 DVDs, 04 vídeos cassetes, 01 impressora laser, 01 Impressora Laser Monocromática, 02 impressoras jato de tinta, 01 Câmara Digital, 01 Projetor Multimídia, 04 impressoras matriciais, 03 televisores de 20", 05 televisores de 29", 01 assinatura da SKY, 01 linha telefônica, 01 central telefônica, 01 linha ADSL, 11 violões e 05 teclados. 01 sala informatizada com 16 computadores conectados à Internet para o uso dos professores e alunos.

Esta escola conta atualmente com o seguinte quadro de funcionários:

01 diretor, 01 assessor de direção, 01 secretária, 02 assistentes técnico pedagógico, 21 professores de Ensino Fundamental, 20 professores de Ensino

⁵ O ambiente escolar designado como biblioteca possui uma área aproximada de 32m², com a capacidade para acomodar aproximadamente 30 leitores. Seu acervo é composto predominantemente por livros didáticos de todas as disciplinas, duas enciclopédias, algumas edições de periódicos relacionados à educação e jornais diversos; obras literárias totalizando aproximadamente 5 mil livros. Este espaço escolar é também utilizado para as reuniões pedagógicas e o conselho de classe, bem como para a permanência de alunos com problemas comportamentais e assistência de alunos com dificuldade de aprendizagem e outras tarefas extraclasse. O funcionamento desta biblioteca se estende aos três períodos letivos do dia. O responsável pela biblioteca é o assistente pedagógico com o auxílio de um bolsista (aluno do Ensino Médio que trabalha meio período na escola) em cada turno e esporadicamente por um colaborador da comunidade inscrito no programa "Amigo da Escola".

Médio, 07 Professores para o Projeto de Período Integral, 05 zeladores, 02 cozinheiras.

Como apoio estrutural, a escola tem constituído:

Projeto amigo da Escola, Fanfarra com 50 integrantes, Grêmio Estudantil, APP – Associação de Pais e Professores, Conselho Deliberativo.

Em 2007 trabalham nesta escola 41 professores. Deste quadro geral de professores, foram convidados onze que se enquadraram nos critérios estabelecidos para participação nesta pesquisa. Outros professores que se enquadravam nos critérios estabelecidos não estavam possibilitados de conceder entrevistas porque estavam ausentes da escola lecionando em outras unidades, em licença ou exercendo cargos em outros setores da escola. Seis professores trabalham em regime de ACT (admissão em caráter temporário) e não se enquadram no primeiro critério estabelecido que é o tempo de atuação na mesma escola, pois permanecem na unidade escolar pelo prazo de um ano mediante contrato.

5.2 CONTATOS INICIAIS

O contato com o ambiente da pesquisa ocorreu primeiramente por telefone e em seguida com a visita à escola. A unidade escolar aprovou a realização das entrevistas, através da assinatura do Termo de Aceite da Instituição⁶, pelo diretor geral do estabelecimento. A partir deste contato teve início uma atividade de coleta de dados complementares pela qual se utilizou como instrumento um diário de campo, onde foram feitos registros adicionais contendo dados do ambiente. A intenção deste relatório diário era acumular mais subsídios para compor o DSC dos professores.

⁶ Ver no anexo 2, p. 98

Após o contato com o ambiente escolar e a exposição detalhada da proposta da pesquisa, a segunda etapa se concretizou com o agendamento com cada professor para início das entrevistas.

5.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa foram os professores que trabalham com os alunos usuários da Internet na sala informatizada da escola. Os critérios para a escolha dos professores que constituiu o público alvo foram os seguintes:

1. Tempo de atuação na escola

Definiu-se como primeiro critério que o professor estivesse lecionando na escola antes da introdução da Internet e depois deste fato. Desta forma ele poderia fazer seu discurso sobre o redimensionamento de sua práxis com propriedade, pois estaria discursando sobre sua própria atuação na escola nos dois momentos.

2. Conhecimentos básicos sobre Internet

Partiu-se da noção de que Para fazer um discurso sobre algo, torna-se necessário que haja conhecimento sobre o que se está falando. Desta forma, para expressar seu pensamento sobre a Internet na relação ensino-aprendizagem é imprescindível o conhecimento teórico-prático sobre este fenômeno com, no mínimo, conhecimento básico do funcionamento e aplicabilidade deste instrumento.

3. Utilização freqüente da Internet na relação ensino-aprendizagem

Partiu-se da noção de que para ter um discurso sobre as transformações na práxis pedagógica pelo uso da Internet, torna-se imprescindível na prática cotidiana do professor a utilização freqüente da Internet. Desta forma ele poderá compreender

os efeitos que este novo instrumento está provocando na relação ensino-aprendizagem, pois ele está inserido neste contexto.

5.4 COLETA DOS DADOS DOS INFORMANTES: TÉCNICA E INSTRUMENTOS

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista, por ser adequada ao uso da técnica de análise escolhida, o DSC, a qual permite a compreensão do discurso dos professores a respeito de suas práxis pedagógicas no contexto da Internet na relação ensino-aprendizagem.

Uma vez definida esta técnica de coleta, foi construído e aplicado o instrumental compatível, no caso a entrevista, tendo por base um roteiro pré-definido. De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2004) o uso da entrevista é o recurso mais freqüente e eficaz quando se quer coletar a matéria prima das representações de um grupo social, que no caso é o seu discurso coletivo.

A realização das entrevistas junto aos professores ocorreu no dia 11 de julho de 2006 com a participação de nove professores. Este procedimento teve início às 8:00 e se encerrou às 15:00. O tempo médio de cada entrevista foi de aproximadamente 15 minutos. Neste dia dois professores que tinham sido convidados a participar das entrevistas não puderam estar presentes. Desta forma, foram entrevistados no dia 04 de setembro de 2006.

Os professores entrevistados foram informados antecipadamente sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE⁷, cuja aplicação está justificada no item 5.6 a seguir. De acordo com este instrumento, mesmo havendo a aceitação do participante em ser entrevistado, ele poderá livremente desistir da concessão da entrevista a qualquer momento. Além disso, foi assegurado que os participantes

⁷ Ver anexos 1, p. 97

tenham a garantia da manutenção do sigilo das suas informações e de seus nomes, uma vez que seriam substituídos por identificadores neutros, como as letras do alfabeto romano.

Antes de se dar início à coleta de dados, fez-se primeiramente a aplicação piloto do instrumento a fim de averiguar a qualidade das questões que seriam utilizadas. Nesta aplicação piloto foram entrevistados três docentes não incluídos no grupo final. Com esta aplicação piloto foi possível analisar a ocorrência de dissonâncias no entendimento das questões e, assim, aperfeiçoar o instrumento.

Por ocasião da coleta, as entrevistas foram gravadas em áudio, com um aparelho gravador específico a esta função. Após a apresentação de cada pergunta, o professor pôde expressar livremente seu discurso. Com intuito de proporcionar maior qualidade às entrevistas, foi reservada uma sala especial nas dependências da própria escola, livre da presença de terceiros e de barulhos externos que, eventualmente, pudessem perturbar o diálogo entre o pesquisador e os depoentes.

As perguntas apresentadas aos professores foram as seguintes:

1. Qual a sua opinião sobre a Internet na relação ensino-aprendizagem?
2. A literatura conceitual levantada nesta pesquisa aponta sobre o uso da Internet na relação ensino-aprendizagem como um instrumento impactante que está deixando muitas escolas e professores apreensivos sobre a práxis pedagógica a ser desenvolvida na relação ensino-aprendizagem frente a esta tecnologia de ponta, que está cada vez mais intrínseca nas interações entre professor e aluno. Qual a sua opinião sobre isso?

3. Com a utilização da Internet, os seus alunos têm a possibilidade de coletar dados diariamente atualizados sobre qualquer assunto. Qual sua opinião sobre isso?
4. Com a utilização da Internet, os alunos tendem a se relacionar com pessoas de outros lugares e culturas. Hoje há vários programas que possibilitam esta interatividade, como por exemplo o MSN, as salas de bate-papos entre outros. Qual a sua opinião sobre isso?
5. Um estudo sobre o livro didático apontado nesta pesquisa destaca que está havendo temor por parte de alguns professores sobre a substituição do livro pelo computador, principalmente pela utilização da Internet. Qual a sua opinião sobre isso?

5.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização das entrevistas, todo o conteúdo captado no aparelho de gravação foi transcrito no editor de texto *Word*. Em seguida, a partir desses registros, foram elaboradas tabelas com as respostas de cada professor referentes às cinco questões formuladas.

Cada questão foi analisada isoladamente: a questão 1 de todos os entrevistados, depois a questão 2, e assim sucessivamente. Para cada questão foi elaborado o IAD 1 (Instrumento de Análise de Discurso) onde foram copiados integralmente os conteúdos de todas as respostas.

O próximo passo foi destacar as expressões chaves e as idéias centrais e as de mesmo sentido ou sentido equivalente, ou de sentido complementar. As idéias centrais, destacadas ao lado de cada expressão chave, que tinha na essência o

mesmo sentido foram identificados com a letra A. Da mesma forma, as demais idéias centrais de mesmo sentido foram identificadas com a letra B e C. Percebeu-se que as respostas se complementaram em três sentidos de idéias: A e B e C, não havendo a necessidade de identificar outro sentido utilizando a letra D. Após todos esses passos do IAD 1, teve início a composição do IAD 2 para fazer a construção do discurso do sujeito coletivo. As idéias centrais foram agrupadas, sendo aglutinadas todas as idéias identificadas pelas letras A, B e C. Para cada agrupamento de letras foi transcrito um DSC correspondente.

Em seguida foi elaborado o DSC geral contendo todas os DSCs de cada agrupamento de respostas identificadas com as letras A,B e C. A partir deste DSC geral realizou-se uma análise sobre esses discursos e sua relação com a fundamentação teórica e os aspectos conceituais descritos nesta dissertação.

5.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS ADOTADOS

Em suas diferentes etapas de execução, mas especialmente por ocasião da definição dos sujeitos, da coleta das entrevistas, do tratamento dos dados coletados e da comunicação dos resultados, esta pesquisa está seguindo os procedimentos éticos de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, constituído em 16/06/1997, e de todas as demais orientações postuladas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP do Ministério da Saúde, e aplicando as diretrizes das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde n. 196, de 10 de outubro de 1996 e 251, de 05 de agosto de 1997.

6 RESULTADOS

Após a coleta de todos os dados obtidos nas entrevistas com os professores e o seu devido tratamento foi elaborado o DSC dos mesmos. A partir da compilação do DSC o trabalho aponta a análise do pesquisador realizada com base nos resultados obtidos e sua relação com as teorias que permeiam este trabalho.

6.1 O DSC DOS PROFESSORES

A Internet tem o lado bom, pois traz a tecnologia para dentro da sala de aula, tendo em vista que as maiorias dos alunos não têm computador em casa. O lado ruim é o mau uso. Os educadores estão pensando na Internet como uma ferramenta a mais para que os alunos se apropriem de conhecimentos úteis para o futuro. Os professores, não estão devidamente preparados para isso. A sala numerosa, a falta de tempo, entre outros problemas. A Internet é importante porque muitas vezes não encontramos bibliografias suficientes. Ela vem complementar isso. Não podemos considerar que o processo de ensino-aprendizagem ocorra somente da maneira tradicional, pautado na fala do professor, no livro didático e no quadro negro. Toda forma que leva alguém a se apropriar do conhecimento deve servir como um caminho a ser explorado. Caso contrário, a humanidade estaria desprezando sua própria capacidade inventiva. Com o atual avanço da tecnologia, é impossível desvincular o uso da internet no processo de ensino-aprendizagem. A Internet é muito mais interessante do que a aula do dia-a-dia. Só que a informação que os alunos obtém na sala de aula é diferente da Internet. Porém a apreensão dos professores pode ser em virtude do interesse que os alunos têm pela Internet. O

papel de professor intermediador nunca será substituído. Há momentos, durante o processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno precisa estar frente a frente com o seu professor. Tanto que se você conversar com pessoas que fazem cursos à distância, eles irão dizer que aprendem bem mais nas aulas presenciais, com o mediador. Eu tinha apreensão até o momento em que eu fui buscar mais informações sobre Internet e comecei a trabalhar com ela. No momento em que eu me capacitei e aprendi o que é Internet, tudo se tornou muito mais fácil. A apreensão de alguns professores é devido à falta de conhecimento sobre a internet. O aluno já tem muitos conhecimentos sobre a Internet e muitos professores temem que seus alunos saibam utilizar a Internet melhor do que eles. Não acredito que seja motivo de apreensão o uso desse instrumento, já que é uma forma do aluno estar interagindo com que acontece no mundo inteiro, levando em consideração que a maioria de nossos alunos não terão acesso a essa interação de outra forma. Acredito que o uso da internet no processo ensino-aprendizagem aponta como um caminho a ser vencido pelo próprio tempo, onde alunos e professores se sentirão mais a vontade na sua utilização. A internet é um meio de busca atual e como aqui não temos uma biblioteca completa com todos os livros, a Internet vem suprir essa deficiência. Nessa questão da rapidez de informação, a Internet supera qualquer instrumento de informação. A Internet tem uma vantagem sobre o livro didático. Os livros demoram até três anos para se atualizarem. A Internet tem atualização diária. Esta possibilidade obrigará ao profissional da área da educação se tornar pesquisador constante, pois ao contrário, este profissional figurará diante dos seus alunos como ultrapassado. A Internet é de suma importância para a formação do aluno, como cidadão. Estar a par dos acontecimentos que ocorrem no mundo, nos mais diversos campos, é uma forma de ampliação do seu horizonte de conhecimento. Porém

poucos alunos estão desenvolvendo a criticidade com os conteúdos encontrados na Internet. Será que o nosso aluno está acompanhando essa rapidez? Outro detalhe importante é a fonte da informação. Muitas fontes são imprecisas e duvidosas. Esta interatividade propicia o contato com pessoas que têm outras culturas e outras vivências e com isso os alunos percebem o que tem de bom e de ruim. Quando o aluno consegue se corresponder com outras culturas e ver como se dão as dinâmicas do mundo, isso é positivo. Porém alguns programas de interatividade da Internet não levam a nada. Preocupo-me também com a utilização errada da nossa língua. Muitos alunos, nas suas devoluções de trabalhos estão tendo dificuldade em expressar corretamente com a nossa língua. Isso está deixando lacunas no processo de ensino aprendizagem que será prejudicial para o futuro deles. A escola não pode continuar negando ao aluno o acesso ao conhecimento existente por medo e por não saber utilizar esta tecnologia. Deverá apropriar-se dela e explorá-la como mais um meio para se alcançar o objetivo que é a aprendizagem. A globalização cultural rompeu e continua a romper com a cultura local. De certa forma isto traz ao aluno um maior conhecimento de mundo, porém descaracteriza-o do meio em que vive. Com o passar do tempo o livro didático vai ser aposentado. É muito mais fácil você buscar uma informação sobre qualquer assunto e encontrá-lo atualizado na Internet do que muitas vezes buscar no livro didático e encontrar informações ultrapassadas. Porém, a realidade das escolas aponta outra coisa. Será necessário muito tempo e que a tecnologia da informática tenha seus preços muito reduzidos para que possa substituir a praticidade dos livros. No atual nível de educação que estamos vivendo no Brasil, na escola pública, abolir o livro é perder o pouquinho da educação que sobra. A educação está atrasada em relação à evolução tecnológica. O livro didático ainda é o instrumento de apoio do professor.

Se o professor trabalhar só com a Internet, eu não acredito que o aluno aprenda bem com isso. Nosso aluno está treinado e preparado para usar o livro didático.

6.2 ANÁLISE DO DSC DOS PROFESSORES

O DSC dos professores expressa uma postura conscientizadora e prudente. A internet é importante e necessária para a escola, tendo em vista que se está vivendo na era da globalização da informação e comunicação. Ela é um instrumento eficaz devido à sua pluralidade de recursos e sua rapidez na busca de informações diversas para o complemento do que está sendo estudado. A internet agiliza e dinamiza os trabalhos escolares. Sobre isso os professores destacam ancoragens no DSC: *“A utilização correta da Internet é importante para a escola e nunca substituirá a função mediadora dos professores”*; A Internet é importante no cotidiano pedagógico. *“Ela veio melhorar a condição do aluno e do professor nos trabalhos escolares”*; a Internet é um instrumento avançado muito importante para a escola. A mediação do professor nas relações interculturais de seus alunos é importante e necessária. Em contrapartida, há alguns riscos e perigos que precisam ser discutidos no âmbito escolar: a Internet corrobora para a inércia dos alunos ao espírito de reflexão sobre o conteúdo que estão lendo, pois ela influencia o aluno internauta aos vários programas interativos de bate-papos e jogos que tiram a atenção do que foi proposto para o estudo. Os professores expressam no DSC representações sociais que expressam cautela sobre a Internet com as seguintes ancoragens: *“os alunos preferem mais a Internet do que as aulas”*; *“A falta de conhecimento sobre a Internet e a sua utilização de forma errada preocupa alguns professores”*; *“A escola ainda não está preparada para trabalhar com a Internet na*

relação ensino-aprendizagem”; “A Internet não propicia criticidade do aluno”; “A interação cultural é importante, porém é preciso cautela com a utilização errada da nossa língua”.

Outro problema é sobre a língua portuguesa. A linguagem utilizada entre os navegadores da Internet com palavras abreviadas e sem acentuação está contribuindo para o mau uso da língua portuguesa, pois os alunos estão estendendo esses erros aos trabalhos e exames escolares. Muitas das fontes da Internet são duvidosas e muitos conteúdos imprecisos. Os alunos estão deixando de ler os livros convencionais na biblioteca escolar ou os livros didáticos, devido à Internet. Porém o livro didático é ainda hoje um instrumento imprescindível e o cerne da relação ensino aprendizagem nesta unidade escolar. Mesmo com a defasagem dos dados em relação à Internet, o livro é o recurso mais utilizado pelo professor na condução das suas aulas. A defesa incontestável do livro didático como recurso imprescindível à escola pública é evidenciada em várias ancoragens: *“O livro didático é mais prático e confiável que a Internet”; “No atual nível de educação que estamos vivendo no Brasil, na escola pública, abolir o livro é perder o pouquinho da educação que sobra”; “O livro didático ainda é o instrumento de apoio do professor. Se o professor trabalhar só com a Internet, eu não acredito que o aluno aprenda bem com isso”; “Nosso aluno está treinado e preparado para usar o livro didático”.*

Todos os professores entrevistados estão cientes que a Internet não é somente um instrumento de busca de informações, mas uma nova dimensão de comunicação e informação. Ela está introduzindo uma nova mentalidade. A Internet é um dos recursos atuais mais proficientes para universalização do conhecimento. Os alunos são os que mais utilizam a Internet na escola durante as aulas e em outros períodos. Os professores utilizam menos, porém, a maioria deles, utiliza

freqüentemente a Internet como fonte na busca de dados para a complementação das suas aulas. Muitos professores também utilizam os programas de bate-papos virtuais e participam de comunidades como por exemplo o Orkut, que é um programa de relacionamentos.

A introdução da Internet na relação ensino-aprendizagem é um fato concreto e diante disso está havendo uma certa apreensão dos professores que explicitam a necessidade de mais organização e direcionamento por parte das instituições escolares para que o uso deste recurso seja positivo, proporcionando mais qualidade na relação ensino-aprendizagem, tendo em vista que o uso inadequado da Internet pode ser extremamente prejudicial principalmente aos alunos. Há a necessidade percebida pelos professores de mais preparo e conhecimento sobre a Internet, seus benefícios e nocividades. A utilização da Internet está se incorporado gradualmente às práxis pedagógicas dos professores desta escola, porém com muita cautela. Eles utilizam a Internet tanto nas suas casas, como a sala informatizada da escola e periodicamente fazem trabalhos juntamente com os alunos utilizando este recurso. Porém a prática cotidiana da práxis pedagógica é pautada no discurso do professor, na utilização do livro didático e para-didático. A internet é utilizada pelos alunos como complemento das aulas. Ela é um subsídio aos trabalhos escolares. A internet é um instrumento que está se adaptando aos costumes sedimentados no cotidiano escolar.

Diferentemente das outras tecnologias já comumente utilizadas na escola, como o DVD e programas educativos disponíveis em *cd roms*, a Internet está provocando uma nova dimensão no processo de busca de informação. Isto porque seus recursos diversos para a aquisição de informações variadas surpreendem e encantam os alunos. Além disso, existem também as possibilidades de interatividade

com os diversos programas de bate-papos e comunidades virtuais. Os jovens estão utilizando muito este novo tipo de comunicação. A internet é concebida por alguns professores como algo estimulante e agregador, por outros é vista com cautela. O ponto chave da questão é que a Internet está interferindo nos processos de socialização da comunidade escolar, mais especificamente na relação entre professores e alunos. As novas formas de busca de informação e interatividade advindo da utilização da Internet estão proporcionando uma nova dimensão cultural nas relações já estabelecidas nesta escola. Com a universalização do conhecimento influenciada pela onda da comunicação global virtual devido ao uso da Internet, a comunidade escolar está agregando novos valores culturais, com novos costumes e comportamentos.

A internet possibilita uma nova linguagem à escola. Aquilo que o professor expõe durante as aulas e os conteúdos dos livros utilizados estão sendo comparados com outras fontes de informação provenientes da Internet. O uso da internet também traz conhecimentos sobre outras culturas, novos hábitos e formas de expressão. Com isso surgem as comparações entre a cultura local e a cultura global. Todos esses contrastes estão refletindo diretamente nas práticas dos professores. A visão globalizada de conhecimento está se integrando aos processos de ensino-aprendizagem da escola. Isto vem ocorrendo graças à mídia em geral, mas principalmente pela Internet que é o instrumento que mais potencializa a globalização do conhecimento e a interatividade entre pessoas.

6.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O DSC dos professores sustentou-se pela coerência entre eles. O discurso aponta cautela e apreensão referente ao uso da Internet na relação ensino-aprendizagem. Esta manifestação pressupõe que há um descompasso entre a utilização da Internet na escola pública e em outros setores. A Internet é um instrumento utilizado intensamente pelas inúmeras instituições públicas e privadas do mundo. O sistema financeiro está interligado. A mídia em geral utiliza a Internet diariamente como fonte e veículo de informações. As universidades, as instituições religiosas, políticas e demais segmentos da sociedade fazem uso regular da Internet. Porém, na escola pública brasileira, a utilização deste instrumento, na práxis pedagógica do professor, ainda prefigura como algo novo que está se incorporando gradualmente.

Percebe-se que a implantação de salas informatizadas no intuito de introduzir este instrumento na interface da relação ensino-aprendizagem ainda não faz parte do pacote de prioridades dos governos federal, estadual e municipal. A Internet é mais utilizada na escola nos expedientes administrativos, na secretaria, na intercomunicação entre escola e secretaria de educação. A utilização da Internet como um instrumento didático-pedagógico é algo recente e restrito a poucas escolas públicas do Brasil. Todos esses obstáculos fazem com que a prática da utilização da Internet seja ainda algo novo que se apresenta na escola pública.

A teoria das Representações Sociais explicita que o ser humano tende a evitar os fatos que se apresentam como novo ao cotidiano. Pois representar significa dar um sentido cognoscitivo à realidade. Em virtude disso o indivíduo precisa nomear, conceituar e tornar objetivo as coisas que se apresentam a ele de forma estranha a sua racionalidade. Na escola onde foi realizada a pesquisa, a Internet

pressupõe este novo que está se apresentando gradualmente ao já estabelecido processo de ensino-aprendizagem.

A construção social ocorre através de uma socialização secundária em que predomina o ensino tradicional. Nesta escola, percebe-se que os professores elaboram suas representações através de um discurso que reconhece a possibilidade de absorção e uso comum ao cotidiano escolar da Internet e o conhecimento sobre suas conseqüências negativas e positivas. O DSC dos professores também aponta a inevitabilidade da Internet no contexto escolar. Os números estatísticos de diversos órgãos de pesquisas e a mídia em geral apontam seu crescimento ascendente. Os professores estão cientes disso, por isso o DSC externaliza a necessidade de maior compreensão sobre a Internet.

No DSC dos professores há a percepção do descompasso entre as escolas públicas e demais setores da sociedade no uso da Internet. As ancoragens destacadas no DSC refletem a conscientização dos professores sobre a necessidade de adaptar o uso da Internet nas suas práxis pedagógicas, tanto como instrumento de busca de informações pessoais, como para o uso dos seus alunos.

Uma mediação de qualidade precisa estar alicerçada no conhecimento dos vários instrumentos e recursos pedagógicos. Desta forma, o conhecimento sobre internet é extremamente necessário. Mas se o seu uso é algo que precisa se incorporar às práxis pedagógicas dos professores por que há tanta cautela e apreensão sobre a Internet na relação ensino-aprendizagem? A construção de conhecimentos se estabelece nesta comunidade escolar através do papel do professor que é o cerne do processo de ensino-aprendizagem. Apoiado principalmente nos livros didático e para-didático, o professor prefigura a fonte principal de informações e conhecimentos. As representações sociais presentes no

DSC apontam para valores que acentuam as vivências que os professores possuem no ambiente social da escola. Há uma resistência branda às tecnologias que se integram às escolas e modificam o sistema tradicional de ensino-aprendizagem. Porém, com a Internet, e suas várias possibilidades de comunicação e informação o impacto foi maior. Os alunos, ao utilizarem este recurso na sala informatizada, estão redimensionando suas formas tradicionais de busca de informações que se davam primordialmente através dos livros didáticos, da TV, dos documentários em DVD, etc. A Internet possibilita a interatividade à distância na busca de informações, diferentemente dos livros e dos demais recursos pedagógicos. Esses outros instrumentos não possibilitam os bate-papos virtuais, a troca de mensagens pelo correio eletrônico, a criação de comunidades virtuais, entre outras possibilidades que a Internet viabiliza ao aluno. Toda essa pluralidade está inevitavelmente se confrontando com o sistema hermético de ensino-aprendizagem vigente.

O livro didático é o instrumento principal na relação ensino-aprendizagem da escola onde se realizaram as entrevistas. Todo ano os professores escolhem um livro didático para a sua utilização durante o ano letivo. Segundo o DSC, a utilização do livro, confeccionado de papel e com capa dura, não pode ser deixado de lado, mesmo que esteja em descompasso em relação à atualização rápida e contínua das informações veiculadas pela Internet. Neste ínterim percebe-se a exposição evidente da crença sobre o papel fundamental e insubstituível do professor. Percebe-se, desta forma, uma atribuição de valor ao ensino já sedimentado pela unidade escolar e a relevância do livro didático. Esta valoração “pró-livro didático” parece que se apóia no projeto do Governo Federal que, como foi exposto anteriormente no item 2.6, p. 26-27, fomenta a distribuição gratuita do livro didático e o seu uso a todas as escolas do ensino básico do Brasil. Esse fomento ocorre devido ao preço baixo dos

livros didáticos em relação à Internet? Ocorre por que o Governo Federal percebe no livro didático um instrumento imprescindível à qualidade na educação? Ou é devido à pressão da indústria do livro que precisa demanda para a expansão do seu mercado? Se houver uma pressão da indústria da Internet, será que o governo Federal fomentará o seu uso nas escolas como recurso pedagógico, e assim surgirão ancoragens sobre a Internet como algo extremamente importante para a educação?

O DSC aponta a preocupação referente ao valor do professor no processo educacional. O valor do professor não pode estar subordinado a nenhuma tecnologia nova. Nada substitui o papel do professor em sala de aula. Esta apreensão é percebida na defesa do livro didático, e na cautela em relação à Internet. Por que esta representação ocorre? A Internet instiga conhecimentos e informações que estão além das fronteiras da escola. Esta bagagem de informações obtidas pelo aluno irá inevitavelmente se confrontar com o discurso do professor em sala de aula. Desta forma, o professor e o livro didático não são mais as fontes principais de informações. O professor perde assim o controle das informações. Outras tecnologias na escola não tiraram o controle do professor, pois com o cd rom, por exemplo é possível que o professor conheça antecipadamente o conteúdo do mesmo. Com as fitas de VHS, e no momento com os DVDs também é possível saber antecipadamente o conteúdo antes de expor aos alunos. O livro didático vem descrito em capítulos, cabendo ao professor escolher qual capítulo deverá ser apreciado pelos alunos. Com a Internet isso não é possível. Ao acessar um site de busca como o Google, o aluno se deparará com uma gama de informações extremamente vasta.

O uso da internet na escola instiga a comparação e a possível contestação do que está sendo estudado em sala de aula com as diversas fontes de informações dos inúmeros sites da Internet. A assimilação do uso da Internet na práxis pedagógica se tornará eficaz quando o professor obtiver conhecimentos necessários sobre este instrumento e sua aplicação profícua na sua práxis cotidiana. Para a obtenção destes conhecimentos serão necessárias mais capacitações com cursos específicos e com investimentos pessoais por parte do professor e da escola. Os governos estaduais e municipais em várias regiões do país possuem núcleos de tecnologias (NTEs) que disponibilizam às escolas o acesso à Internet. No estado de Santa Catarina o NTE tem proporcionado diversos cursos e capacitações sobre Internet na educação para os professores e demais profissionais da educação. Levando-se em consideração os baixos salários dos professores e suas cargas horárias cheias, variando de 40 até 70 horas semanais, como eles encontrarão tempo para participar de cursos, seminários, palestras que abordam a temática da Internet na relação ensino-aprendizagem. Além disso, a escola precisa preparar o ambiente informatizado com Internet de forma que seja possível a utilização dos computadores para todos os alunos e professores. Isso não ocorre, pois não há profissionais preparados para isso. O que se tem nas escolas com salas informatizadas é um número razoável de computadores numa sala específica. Não há computadores suficientes e muito menos tempo suficiente para o professor conduzir seus alunos às salas para utilizar a internet. Em síntese, no momento, nem a escola e nem o professor estão preparados para usar a Internet como um instrumento pedagógico. É importante frisar que há vários projetos nas escolas públicas, nos quais são evidenciados trabalhos com a Internet. Porém, são casos isolados e não fazem parte da estrutura educacional pública do Brasil.

A teoria do Construcionismo Social compreende a realidade como o resultado da interação entre o homem e a sociedade. Da mesma maneira que o homem é construído pela sociedade, a sociedade é construída pelo homem. O rompimento com o que já está historicamente estabelecido como realidade não ocorre repentinamente. As mudanças sociais são decorrentes de processos graduais. A Internet, nesta ótica construcionista, pressupõe um rompimento com a realidade já assimilada pela comunidade escolar. A introdução da Internet como um instrumento pedagógico ocorrerá através de adaptação gradual.

Pode-se interpretar através das teorias Construcionista e Processualista que há na sociedade uma forma de coerção social para adequar as pessoas numa formatação peculiar que se efetua desde os primeiros anos de vida da criança e se estende com a escola. A completa assimilação da Internet como recurso pedagógico eficaz nesta escola pública depende muito das configurações dos interesses do Estado. Antes da assimilação da Internet associada às práxis docentes é necessário criar uma mentalidade, uma linguagem comum. Quem fomenta esta linguagem são os que exercem papéis sociais de domínio. A escola, segundo o Construcionismo e Processualismo, reproduz a vontade dominante do Estado. Isso se dá pela forma tradicional de ensino. A força popular é um condicionante que instiga mudanças sociais. Tendo em vista que a Internet está popularizada no mundo, ela gera uma força coercitiva, pois remete a interação global e universaliza o conhecimento, impulsionando o seu uso em escala crescente. Assim, a sua introdução nas práxis docente é inevitável, porém ainda não é um fato concreto. Os professores explanam isso no DSC. Eles percebem que precisarão absorver esse conhecimento e assim se inserirem no processo global de informações e interatividades provenientes do uso

da Internet. De outra forma, suas práxis estarão obsoletas no âmbito da busca de informações e na relação com seus alunos.

O entendimento sobre a função mediadora do professor no contexto da utilização da Internet como uma ferramenta importante na busca de informação, o conhecimento sobre a Internet e suas várias possibilidades e a aplicação deste recurso na condução das aulas e na busca de novas informações precisam se configurar como novas dimensões da práxis pedagógica dos professores com a inserção da Internet na relação ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fernando Cezar Bezerra de. A teoria das representações sociais. In: SANTOS Carmem Sevilla Gonçalves dos.; ANDRADE, Fernando Cezar Bezerra de.; (orgs.) **Representações sociais e formação do educador**: revelando interseções do discurso. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2003. cap. 1, p. 22-34.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O livro, a literatura e o computador**. São Paulo: EDUC, 2002.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a Internet. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CASTRO, Magali de. Representações sociais sobre a profissão docente. **Revista de Ciências Sociais**. Florianópolis: Edufsc (especial temática), p. 315-322, 2002.

CIASC. Disponível em: <<http://www.ciasc.gov.br/>>. Acesso em:

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 15. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

_____. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização**. v. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

FARR, R. Representações sociais: a teoria e a sua história. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). **Textos em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. cap. 1, p. 31-62.

FIREMAN, Elizabeth Gomes.; FIREMAN, Jorge Eduardo Simões.; Ferreira, Germânia Kelly Furtado. O uso da internet nos processos educacionais. **Revista da Faculdade Christus**. Fortaleza: n. 04, jul./dez 2003, p. 95-96.

FAPESC <http://www.funcitec.rct-sc.br>

GEBARA, Jamile.; MARIN, Conceição A. Representação do professor: um olhar construtivista. **Ciências e cognição**, v. 06 nov. 2005. p. 26-32.

GUARESCHI, Pedrinho.; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). **Textos em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. (org.). **Os construtores da informação; meios de comunicação, ideologia e ética**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Representações sociais e ideologia. **Revista de Ciências Sociais**. Florianópolis: EDUFSC (especial temática), p. 33-46, 2002.

HENTZ, Paulo. Eixos norteadores da proposta curricular. In: **Proposta curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais**. Florianópolis: COGEN, 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 fev. 2007.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 17-44.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra. (orgs.). **Textos em representações sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. cap. 2, p. 63-88.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

LEME, Vanzolini da Silva. Usos e abusos do conceito de representação social. In: SPINK, Mary Jane (org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995. cap. 3. p. 58-72.

LÈVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento da era da informática**. São Paulo. Ed. 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: ed. 34, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACÊDO, Maria de Fátima Uchoa de Castro. **A Internet na universidade brasileira**. Teresina: UDUFPI, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 09 fev. 2007.

MEKSENAS, Paulo. Contexto do livro didático e comunicação. In: FILHO João Josué da Silva.; BELLONI, Maria Luiza. (orgs.) **Revista Perspectiva**, Florianópolis: UFSC, 1995, p. 41.

MORA, J. F. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MORAES, Maria Cândido. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Em busca dos fundamentos perdidos**: textos sobre o marxismo. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MOSCOVISCI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais**; investigações em Psicologia Social. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Fátima.; WERBA, Graziela. Representações sociais. In: STREY, Marlene Neves et al. **Psicologia social contemporânea**: livro-texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 104-117.

PERRENOUD, F. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PORTAL Terra. Disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/internet10anos>>. Acesso em: 16 mar. 2007.

PROINFO. Disponível em: <<http://www.proinfo.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2007.

RIBEIRO, Marinalva Lopes.; JUTRAS, France.; LOUIS, Roland. Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. **Psicologia da educação**, 2005, v. 20, p. 31-54.

RICHARDS, J. C. **Beyond training**. Perspectives on Language Teacher education. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SAWAIA, Bader Burihan. Representação e ideologia: o encontro desfeticizador. In: SPINK, Mary Jane (org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. cap. 4. p. 73-84.

VALENTE, José Armando. Informática na educação: conformar ou transformar a escola. In: FILHO João Josué da Silva; BELLONI, Maria Luiza. (orgs.) **Revista Perspectiva**. Florianópolis: UFSC, 1995, p. 41.

ANEXOS

ANEXO 01 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Antônio Marcos da Cunha, estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada: **Redimensionamento da Práxis Pedagógica dos Professores da escola Básica pelo Uso da Internet na Relação Ensino-aprendizagem**. Com este trabalho pretendo compreender as mudanças que estão ocorrendo na prática didático-pedagógica dos professores após a introdução da Internet na escola com a sala informatizada e a utilização freqüente pelos seus alunos. Esta pesquisa faz parte da Dissertação de mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Para a consecução desta pesquisa serão convidados alguns professores desta escola para conceder entrevistas. Ao concordar em participar desta pesquisa, o professor não será identificado pelo seu nome e suas informações serão mantidas em sigilo. O professor poderá desistir da entrevista a qualquer momento e terá direito ao esclarecimento sobre qualquer dúvida que tenha a respeito da pesquisa.

Assinaturas:

Pesquisador: _____

Orientador: _____

Eu, _____,

Fui esclarecido (a) sobre a pesquisa **Redimensionamento da Práxis Pedagógica dos Professores da escola Básica pelo Uso da Internet na Relação Ensino-aprendizagem**, concordo que o conteúdo de minha entrevista seja utilizado para a realização deste estudo.

Data: ____/____/2006

Assinatura: _____ RG: _____

ANEXO 2 - TERMO DE ACEITE DA INSTITUIÇÃO**DECLARAÇÃO**

Declaro, para os devidos fins que, como representante legal, eu _____, tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado: **Redimensionamento da Práxis Pedagógica dos Professores da escola Básica pelo Uso da Internet na Relação Ensino-aprendizagem**, elaborado pelo mestrando Antônio Marcos da Cunha, aluno do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGE/UFSC, sob o nº de matrícula 20051460, e cumprirei os termos da Resolução CNS 196/1996 e suas complementares, e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Data: ____/____/2006

Assinatura e carimbo do responsável

ANEXO 3 - RESPOSTAS

Professor 1

1 Eu acho que a Internet, como toda tecnologia tem o lado bom e o lado ruim. O lado bom é que a Internet traz a tecnologia para dentro da sala de aula, tendo em vista que a maioria dos alunos não tem computador em casa. O lado ruim é o mau uso. Muitos utilizam a Internet para joguinhos pra ver coisas inúteis.

2 Na verdade, a Internet é muito mais interessante do que a aula do dia-a-dia. Só que a informação que os alunos obtém na sala de aula é diferente da Internet. A Internet é um instrumento de informação e sala de aula é o local de construir conhecimentos. Porém a apreensão dos professores pode ser em virtude do interesse que os alunos tem pela Internet.

3 Realmente, a gente trabalha com material que nem sempre está atualizado. E a maioria dos alunos não tem internet em casa, mas quando estão na escola eles têm a oportunidade de usar a Internet na sala informatizada e ter acesso a as informações mais rápidas que os livros.

4 Como eu já falei antes, tem o lado bom e o lado ruim. O lado bom é que realmente o aluno interage com outras culturas e gente nova. Eu mesmo me comunico com pessoas de outros países. Porém o lado ruim que isto pode ser perigoso, pois assim como se conhece gente boa, pode se conhecer gente ruim, com intenções duvidosas. Acho que tanto ajuda com pode ser prejudicial. Os professores precisam estar atentos para isso.

5 Eu acho que a tendência é esta. Com o passar do tempo o livro didático vai ser aposentado. É muito mais fácil você buscar uma informação sobre qualquer assunto e encontrá-lo atualizado na Internet do que muitas vezes buscar no livro didático e encontrar informações ultrapassadas. Eu acho que a tendência é esta.

Professor 2

1 A internet tem uma importância significativa pois ela é uma ferramenta a mais em que o aluno pode estar buscando e comparando com o que está interagindo em sala de aula. A Internet pode trazer outras vias de aprofundamento do tema que está sendo abordado em sala de aula.

2 Quanto à questão de Internet, Os professores das séries iniciais dificilmente serão afetados e perderão seus empregos devido a internet. Agora, com os professores do ensino médio a Internet poderá ter um impacto mais profundo. Porém, mesmo quando o governo investir mais e colocar em todas as escolas do país, os professores poderão se preocupar em perder seus empregos. Um computador para cada dois alunos, o papel de professor intermediador nunca será substituído.

3 É bom, porque o professor precisa estar sempre preparado, se reciclar e buscar sempre atualização. O professor não pode ficar só no que aprendeu nos livros. Desta forma, a rápida atualização da Internet impulsiona o professor a estar sempre buscando atualização. A internet incentiva o professor a se atualizar sempre. A internet contribui para abrir as fronteiras da educação. Porém poucos alunos estão desenvolvendo a criticidade com os conteúdos encontrados na Internet.

4 Ela propicia a você um contato com pessoas que têm outras culturas e outras vivências e com isso os alunos percebem o que tem de bom e de ruim. Porém a tradição onde o aluno está inserido pode ser afetada e o aluno perder seus valores morais e culturais de sua própria região. Meu receio é quanto a essa possibilidade da perda dos valores culturais.

5 Desde que nossas escolas tenham salas informatizadas, muito bem preparadas com técnicos competentes e que o preço baixe, onde os alunos possam

ter nothebooks, quem sabe o livro didático poderá ser substituído. Porém, a realidade das escolas aponta outra coisa. Será necessário muito tempo e que a tecnologia da informática tenha seus preços muito reduzidos para que possa substituir a praticidade dos livros.

Professor 3

1 Hoje, a relação de ensino-aprendizagem com a Internet, eu vejo o seguinte: na aplicabilidade com os meus alunos, estou sentindo e percebendo que as coisas, talvez por falta de alguns encaminhamentos e diretrizes, as coisas não estão bem. Os alunos não estão sabendo da sua aplicação profícua. Nós como educadores estamos pensando na Internet como uma ferramenta a mais para que os alunos se apropriem de conhecimentos úteis para o futuro.

2 A minha maior apreensão é que a maioria dos professores não utiliza e não faz uma especificação de como usar a Internet na sua área de conhecimento. A finalidade da Internet deve ser como ferramenta de pesquisa.

3 A rapidez da Internet é similar a rapidez que vem ocorrendo desde a revolução industrial. Tudo tem q eu andar rápido porque tudo tem que vender., tudo tem que ser comprado. Esta velocidade está sendo pouco explorada de forma racional. A Internet, no meu ponto de vista, dentro de uma escola está perpetuando o papel da sociedade neoliberal que é vender. Isso vai continuar assim por um bom tempo.

4 Quando o aluno consegue se corresponder com outras culturas e ver como se dão as dinâmicas do mundo, isso é positivo. Porém alguns programas de interatividade da Internet não levam a nada. Existe um jogo de informações deturpadas. Preocupo-me também com a utilização errada da nossa língua. Muitos alunos estão fazendo na suas devoluções de trabalhas eles estão tendo dificuldade

em expressar corretamente com a nossa língua. Isso está deixando lacunas no processo de ensino aprendizagem que será prejudicial para o futuro deles. A internet está cada vez mais intrínseca nas nossas vidas. Me preocupo que as pessoas não consigam sobreviver sem essas ferramentas proporcionadas pela informática, principalmente pela internet.

5 Eu não me preocupo tanto com o perigo da substituição do livro. Porém me preocupo com os conteúdos e as fontes dos conteúdos da Internet. O aluno está deixando de ler com qualidade. Quando o aluno vai à biblioteca, ele tem acesso aos vários autores que escreveram os livros que ele está pesquisando. A Internet, por sua vez restringe isso. Isso impede que os alunos consigam fazer uma leitura de mundo com fontes confiáveis.

Professor 4

1 Eu acho que é de grande valor, desde que a Internet seja usada corretamente. Nós, professores, não estamos devidamente preparados para isso. A sala numerosa, a falta de tempo, entre outros problemas. Eu acho eficiente quando eu utilizo a Internet, preparo minhas atividades e levo as folhas imprimidas para trabalhar com os alunos em sala de aula. Fazer atividades com os alunos em frente ao computador não é muito produtivo pra mim.

2 Eu não tenho temor nenhum. Hoje a Internet está sendo muito importante para a educação. Temos por exemplo os cursos à distância via on line. Porém nada substitui a relação professor-aluno, aluno-professor. Há momentos, durante o processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno precisa estar frente a frente com o seu professor. Tanto que, se você, conversar com pessoas que fazem cursos à distância, eles irão dizer que aprendem bem mais nas aulas presenciais, com o mediador.

3 Acho ótimo. A internet é um instrumento de informações rápidas e atualizadas. Só que há momentos em que o aluno precisa ir ao livro. Eu me sinto muito mais à vontade lendo texto no papel do que na Internet. As crianças agora, talvez não porque elas já estão bem mais familiarizadas com a Internet. A relação da criança com o livro de que existir. O contato com o livro é insubstituível.

4 Eu acho ótimo porque a pessoa precisa ser cidadã do mundo. É importante também que aluno aprenda outras línguas. Isso o tornará mais capacitado para entrar em contato com outras culturas e aprender com isso.

5 Eu discordo completamente. A criança desenvolve o gosto pela literatura com o contato com o livro. Uma criança que tem contato com o livro desde cedo será um leitor assíduo. A criança que não tem contato com o livro desde cedo poderá ter dificuldades em ser um leitor assíduo e gostar de ler. O livro é importante. Hoje temos leitura eletrônica, porém eu continuo a achar que vai chegar um momento que haverá um resgate do livro da forma material como ele é hoje: papel, capa, etc.. O livro é algo muito mais humana, mais íntimo. Será que a internet vai substituir isso?

Professor 5

1 A internet tem dois lados. Um positivo pelo fácil acesso em buscar informações. O lado negativo é que muitos trabalham a Internet como um fim e não como um meio. A internet não é um fim, mas deve ser usada como mais um instrumento de trabalho. Outro problema é que muitos utilizam a Internet só para copiar conteúdos. Se não houver um direcionamento ao uso da Internet poderá ser perigoso e falho.

2 A minha apreensão e até uma certa angústia é que está acontecendo um certo comodismo por parte do corpo docente. Alguns podem pensar assim: "Hoje não preparei aula então vou levar os alunos para a sala informatizada". Muitos

alunos podem querer utilizar os joguinhos, e fazer outras coisas não relacionadas à proposta da aula. Outro problema é que ao levar os alunos para a sala informatizada, vão faltar computadores, sendo que irão ficar muitos alunos em cada computador e todos não conseguirão tirar proveito, por falta de tempo. A internet tem muito valor, o problema é de como se utiliza este recurso.

3 A única ressalva que eu tenho a isso é que a rapidez da informação da internet impeça a assimilação do aluno. Será que o nosso aluno está acompanhando essa rapidez?. Outro detalhe importante é a fonte da informação. Muitas fontes são imprecisas e duvidosas.

4 Eu não gosto destes programas de bate-papos. Acho que é uma perda de tempo. Traz pouco conhecimento na minha opinião.

5 A questão do livro didático sempre foi polêmica. No atual nível de educação que estamos vivendo no Brasil, na escola pública, abolir o livro é perder o pouquinho da educação que sobra. Nós temos uma educação precária no Brasil. A educação está atrasada em relação a evolução tecnológica. O livro didático ainda é o instrumento de apoio do professor. Se o professor trabalhar só com a Internet, eu não acredito que o aluno aprenda bem com isso. O livro didático ainda é importante no sistema que ainda estamos vivendo. Talvez, nos países de primeiro mundo, isso seja diferente. É preciso conciliar o trabalho com a Internet e o uso do livro. Nosso aluno está treinado e preparado para usar o livro didático. Se abolir o livro da escola pública, o aluno vai se prejudicar no futuro para passar num concurso. O livro didático é mais prático e mais barato. Mas não podemos nos pautar só no livro. A Internet, assim como o livro didático, são instrumentos.

Professor 6

1 Eu acho importante porque muitas vezes não encontramos bibliografias suficientes. A internet vem complementar isso. Quando aparece alguma dúvida e novidades na minha área de conhecimento e eu encontro com facilidade as respostas para isso na Internet. É claro que a gente não pode utilizar somente a Internet. Mas ela é muito importante.

2 Você precisa ter cuidado com a Internet e saber fazer a seleção dos assuntos da Internet.

3 Eu acho maravilhosa essa rapidez da Internet. A internet é um meio de busca atual e como aqui não temos uma biblioteca completa com todos os livros, a Internet vem suprir essa deficiência.

4 É muito boa essa interatividade que A Internet proporciona. Claro que é necessário que o professor saiba direcionar essa interatividade. Eu percebi muitas diferenças depois que os alunos estão interagindo na internet. Eles estão mais participativos e perdendo a timidez.

5 Eu acho que o computador não vai substituir o livro. A Internet é importante, mas é necessário também que o aluno tire um tempo para ler o livro.

Professor 7

1 A internet, para mim, veio para melhorar o trabalho do professor quanto à pesquisa. O professor pode trabalhar determinado assunto em sala de aula e depois fazer com que o aluno busque na Internet mais informações a respeito daquilo que o professor está dando em sala de aula. Pra mim, a internet veio para melhorar a condição do aluno no que se refere a pesquisa do assunto que se está trabalhando em sala de aula.

2 A Internet tem dois lados: se você fizer com que o aluno realmente pesquise aquilo que você quer na sua aula a Internet é um instrumento de grande valia. Talvez essa apreensão dos professores seja qual vai ser realmente a utilização do aluno: ele vai copiar texto da Internet? Ou ele vai só copiar o texto, ler e apresentar ao professor? Isso depende muito do professor em sala de aula. Se você manda fazer uma pesquisa na Internet e só recolhe e não analisa. Essas pesquisas podem ser simplesmente coladas da Internet. Agora se você pede uma que a pesquisa seja apresentada em sala de aula, a Internet será de grande valia.

3 A Internet veio para antecipar os jornais diários. A internet antecipa todas as notícias. É uma pena que no Brasil poucos alunos têm computadores em casa e as escolas ainda têm poucos computadores também. Nessa questão da rapidez de informação da Internet, ela supera qualquer instrumento de informação.

4 Eu tenho esses programas de interatividade e participo de algumas comunidades virtuais. A única coisa que me deixa triste é o tipo de linguagem utilizada nesses programas. Desta forma o aluno acostuma com essa maneira errada escrever. Agora, com respeito a interatividade, eu acho muito bom, a internet traz muitas possibilidades audiovisuais. Pena que a Internet também traz também muitas coisas ruins. Muitos utilizam a Internet denegrir a imagem de alguém.

5 O livro didático não precisa ser substituído só pela Internet. Outros instrumentos de informação podem substituí-lo. O livro didático tem muita utilidade nas escolas públicas que estão presas a ele. É difícil abolir o livro didático por falta de recursos financeiros da escola e do próprio aluno. Algumas escolas particulares já contam com sites que contém todas as matérias e isso pode substituir o livro didático. O professor precisa se atualizar e não ficar só com o livro didático. Ele precisa buscar novas informações e a Internet veio para melhorar isso.

Professor 8

1 A Internet pra mim tem lado positivo, pois se torna mais fácil e interessante a pesquisa para o aluno, por outro lado é ruim, porque o aluno está deixando de ler e simplesmente copiando da Internet.

2 Eu tinha apreensão até o momento em que eu fui buscar mais informações sobre Internet e comecei a trabalhar com ela. No momento em que eu me capacitei e aprendi o que é Internet tudo se tornou muito mais fácil.. A apreensão de alguns professores é devido a falta de conhecimento sobre a internet. O aluno já tem muitos conhecimentos sobre a Internet e muitos professores temem que seus alunos saibam utilizar a Internet melhor do que eles.

3 Eu acho válida, sendo que o professor quando vai utilizar a Internet tenha um argumento para a pesquisa. Se o professor for para a Internet com seus alunos só para brincar, ele vai se prejudicar, porque ele vai estar desatualizado e não irá acompanhar o ritmo dos seus alunos. No momento que o professor tem uma aula preparada para utilizar na sala informatizada ele não vai ter problema nenhum.

4 Primeiramente é positivo pois é um meio rápido de ser fazer amizade e outro é negativo porque como é que os alunos estarão escrevendo daqui há dez anos. Como irá ficar a nossa língua. Eu tenho uma restrição quanto a isso.

5 Eu acho que o livro didático ainda é um dos instrumentos de ensino que ainda não pode ser deixado. Não no sentido de fazer uma aula só com o livro didático, porque eu utilizo vários outros materiais também. A informática pra mim é um segundo livro, pois com isso eu tenho vários acessos a bibliotecas de todo o mundo. Porém, o professor precisa ter capacidade e condições de fazer pesquisa na Internet e preparar a aula antes de vir para a sala de aula.

Professor 9

1 A Internet, eu acho que ela é válida, mais um instrumento de pesquisa onde o aluno tem a possibilidade de buscar o que precisa.

2 Eu acho que depende muito do ponto de vista de cada um. Eu não vejo o lado negativo da Internet e nem o porquê ter medo. Tem que saber usá-la. E o professor tem que saber direcionar o aluno e saber usar o lado bom da Internet.

3 É certa, a Internet tem uma vantagem sobre o livro didático. Os livros demoram até três anos para se atualizarem. A Internet tem atualização diária. Eu acho que isso é muito bom para a escola e para o próprio aluno.

4 Ele viaja sem sair de casa. Tem um lado positivo de crescimento, mas pode ser negativo em algumas situações.

5 Isso não vai ocorrer facilmente. Principalmente na área da matemática. Em outras áreas, pode ocorrer com maior facilidade a substituição do livro pelo computador, mais precisamente a Internet

Professor 10

1 Com o atual avanço da tecnologia, é impossível desvincular o uso da internet no processo de ensino-aprendizagem, com certeza é uma ferramenta de grande utilidade nesse processo, desde que seu uso seja bem orientado pelos educadores.

2 A literatura conceitual levantada nesta pesquisa aponta sobre o uso da Internet na relação ensino-aprendizagem como um instrumento impactante que está deixando muitas escolas e professores apreensivos sobre a práxis pedagógica a ser desenvolvida na relação ensino-aprendizagem frente a esta tecnologia de ponta, que está cada vez mais intrínseca nas interações entre professor e aluno. Qual a sua opinião sobre isso? Não acredito que seja motivo de apreensão o uso desse

instrumento, já que é uma forma do aluno estar interagindo com que acontece no mundo inteiro, levando em consideração que a maioria de nossos alunos não terão acesso a essa interação de outra forma. Antes de ficar apreensivo o professor deve se inteirar do uso dessa ferramenta para saber tirar o maior proveito possível dela, para saber como utiliza-la dentro de seu conteúdo.

3 Com a utilização da Internet, os seus alunos têm a possibilidade de coletar dados diariamente atualizados sobre qualquer assunto. Qual sua opinião sobre isso? Isso é de suma importância para a formação do aluno, como cidadão, estar a par dos acontecimentos que ocorrem no mundo, nos mais diversos campos, é uma forma de ampliação do seu horizonte de conhecimento.

4 Com a utilização da Internet, os alunos tendem a se relacionar com pessoas de outros lugares e culturas. Hoje há vários programas que possibilitam esta interatividade, como por exemplo o MSN, as salas de bate-papos entre outros. Qual a sua opinião sobre isso?

5 A riqueza adquirida nessa forma de contato com pessoas das mais diversas etnias, uma forma do aluno saber dos hábitos e costumes de diversos lugares no mundo, uma troca de informação constante, das suas vivências.

Um estudo sobre o livro didático apontado nesta pesquisa destaca que está havendo temor por parte de alguns professores sobre a substituição do livro pelo computador, principalmente pela utilização da Internet. Qual a sua opinião sobre isso? Não acredito que o uso do livro didático possa e deva ser deixado de lado, os cursos de formação a distância, forma inclusive usada pela Ufsc, reforça sempre que o uso do material impresso (livro) é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, seja ele a distância ou presencial. E também deve ser levado em

conta que a maioria dos nossos alunos, ainda não tem acesso, principalmente por questões financeiras, ao computador e a internet.

Professor 11

1 Não podemos considerar que o processo de ensino-aprendizagem ocorra somente da maneira tradicional, pautado na fala do professor, no livro didático e no quadro negro. Toda forma que leva alguém a se apropriar do conhecimento deve servir como um caminho a ser explorado. Caso contrário, a humanidade estaria desprezando sua própria capacidade inventiva.

2 Primeiro a de se destacar uma situação vivenciada pelos professores, principalmente os que atuam mais tempo na área. Esta tecnologia também não está totalmente dominada pela grande parte destes profissionais. Diante dela, se sentem inseguros, principalmente pelo fato de seus alunos dominarem-na com muita facilidade. Isto provoca aos professores um certo desconforto. Os profissionais que a pouco saíram das academias, (mais jovens) encontram nas unidades escolares muita tradicionalidade em suas práticas pedagógicas, enfraquecendo-os em suas tentativas de romperem com esta situação. Em terceiro, pelo fato de termos pouca clareza em relação a esta possibilidade no processo de aprendizagem, a escola se sente insegura, com medo de que a comunidade de pais desaprove esta medida. Diante desta constatação, acredito que o uso da internet no processo ensino-aprendizagem aponta como um caminho a ser vencido pelo próprio tempo, onde alunos e professores se sentirão mais a vontade na sua utilização.

3 Esta possibilidade obrigará ao profissional da área da educação se tornar pesquisador constante, pois ao contrário, este profissional figurará diante dos seus alunos como ultrapassado. Como o conhecimento não obedece a formas rígidas, estáticas, esta mesma postura deverá ser tomada pelo professor.

4 A escola não pode continuar negando ao aluno o acesso ao conhecimento existente por medo e por não saber utilizar esta tecnologia. Deverá apropriar-se dela e explorá-la como mais um meio para se alcançar o objetivo que é a aprendizagem. Não se pode negar algo que existe. A globalização cultural, rompeu e continua a romper com a cultura local. De certa forma isto traz ao aluno um maior conhecimento de mundo, porém descaracteriza-o do meio em que vive. Este cuidado deverá ser tomado para que não se imponha uma única cultura. Cabe a escola neste contexto fazer uma reflexão diante desta situação.

5 Em minha opinião, o conhecimento não precisa estar essencialmente disponível através do livro didático, porém sabe-se que sua utilização é de grande valia em salas de aula. Acredito que a cara do livro didático tenderá a mudar, passando a se tornar mais uma revista do que propriamente um livro, pelo fato do conhecimento sofrer tanta alteração. Mas não podemos negar que a revista eletrônica se tornará mais presente na prática pedagógica da sala de aula. Neste caso, o importante é oportunizar ao aluno o acesso ao conhecimento, não de que forma ele é oferecido.

ANEXO 4 - ELABORAÇÃO DO IAD - 1

1 - Qual a sua opinião sobre a internet na relação ensino-aprendizagem?

EXPRESSÕES CHAVE	IDÉIAS CENTRAIS
<p>P - 1 Eu acho que a Internet, como toda tecnologia, tem o lado bom e o lado ruim. O lado bom é que a Internet traz a tecnologia para dentro da sala de aula, tendo em vista que a maioria dos alunos não tem computador em casa. O lado ruim é o mau uso. Muitos utilizam a Internet para joguinhos pra ver coisas inúteis.</p>	<p>A Internet tem o lado bom, pois traz a tecnologia para dentro da sala de aula. O lado ruim é o seu uso indevido, como joguinhos e coisas inúteis.</p> <p style="text-align: center;">A</p>
<p>P - 2 A internet tem uma importância significativa, pois ela é uma ferramenta a mais em que o aluno pode estar buscando e comparando com o que está interagindo em sala de aula. A Internet pode trazer outras vias de aprofundamento do tema que está sendo abordado em sala de aula.</p>	<p>A Internet é uma ferramenta a mais para o aluno utilizar e aprofundar seus estudos em sala de aula.</p> <p style="text-align: center;">B</p>
<p>P - 3 Hoje, a relação de ensino-aprendizagem com a Internet, eu vejo o seguinte: na aplicabilidade com os meus alunos, estou sentindo e percebendo que as coisas, talvez por falta de alguns encaminhamentos e diretrizes, as coisas não estão bem. Os alunos não estão sabendo da sua aplicação proficua. Nós como educadores, estamos pensando na Internet como uma ferramenta a mais para que os alunos se apropriem de conhecimentos úteis para o futuro.</p>	<p>A Internet é uma ferramenta a mais para a apropriação de conhecimentos.</p> <p style="text-align: center;">B</p> <p>Por falta de diretrizes e encaminhamentos, os alunos não estão compreendendo o uso adequado da internet na escola.</p> <p style="text-align: center;">A</p>
<p>P - 4 Eu acho que é de grande valia, desde que a Internet seja usada corretamente. Nós, professores, não estamos devidamente preparados para isso. A sala numerosa, a falta de tempo, entre outros problemas. Eu acho eficiente quando eu utilizo a Internet, preparo minhas atividades e levo as folhas imprimidas para trabalhar com os alunos em sala de aula. Fazer atividades com os alunos em frente ao computador não é muito produtivo pra mim.</p>	<p>Se a Internet for usada corretamente, é de grande valia,</p> <p style="text-align: center;">A</p>
<p>P - 5 A internet tem dois lados. Um positivo pelo fácil acesso em buscar informações. O lado negativo é que muitos trabalham a Internet como um fim e não como um meio. A internet não é um fim, mas deve ser usada como mais um instrumento de trabalho.</p>	<p>A Internet tem o lado positivo pois facilita o acesso às informações e o lado negativo pois muitos a utilizam como um fim e não como um meio.</p>

<p>Outro problema é que muitos utilizam a Internet só para copiar conteúdos. Se não houver um direcionamento ao uso da Internet poderá ser perigoso e falho.</p>	<p>A</p>
<p>P - 6 Eu acho importante porque muitas vezes não encontramos bibliografias suficientes. A internet vem complementar isso. Quando aparece alguma dúvida e novidades na minha área de conhecimento e eu encontro com facilidade as respostas para isso na Internet. É claro que a gente não pode utilizar somente a Internet. Mas ela é muito importante.</p>	<p>A Internet é importante pois complementa a falta de bibliografias na minha área de conhecimento.</p> <p>B</p>
<p>P - 7 A internet, para mim, veio para melhorar o trabalho do professor quanto à pesquisa. O professor pode trabalhar determinado assunto em sala de aula e depois fazer com que o aluno busque na Internet mais informações a respeito daquilo que o professor está dando em sala de aula. Pra mim, a internet veio para melhorar a condição do aluno no que se refere à pesquisa do assunto que se está trabalhando em sala de aula.</p>	<p>A Internet veio para melhorar a condição Do aluno e do professor em seus trabalhos durante as aulas.</p> <p>B</p>
<p>P - 8 A Internet pra mim tem lado positivo, pois se torna mais fácil e interessante a pesquisa para o aluno, por outro lado é ruim, porque o aluno está deixando de ler e simplesmente copiando da Internet.</p>	<p>A Internet tem o lado positivo, pois torna a pesquisa mais fácil e interessante para o aluno, e o lado negativo quando o aluno só copia e deixa de ler.</p> <p>A</p>
<p>P - 9 A Internet, eu acho que ela é válida, é mais um instrumento de pesquisa onde o aluno tem a possibilidade de buscar o que precisa.</p>	<p>A Internet é mais um instrumento de pesquisa onde o aluno tem a possibilidade de buscar o que precisa.</p> <p>B</p>
<p>P - 10 Não podemos considerar que o processo de ensino-aprendizagem ocorra somente da maneira tradicional, pautado na fala do professor, no livro didático e no quadro negro. Toda forma que leva alguém a se apropriar do conhecimento deve servir como um caminho a ser explorado. Caso contrário, a humanidade estaria desprezando sua própria capacidade inventiva.</p>	<p>A Internet serve como um caminho de apropriação do conhecimento.</p> <p>B</p>
<p>P - 11 Com o atual avanço da tecnologia, é impossível desvincular o uso da internet no processo de ensino-aprendizagem, com certeza é uma ferramenta de grande utilidade nesse processo, desde que seu uso seja bem orientado pelos educadores.</p>	<p>A Internet é uma ferramenta de grande utilidade no processo de ensino aprendizagem.</p> <p>B</p>

2 - Um estudo conceitual, levantado nesta pesquisa, aponta que há uma certa apreensão por parte de algumas escolas e professores sobre o impacto da internet na relação ensino-aprendizagem. Qual a sua opinião sobre isso?

<p>P - 1 Na verdade, a Internet é muito mais interessante do que a aula do dia-a-dia. Só que a informação que os alunos obtém na sala de aula é diferente da Internet. A Internet é um instrumento de informação e sala de aula é o local de construir conhecimentos. Porém a apreensão dos professores pode ser em virtude do interesse que os alunos tem pela Internet.</p>	<p>A apreensão dos professores pode ser em virtude do interesse que os alunos tem pela Internet, que é muito mais interessante do que a aula do dia-a-dia.</p> <p>A</p>
<p>P-2 Quanto à questão de Internet, Os professores das séries iniciais dificilmente serão afetados e perderão seus empregos devido a internet. Agora, com os professores do Ensino Médio a Internet poderá ter um impacto mais profundo. Porém, mesmo quando o governo investir mais e colocar computadores em todas as escolas do país, com um computador para cada dois alunos, os professores poderão se preocupar em perder seus empregos. o papel de professor intermediador nunca será substituído.</p>	<p>A Internet será mais impactante com professores do Ensino Médio, já os professores das séries iniciais dificilmente serão afetados, porém a função mediadora do professor é nunca será substituída.</p> <p>B</p>
<p>P - 3 A minha maior apreensão é que a maioria dos professores não utiliza e não faz uma especificação de como usar a Internet na sua área de conhecimento. A finalidade da Internet deve ser como ferramenta de pesquisa</p>	<p>A minha maior apreensão é que a maioria dos professores não utiliza e não faz uma especificação de como usar a Internet na sua área de conhecimento.</p> <p>B</p>
<p>P - 4 Eu não tenho temor nenhum. Hoje a Internet está sendo muito importante para a educação. Temos por exemplo os cursos à distância via <i>on line</i>. Porém nada substitui a relação professor-aluno, aluno-professor. Há momentos, durante o processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno o precisa estar frente a frente com o seu professor. Tanto que, se você, conversar com pessoas que fazem cursos à distância, eles irão dizer que aprendem bem mais nas aulas presenciais, com o mediador.</p>	<p>Eu não tenho temor nenhum. Hoje a Internet está sendo muito importante para a educação, mas, a função mediadora do professor é imprescindível.</p> <p>B</p>
<p>P - 5 A minha apreensão e até uma certa angústia é que está acontecendo um certo comodismo por parte do corpo docente. Alguns podem pensar assim: “Hoje não preparei aula então vou levar os alunos para a sala informatizada”. Muitos alunos podem querer utilizar os joguinhos, e fazer outras</p>	<p>A Internet pode ser usada como um paliativo para uma parte dos professores comodistas que não preparam suas aulas.</p> <p>B</p>

<p>coisas não relacionadas à proposta da aula. Outro problema é que ao levar os alunos para a sala informatizada, vão faltar computadores, sendo que irão ficar muitos alunos em cada computador e todos não conseguirão tirar proveito, por falta de tempo. A internet tem muito valor, o problema é de como se utiliza este recurso.</p>	
<p>P - 6 Você precisa ter cuidado com a Internet e saber fazer a seleção dos assuntos da Internet.</p>	<p>Você precisa ter cuidado com a Internet e saber fazer a seleção dos assuntos da Internet.</p> <p style="text-align: center;">B</p>
<p>P - 7 A Internet tem dois lados: se você fizer com que o aluno realmente pesquise aquilo que você quer na sua aula a Internet é um instrumento de grande valia. Talvez essa apreensão dos professores seja qual vai ser realmente a utilização do aluno: ele vai copiar texto da Internet? Ou ele vai só copiar o texto, ler e apresentar ao professor? Isso depende muito do professor em sala de aula. Se você manda fazer uma pesquisa na Internet e só recolhe e não analisa. Essas pesquisas podem ser simplesmente coladas da Internet. Agora se você pede uma que a pesquisa seja apresentada em sala de aula, a Internet será de grande valia.</p>	<p>Talvez essa apreensão dos professores seja qual vai ser realmente a utilização do aluno: ele vai copiar texto da Internet? Ou ele vai só copiar o texto, ler e apresentar ao professor?</p> <p style="text-align: center;">B</p>
<p>P - 8 Eu tinha apreensão até o momento em que eu fui buscar mais informações sobre Internet e comecei a trabalhar com ela. No momento em que eu me capacitei e aprendi o que é Internet tudo se tornou muito mais fácil. A apreensão de alguns professores é devido à falta de conhecimento sobre a internet. O aluno já tem muitos conhecimentos sobre a Internet e muitos professores temem que seus alunos saibam utilizar a Internet melhor do que eles.</p>	<p>Muitos professores temem que seus alunos saibam utilizar a Internet melhor do que eles.</p> <p style="text-align: center;">B</p>
<p>P - 9 Eu acho que depende muito do ponto de vista de cada um. Eu não vejo o lado negativo e nem o porquê ter medo. Tem que saber usá-la. E o professor tem que saber direcionar o aluno e saber usar o lado bom da Internet.</p>	<p>Se o professor souber direcionar o aluno para o uso correto da Internet, ela será eficaz.</p> <p style="text-align: center;">B</p>
<p>P - 10 Primeiro a de se destacar uma situação vivenciada pelos professores, principalmente os que atuam mais tempo na área. Esta tecnologia também não está totalmente dominada pela grande parte destes profissionais. Diante dela, se sentem inseguros, principalmente pelo fato de seus alunos dominarem-na com muita facilidade. Isto provoca aos professores certo desconforto. Os profissionais que a pouco saíram das academias, (mais jovens)</p>	<p>Acredito que o uso da internet no processo ensino-aprendizagem aponta como um caminho a ser vencido pelo próprio tempo, onde alunos e professores se sentirão mais a vontade na sua utilização. No momento há uma insegurança por parte da escola e dos professores diante da falta de clareza da real aplicabilidade desse instrumento ainda recente na escola.</p>

<p>encontram nas unidades escolares muito tradicionalismo em suas práticas pedagógicas, enfraquecendo-os em suas tentativas de romperem com esta situação. Em terceiro, pelo fato de termos pouca clareza em relação a esta possibilidade no processo de aprendizagem, a escola se sente insegura, com medo de que a comunidade de pais desaprove esta medida. Diante desta constatação, acredito que o uso da internet no processo ensino-aprendizagem aponta como um caminho a ser vencido pelo próprio tempo, onde alunos e professores se sentirão mais a vontade na sua utilização.</p>	<p style="text-align: center;">C</p>
<p>P - 11 Não acredito que seja motivo de apreensão o uso desse instrumento, já que é uma forma do aluno estar interagindo com que acontece no mundo inteiro, levando em consideração que a maioria de nossos alunos não terão acesso a essa interação de outra forma. Antes de ficar apreensivo o professor deve se inteirar do uso dessa ferramenta para saber tirar o maior proveito possível dela, para saber como utilizá-la dentro de seu conteúdo.</p>	<p>Não há motivo de apreensão, pois a Internet é um instrumento que impulsiona a interação dos alunos.</p> <p style="text-align: center;">B</p>

3- Com a utilização da internet, os seus alunos têm a possibilidade de buscar informações diariamente atualizadas sobre qualquer matéria que ele está estudando. Qual a sua opinião sobre essa rapidez de informações que internet possibilita aos seus alunos?

<p>Re P-1 Realmente, a gente trabalha com material que nem sempre está atualizado. E a maioria dos alunos não tem internet em casa, mas quando estão na escola eles têm a oportunidade de usar a Internet na sala informatizada e ter acesso a as informações mais rápidas que os livros.</p>	<p><i>A Internet oportuniza aos alunos o acesso às informações mais rápidas que os livros.</i></p> <p style="text-align: center;">A</p>
<p>P - 2 É bom, porque o professor precisa estar sempre preparado, se reciclar e buscar sempre atualização. O professor não pode ficar só no que aprendeu nos livros. Desta forma, a rápida atualização da Internet impulsiona o professor a estar sempre buscando atualização. A internet incentiva o professor a se atualizar sempre. A internet contribui para abrir a fronteiras da educação.</p>	<p>É bom, porque o professor precisa estar sempre preparado, se reciclar e buscar sempre atualização. O professor não pode ficar só no que aprendeu nos livros.</p> <p style="text-align: center;">A</p> <p>Poucos alunos estão desenvolvendo a criticidade com os conteúdos encontrados na Internet.</p>

<p>Porém poucos alunos estão desenvolvendo a criticidade com os conteúdos encontrados na Internet.</p>	<p>B</p>
<p>P - 3 A rapidez da Internet é similar a rapidez que vem ocorrendo desde a revolução industrial. Tudo tem que andar rápido porque tudo tem que vender, tudo tem que ser comprado. Esta velocidade está sendo pouco explorada de forma racional. A Internet, no meu ponto de vista, dentro de uma escola está perpetuando o papel da sociedade neoliberal que é vender. Isso vai continuar assim por um bom tempo.</p>	<p>A velocidade da Internet está sendo pouco explorada de forma racional na escola.</p> <p>B</p>
<p>P - 4 Eu acho ótimo. A internet é um instrumento de informações rápidas e atualizadas. Só que há momentos em que o aluno precisa ir ao livro. Eu me sinto muito mais à vontade lendo texto no papel do que na Internet. As crianças agora, talvez não porque elas já estão bem mais familiarizadas com a Internet. A relação da criança com o livro precisa existir. O contato com o livro é insubstituível.</p>	<p>A internet é um instrumento de informações rápidas e atualizadas. Só que há momentos em que o aluno precisa ir ao livro.</p> <p>C</p>
<p>P - 5 A única ressalva que eu tenho a isso é que a rapidez da informação da internet impeça a assimilação do aluno. Será que o nosso aluno está acompanhando essa rapidez? Outro detalhe importante é a fonte da informação. Muitas fontes são imprecisas e duvidosas.</p>	<p>A rapidez da informação da internet pode impedir a assimilação do aluno. Muitas fontes são imprecisas e duvidosas.</p> <p>B</p>
<p>P - 6 Eu acho maravilhosa essa rapidez da Internet. A internet é um meio de busca atual e como aqui não temos uma biblioteca completa com todos os livros, a Internet vem suprir essa deficiência.</p>	<p>A Internet veio suprir a falta de livros da biblioteca.</p> <p>A</p>
<p>P - P - 7 A Internet veio para antecipar os jornais diários. A internet antecipa todas as notícias. Pena que no Brasil poucos alunos têm computadores em casa e as escolas ainda têm poucos computadores também. Nessa questão da rapidez de informação, ela supera qualquer instrumento de informação.</p>	<p>A Internet é um instrumento de informação que supera todos os outros.</p> <p>A</p>
<p>P - 8 Eu acho válida, sendo que o professor quando vai utilizar a Internet tenha um argumento para a pesquisa. Se o professor for para a Internet com seus alunos só para brincar, ele vai se prejudicar, porque ele vai estar desatualizado e não irá acompanhar o ritmo dos seus alunos. No momento que o professor tem uma aula preparada para</p>	<p>Eu acho válida, sendo que o professor quando vai utilizar a Internet tenha um argumento para a pesquisa.</p> <p>A</p>

utilizar na sala informatizada ele não vai ter problema nenhum.	
P - 9 A Internet tem uma vantagem sobre o livro didático. Os livros demoram até três anos para se atualizarem. A Internet tem atualização diária. Eu acho que isso é muito bom para a escola e para o próprio aluno.	Eu acho que isso é muito bom para a escola e para o próprio aluno. A
P - 10 Esta possibilidade obrigará ao profissional da área da educação se tornar pesquisador constante, pois ao contrário, este profissional figurará diante dos seus alunos como ultrapassado. Como o conhecimento não obedece formas rígidas, estáticas, esta mesma postura deverá ser tomada pelo professor.	A rapidez da Internet obrigará ao profissional da educação a se tornar um pesquisador constante. A
P - 11 Isso é de suma importância para a formação do aluno, como cidadão, estar a par dos acontecimentos que ocorrem no mundo, nos mais diversos campos, é uma forma de ampliação do seu horizonte de conhecimento.	Essa rapidez de informação amplia os horizontes do conhecimento do aluno e sua formação como cidadão. A

4- A Internet possibilita muitas interações entre pessoas do mundo inteiro, através de programas como o MSN, Orkut, entre outros. Qual a sua opinião sobre a interatividade que a internet proporciona aos seus alunos?

P-1 Como eu já falei antes, tem o lado bom e o lado ruim. O lado bom é que realmente o aluno interage com outras culturas e gente nova. Eu mesmo me comunico com pessoas de outros países. Porém o lado ruim que isto pode ser perigoso, pois assim como se conhece gente boa, pode se conhecer gente ruim, com intenções duvidosas. Acho que tanto ajuda com pode ser prejudicial. Os professores precisam estar atentos.	Tem o lado bom e o lado ruim. O lado bom é que realmente o aluno interage com outras culturas e gente nova. O lado ruim que isto pode ser perigoso, pois assim como se conhece gente boa, pode se conhecer gente ruim, com intenções duvidosas. A
1 - P-2 Ela propicia a você um contato com pessoas que têm outras culturas e outras vivências e com isso os alunos percebem o que tem de bom e de ruim. Porém a tradição onde o aluno está inserido pode ser afetada	Com a interatividade da Internet os alunos percebem o que tem de bom e de ruim. A Meu receio é quanto a essa possibilidade

<p>e o aluno perder seus valores morais e culturais de sua própria região. Meu receio é quanto a essa possibilidade da perda dos valores culturais.</p>	<p>da perda dos valores culturais.</p> <p style="text-align: center;">B</p>
<p>P - 3 Quando o aluno consegue se corresponder com outras culturas e ver como se dão as dinâmicas do mundo, isso é positivo. Porém alguns programas de interatividade da Internet não levam a nada. Existe um jogo de informações deturpadas. Preocupo-me também com a utilização errada da nossa língua. Muitos alunos, nas suas devoluções de trabalhos eles estão tendo dificuldade em expressar corretamente com a nossa língua. Isso está deixando lacunas no processo de ensino aprendizagem que será prejudicial para o futuro deles. A internet está cada vez mais intrínseca nas nossas vidas. Preocupo-me, que as pessoas não consigam sobreviver sem essas ferramentas proporcionadas pela informática, principalmente pela Internet.</p>	<p>A interatividade da Internet é positiva quando os alunos vêem as dinâmicas do mundo. O problema ocorre com o uso errado da nossa língua e as informações deturpadas.</p> <p style="text-align: center;">A</p>
<p>P - 4 Eu acho ótimo porque a pessoa precisa ser cidadã do mundo. É importante também que aluno aprenda outras línguas. Isso o tornará mais capacitado para entrar em contato com outras culturas e aprender com isso.</p>	<p>Eu acho ótimo porque a pessoa precisa ser cidadã do mundo.</p> <p style="text-align: center;">B</p>
<p>P - 5 Eu não gosto destes programas de bate-papos. Acho que é uma perda de tempo. Traz pouco conhecimento em minha opinião.</p>	<p>Traz pouco conhecimento em minha opinião.</p> <p style="text-align: center;">B</p>
<p>P - 6 É muito boa essa interatividade que a Internet proporciona. Claro que é necessário que o professor saiba direcionar essa interatividade. Eu percebi muitas diferenças depois que os alunos estão interagindo na internet. Eles estão mais participativos e perdendo a timidez.</p>	<p>É muito boa essa interatividade. Mas é preciso que o professor saiba direcionar esta interatividade.</p> <p style="text-align: center;">B</p>
<p>P - 7 Eu tenho esses programas de interatividade e participo de algumas comunidades virtuais. A única coisa que me deixa triste é o tipo de linguagem utilizada nesses programas. Desta forma o aluno acostuma com essa maneira errada escrever. Agora, com respeito a interatividade, eu acho muito bom, a internet traz muitas possibilidades audiovisuais. Pena que a Internet também traz também muitas coisas ruins. Muitos utilizam a Internet denegrir a imagem de alguém.</p>	<p>Eu acho muito bom, a internet traz muitas possibilidades audiovisuais. Pena que a Internet também traz também muitas coisas ruins, como o uso errado da língua portuguesa.</p> <p style="text-align: center;">A</p>
<p>P - 8 Primeiramente é positivo pois é um meio rápido de ser fazer amizade e outro é negativo porque como é que os alunos estarão escrevendo daqui há dez anos.</p>	<p>A Internet é positiva, pois é um meio rápido de ser fazer amizade, mas pode ser negativa devido ao uso errado da nossa língua.</p>

Como irá ficar a nossa língua. Eu tenho uma restrição quanto a isso.	A
P - 9 Ele viaja sem sair de casa. Tem um lado positivo de crescimento, mas pode ser negativo em algumas situações.	Tem um lado positivo de crescimento, mas pode ser negativo em algumas situações. A
P - 10 A escola não pode continuar negando ao aluno o acesso ao conhecimento existente por medo e por não saber utilizar esta tecnologia. Deverá apropriar-se dela e explorá-la como mais um meio para se alcançar o objetivo que é a aprendizagem. Não se pode negar algo que existe. A globalização cultural, rompeu e continua a romper com a cultura local. De certa forma isto traz ao aluno um maior conhecimento de mundo, porém descaracteriza-o do meio em que vive. Este cuidado deverá ser tomado para que não se imponha uma única cultura. e Cabe a escola neste contexto fazer uma reflexão diante desta situação.	Esta interatividade é mais um meio para se alcançar a aprendizagem. A escola não pode negar ao aluno o acesso a esse conhecimento. A
P - 11 A riqueza adquirida nessa forma de contato com pessoas das mais diversas etnias, é uma forma do aluno saber dos hábitos e costumes de diversos lugares no mundo, uma troca de informação constante, das suas vivências.	É uma forma de o aluno saber dos hábitos e costumes de diversos lugares no mundo, uma troca de informação constante, das suas vivências. B

5 - Um estudo sobre o livro didático apontado nesta pesquisa destaca que está havendo temor por parte de alguns professores sobre a substituição do livro pelo computador, principalmente pela utilização da internet. Qual a sua opinião sobre isso?

P- P-1 Eu acho que a tendência é esta. Com o passar do tempo o livro didático vai ser aposentado. É muito mais fácil você buscar uma informação sobre qualquer assunto e encontrá-lo atualizado na Internet do que muitas vezes buscar no livro didático e encontrar informações ultrapassadas. Eu acho que a tendência é esta.	É muito mais fácil buscar a informação na Internet do que nos livros que apresentam informações ultrapassadas. A
P - 2 Desde que nossas escolas tenham salas informatizadas, muito bem preparadas com técnicos competentes e que o preço baixe, onde os alunos possam ter notebooks, quem sabe o livro didático	1 - Será necessário muito tempo e que a tecnologia da informática tenha seus preços muito reduzidos para que possa substituir a praticidade dos livros.

<p>poderá ser substituído. Porém, a realidade das escolas aponta outra coisa. Será necessário muito tempo e que a tecnologia da informática tenha seus preços muito reduzidos para que possa substituir a praticidade dos livros.</p>	<p>A</p>
<p>P - 3 Eu não me preocupo tanto com o perigo da substituição do livro. Porém me preocupo com os conteúdos e as fontes dos conteúdos da Internet. o aluno está deixando de ler com qualidade. Quando o aluno vai à biblioteca, ele tem acesso aos vários autores que escreveram os livros que ele está pesquisando. A Internet, por sua vez restringe isso. Isso impede que os alunos consigam fazer uma leitura de mundo com fontes confiáveis.</p>	<p><i>A Internet restringe a leitura de fontes e conteúdos confiáveis.</i></p> <p>B</p>
<p>P- P- 4 A questão do livro didático sempre foi polêmica. No atual nível de educação que estamos vivendo no Brasil, na escola pública, abolir o livro é perder o pouquinho da educação que sobra. Nós temos uma educação precária no Brasil. A educação está atrasada em relação à evolução tecnológica. O livro didático ainda é o instrumento de apoio do professor. Se o professor trabalhar só com a Internet, eu não acredito que o aluno aprenda bem com isso. O livro didático ainda é importante no sistema que ainda estamos vivendo. Talvez, nos países de primeiro mundo, isso seja diferente. É preciso conciliar o trabalho com a Internet e o uso do livro.</p>	<p>O livro didático ainda é o instrumento de apoio do professor. Se o professor trabalhar só com a Internet, eu não acredito que o aluno aprenda bem com isso. É preciso conciliar o trabalho com a Internet e o uso do livro.</p> <p>B</p>
<p>P-5 Nosso aluno está treinado e preparado para usar o livro didático. Se abolir o livro da escola pública, o aluno vai se prejudicar no futuro para passar num concurso. O livro didático é mais prático e mais barato. Mas não podemos nos pautar só no livro. A Internet, assim como o livro didático, são instrumentos.</p>	<p>O livro didático é mais prático e mais barato. Mas não podemos nos pautar só no livro. A Internet, assim como o livro didático, é instrumento.</p> <p>B</p>
<p>P-6 Eu acho que o computador não vai substituir o livro. A Internet é importante, mas é necessário também que o aluno tire um tempo para ler o livro.</p>	<p>A Internet é importante, mas é necessário também que o aluno tire um tempo para ler o livro.</p> <p>B</p>
<p>P-7 O livro didático não precisa ser substituído só pela Internet. Outros instrumentos de informação podem substituí-lo. O livro didático tem muita utilidade nas escolas públicas que estão</p>	<p>O livro didático tem muita utilidade nas escolas públicas que estão presas a ele.</p>

<p>presas a ele. É difícil abolir o livro didático por falta de recursos financeiros da escola e do próprio aluno. Algumas escolas particulares já contam com <i>sites</i> que contém todas as matérias e isso pode substituir o livro didático. O professor precisa se atualizar e não ficar só com o livro didático. Ele precisa buscar novas informações e a Internet veio para melhorar isso.</p>	<p>B</p>
<p>P-8 Eu acho que o livro didático ainda é um dos instrumentos de ensino que ainda não pode ser deixado. Não no sentido de fazer uma aula só com o livro didático, porque eu utilizo vários outros materiais também. A informática pra mim é um segundo livro, pois com isso eu tenho vários acessos a bibliotecas de todo o mundo. Porém, o professor precisa ter capacidade e condições de fazer pesquisa na Internet e preparar a aula antes de vir para a sala de aula.</p>	<p><i>O livro didático ainda é um dos instrumentos de ensino que ainda não pode ser deixado.</i></p> <p>B</p>
<p>P-9 Isso não vai ocorrer facilmente. Principalmente na área da matemática. Em outras áreas, pode ocorrer com maior facilidade a substituição do livro pelo computador, mais precisamente pela Internet.</p>	<p>Isso não vai ocorrer facilmente. Principalmente na área da matemática.</p> <p>B</p>
<p>P-10 Em minha opinião, o conhecimento não precisa estar essencialmente disponível através do livro didático, porém sabe-se que sua utilização é de grande valia em salas de aula. Acredito que a cara do livro didático tenderá a mudar, passando a se tornar mais uma revista do que propriamente um livro, pelo fato do conhecimento sofrer tanta alteração. Mas não podemos negar que a revista eletrônica se tornará mais presente na prática pedagógica da sala de aula. Neste caso, o importante é oportunizar ao aluno o acesso ao conhecimento, não de que forma ele é oferecido.</p>	<p>O conhecimento não precisa estar essencialmente disponível através do livro didático, porém sabe-se que sua utilização é de grande valia em salas de aula.</p> <p>B</p>
<p>P-11 Não acredito que o uso do livro didático possa e deva ser deixado de lado, os cursos de formação a distância, forma inclusive usada pela Ufsc, reforça sempre que o uso do material impresso (livro) é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, seja ele a distância ou presencial. E também deve ser levado em conta que a maioria dos nossos alunos, ainda não tem acesso, principalmente por questões financeiras, ao computador e a internet.</p>	<p>Não acredito que o uso do livro didático possa e deva ser deixado de lado.</p> <p>B</p>

ELABORAÇÃO DO IAD-2

1 - Qual a sua opinião sobre a internet na relação ensino-aprendizagem?

IDÉIA CENTRAL A	DSC
<p>P-1 Eu acho que a Internet, como toda tecnologia, tem o lado bom e o lado ruim. O lado bom é que a Internet traz a tecnologia para dentro da sala de aula, tendo em vista que a maioria dos alunos não tem computador em casa. O lado ruim é o mau uso. Muitos utilizam a Internet para joguinhos pra ver coisas inúteis.</p> <p>P-3 Os alunos não estão sabendo da sua aplicação profícua. Nós como educadores, estamos pensando na Internet como uma ferramenta a mais para que os alunos se apropriem de conhecimentos úteis para o futuro.</p> <p>P-4 Eu acho que é de grande valia, desde que a Internet seja usada corretamente. Nós, professores, não estamos devidamente preparados para isso. A sala numerosa, a falta de tempo, entre outros problemas. Eu acho eficiente quando eu utilizo a Internet, preparo minhas atividades e levo as folhas imprimidas para trabalhar com os alunos em sala de aula. Fazer atividades com os alunos em frente ao computador não é muito produtivo pra mim.</p> <p>P-5 A internet tem dois lados. Um positivo pelo fácil acesso em buscar informações. O lado negativo é que muitos trabalham a Internet como um fim e não como um meio. A internet não é um fim, mas deve ser usada como mais um instrumento de trabalho. Outro problema é que muitos utilizam a Internet só para copiar conteúdos. Se não houver um direcionamento ao uso da Internet poderá ser perigoso e falho.</p> <p>P-8 A Internet pra mim tem lado positivo, pois se torna mais fácil e interessante a pesquisa para o aluno, por outro lado é ruim, porque o aluno está deixando de ler e simplesmente copiando da Internet.</p>	<p>A Internet, como toda tecnologia, tem o lado bom e o lado ruim. O lado bom é que a Internet traz a tecnologia para dentro da sala de aula, tendo em vista que a maioria dos alunos não tem computador em casa. O lado ruim é o mau uso. Muitos utilizam a Internet para joguinhos pra ver coisas inúteis. O aluno está deixando de ler e simplesmente copiando da Internet. Os alunos não estão sabendo da sua aplicação profícua. Nós, como educadores, estamos pensando na Internet como uma ferramenta a mais para que os alunos se apropriem de conhecimentos úteis para o futuro. A Internet é grande valia, desde que seja usada corretamente. Nós, professores, não estamos devidamente preparados para isso. A sala numerosa, a falta de tempo, entre outros problemas. Eu acho eficiente quando eu utilizo a Internet, preparo minhas atividades e levo as folhas imprimidas para trabalhar com os alunos em sala de aula. Fazer atividades com os alunos em frente ao computador não é muito produtivo pra mim. A internet não é um fim, mas deve ser usada como mais um instrumento de trabalho.</p> <p>A Internet pra mim tem lado positivo, pois se torna mais fácil e interessante a pesquisa para o aluno, por outro lado é ruim, porque o aluno está deixando de ler e simplesmente copiando da Internet.</p>

IDÉIA CENTRAL B	DSC
<p>P-2 A internet tem uma importância significativa, pois ela é uma ferramenta a mais em que o aluno pode estar buscando e comparando com o que está interagindo em sala de aula. A Internet pode trazer outras vias de aprofundamento do tema que está sendo abordado em sala de aula</p> <p>P-3 Hoje, a relação de ensino-aprendizagem com a Internet, eu vejo o seguinte: na aplicabilidade com os meus alunos, estou sentindo e percebendo que as coisas, talvez por falta de alguns encaminhamentos e diretrizes, as coisas não estão bem.</p> <p>P-6 Eu acho importante porque muitas vezes não encontramos bibliografias suficientes. A internet vem complementar isso. Quando aparece alguma dúvida e novidades na minha área de conhecimento e eu encontro com facilidade as respostas para isso na Internet. É claro que a gente não pode utilizar somente a Internet. Mas ela é muito importante.</p> <p>P-7 A internet, para mim, veio para melhorar o trabalho do professor quanto à pesquisa. O professor pode trabalhar determinado assunto em sala de aula e depois fazer com que o aluno busque na Internet mais informações a respeito daquilo que o professor está dando em sala de aula. Pra mim, a internet veio para melhorar a condição do aluno no que se refere à pesquisa do assunto que se está trabalhando em sala de aula.</p> <p>P-9 A Internet, eu acho que ela é válida, é mais um instrumento de pesquisa onde o aluno tem a possibilidade de buscar o que precisa.</p> <p>P-10 Não podemos considerar que o processo de ensino-aprendizagem ocorra somente da maneira tradicional, pautado na fala do professor, no livro didático e no quadro negro. Toda forma que leva alguém a se apropriar do conhecimento deve servir como um caminho a ser explorado. Caso contrário, a humanidade estaria desprezando sua própria capacidade inventiva.</p> <p>P-11 Com o atual avanço da tecnologia, é impossível desvincular o uso da internet no processo de ensino-aprendizagem, com certeza é uma ferramenta de grande utilidade nesse processo, desde que seu uso seja bem orientado pelos educadores.</p>	<p>A internet tem uma importância significativa, pois ela é uma ferramenta a mais em que o aluno pode estar buscando e comparando com o que está interagindo em sala de aula. A Internet pode trazer outras vias de aprofundamento do tema que está sendo abordado em sala de aula. Hoje, a relação de ensino-aprendizagem com a Internet, eu vejo o seguinte: na aplicabilidade com os meus alunos, estou sentindo e percebendo que as coisas, talvez por falta de alguns encaminhamentos e diretrizes, as coisas não estão bem. A Internet é importante porque muitas vezes não encontramos bibliografias suficientes. Ela vem complementar isso. Quando aparece alguma dúvida e novidades na minha área de conhecimento eu encontro com facilidade as respostas para isso na Internet. É claro que a gente não pode utilizar somente a Internet. Mas ela é muito importante. A internet, para mim, veio para melhorar o trabalho do professor quanto à pesquisa. O professor pode trabalhar determinado assunto em sala de aula e depois fazer com que o aluno busque na Internet mais informações a respeito daquilo que o professor está dando em sala de aula. A internet veio para melhorar a condição do aluno no que se refere à pesquisa do assunto que se está trabalhando em sala de aula.</p> <p>A Internet é válida, é mais um instrumento de pesquisa onde o aluno tem a possibilidade de buscar o que precisa. Não podemos considerar que o processo de ensino-aprendizagem ocorra somente da maneira tradicional, pautado na fala do professor, no livro didático e no quadro negro. Toda forma que leva alguém a se apropriar do conhecimento deve servir como um caminho a ser explorado. Caso contrário, a humanidade estaria desprezando sua própria capacidade inventiva. Com o atual avanço da tecnologia, é impossível desvincular o uso da internet no processo de ensino-aprendizagem, com certeza é uma ferramenta de grande utilidade nesse processo, desde que seu uso seja bem orientado pelos educadores.</p>

2 - Um estudo conceitual, levantado nesta pesquisa, aponta que há uma certa apreensão por parte de algumas escolas e professores sobre o impacto da internet na relação ensino-aprendizagem. Qual a sua opinião sobre isso?

IDÉIA CENTRAL A	DSC
<p>P-1 Na verdade, a Internet é muito mais interessante do que a aula do dia-a-dia. Só que a informação que os alunos obtém na sala de aula é diferente da Internet. A Internet é um instrumento de informação e sala de aula é o local de construir conhecimentos. Porém a apreensão dos professores pode ser em virtude do interesse que os alunos tem pela Internet.</p>	<p>A Internet é muito mais interessante do que a aula do dia-a-dia. Só que a informação que os alunos obtém na sala de aula é diferente da Internet. Ela é um instrumento de informação e sala de aula é o local de construir conhecimentos. Porém a apreensão dos professores pode ser em virtude do interesse que os alunos tem pela Internet.</p>
IDÉIA CENTRAL B	DSC
<p>1- P-2 Quanto à questão de Internet, Os professores das séries iniciais dificilmente serão afetados e perderão seus empregos devido a internet. Agora, com os professores do Ensino Médio a Internet poderá ter um impacto mais profundo. Porém, mesmo quando o governo investir mais e colocar computadores em todas as escolas do país, com um computador para cada dois alunos, os professores poderão se preocupar em perder seus empregos. o papel de professor intermediador nunca será substituído.</p> <p>P-3 A minha maior apreensão é que a maioria dos professores não utiliza e não faz uma especificação de como usar a Internet na sua área de conhecimento. A finalidade da Internet deve ser como ferramenta de pesquisa</p> <p>P-4 Eu não tenho temor nenhum. Hoje a Internet está sendo muito importante para a educação. Temos por exemplo os cursos à distância via <i>on line</i>. Porém nada substitui a relação professor-aluno, aluno-professor. Há momentos, durante o processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno o precisa estar frente a frente com o seu professor. Tanto que, se você, conversar com pessoas que fazem cursos à distância, eles irão dizer que aprendem bem mais nas aulas presenciais, com o mediador.</p> <p>P-5 A minha apreensão e até uma certa angústia é que está acontecendo um certo comodismo por parte do corpo docente. Alguns podem pensar assim: “Hoje não preparei aula então vou levar os alunos para a sala informatizada”. Muitos alunos podem</p>	<p>Quanto à questão de Internet, Os professores das séries iniciais dificilmente serão afetados e perderão seus empregos devido a internet. Agora, com os professores do Ensino Médio a Internet poderá ter um impacto mais profundo. Porém, mesmo quando o governo investir mais e colocar computadores em todas as escolas do país, com um computador para cada dois alunos, os professores poderão se preocupar em perder seus empregos. O papel de professor intermediador nunca será substituído. A minha maior apreensão é que a maioria dos professores não utiliza e não faz uma especificação de como usar a Internet na sua área de conhecimento. A finalidade da Internet deve ser como ferramenta de pesquisa. Eu não tenho temor nenhum. Hoje a Internet está sendo muito importante para a educação. Temos por exemplo os cursos à distância via <i>on line</i>. Porém nada substitui a relação professor-aluno, aluno-professor. Há momentos, durante o processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno o precisa estar frente a frente com o seu professor. Tanto que, se você, conversar com pessoas que fazem cursos à distância, eles irão dizer que aprendem bem mais nas aulas presenciais, com o mediador. A minha apreensão e até uma certa angústia é que está acontecendo um certo comodismo por parte do corpo docente. Alguns podem pensar assim: “Hoje não preparei aula então vou levar os alunos para a sala informatizada”. Muitos alunos podem querer utilizar os joguinhos, e fazer outras coisas</p>

querer utilizar os joguinhos, e fazer outras coisas não relacionadas à proposta da aula. Outro problema é que ao levar os alunos para a sala informatizada, vão faltar computadores, sendo que irão ficar muitos alunos em cada computador e todos não conseguirão tirar proveito, por falta de tempo. A internet tem muito valor, o problema é de como se utiliza este recurso.

P-6 Você precisa ter cuidado com a Internet e saber fazer a seleção dos assuntos da Internet.

P-7 A Internet tem dois lados: se você fizer com que o aluno realmente pesquise aquilo que você quer na sua aula a Internet é um instrumento de grande valia. Talvez essa apreensão dos professores seja qual vai ser realmente a utilização do aluno: ele vai copiar texto da Internet? Ou ele vai só copiar o texto, ler e apresentar ao professor? Isso depende muito do professor em sala de aula. Se você manda fazer uma pesquisa na Internet e só recolhe e não analisa. Essas pesquisas podem ser simplesmente coladas da Internet. Agora se você pede uma que a pesquisa seja apresentada em sala de aula, a Internet será de grande valia.

P-8 Eu tinha apreensão até o momento em que eu fui buscar mais informações sobre Internet e comecei a trabalhar com ela. No momento em que eu me capacitei e aprendi o que é Internet tudo se tornou muito mais fácil. A apreensão de alguns professores é devido à falta de conhecimento sobre a internet. O aluno já tem muitos conhecimentos sobre a Internet e muitos professores temem que seus alunos saibam utilizar a Internet melhor do que eles.

P-9 Eu acho que depende muito do ponto de vista de cada um. Eu não vejo o lado negativo e nem o porquê ter medo. Tem que saber usá-la. E o professor tem que saber direcionar o aluno e saber usar o lado bom da Internet.

P-11 Não acredito que seja motivo de apreensão o uso desse instrumento, já que é uma forma do aluno estar interagindo com que acontece no mundo inteiro, levando em consideração que a maioria de nossos alunos não terão acesso a essa interação de outra forma. Antes de ficar apreensivo o professor deve se inteirar do uso dessa ferramenta para saber tirar o maior proveito possível dela, para saber como utiliza-la dentro de seu conteúdo.

não relacionadas à proposta da aula. Outro problema é que ao levar os alunos para a sala informatizada, vão faltar computadores, sendo que irão ficar muitos alunos em cada computador e todos não conseguirão tirar proveito, por falta de tempo. A internet tem muito valor, o problema é de como se utiliza este recurso. Você precisa ter cuidado com a Internet e saber fazer a seleção dos assuntos da Internet. A Internet tem dois lados: se você fizer com que o aluno realmente pesquise aquilo que você quer na sua aula a Internet é um instrumento de grande valia. Talvez essa apreensão dos professores seja qual vai ser realmente a utilização do aluno: ele vai copiar texto da Internet? Ou ele vai só copiar o texto, ler e apresentar ao professor? Isso depende muito do professor em sala de aula. Se você manda fazer uma pesquisa na Internet e só recolhe e não analisa, essas pesquisas podem ser simplesmente coladas da Internet. Agora se você pede uma que a pesquisa seja apresentada em sala de aula, a Internet será de grande valia. Eu tinha apreensão até o momento em que eu fui buscar mais informações sobre Internet e comecei a trabalhar com ela. No momento em que eu me capacitei e aprendi o que é Internet tudo se tornou muito mais fácil. A apreensão de alguns professores é devido à falta de conhecimento sobre a internet. O aluno já tem muitos conhecimentos sobre a Internet e muitos professores temem que seus alunos saibam utilizar a Internet melhor do que eles. Eu acho que depende muito do ponto de vista de cada um. Eu não vejo o lado negativo e nem o porquê ter medo. Tem que saber usá-la. O professor tem que saber direcionar o aluno e saber usar o lado bom da Internet. Não acredito que seja motivo de apreensão o uso desse instrumento, já que é uma forma do aluno estar interagindo com que acontece no mundo inteiro, levando em consideração que a maioria de nossos alunos não terão acesso a essa interação de outra forma. Antes de ficar apreensivo o professor deve se inteirar do uso dessa ferramenta para saber tirar o maior proveito possível dela, para saber como utiliza-la dentro de seu conteúdo.

IDÉIA CENTRAL C	DSC
<p>P-10 Primeiro a de se destacar uma situação vivenciada pelos professores, principalmente os que atuam mais tempo na área. Esta tecnologia também não está totalmente dominada pela grande parte destes profissionais. Diante dela, se sentem inseguros, principalmente pelo fato de seus alunos dominarem-na com muita facilidade. Isto provoca aos professores certo desconforto. Os profissionais que a pouco saíram das academias, (mais jovens) encontram nas unidades escolares muito tradicionalismo em suas práticas pedagógicas, enfraquecendo-os em suas tentativas de romperem com esta situação. Em terceiro, pelo fato de termos pouca clareza em relação a esta possibilidade no processo de aprendizagem, a escola se sente insegura, com medo de que a comunidade de pais desaprove esta medida. Diante desta constatação, acredito que o uso da internet no processo ensino-aprendizagem aponta como um caminho a ser vencido pelo próprio tempo, onde alunos e professores se sentirão mais a vontade na sua utilização.</p>	<p>Primeiro a de se destacar uma situação vivenciada pelos professores, principalmente os que atuam mais tempo na área. Esta tecnologia também não está totalmente dominada pela grande parte destes profissionais. Diante dela, se sentem inseguros, principalmente pelo fato de seus alunos dominarem-na com muita facilidade. Isto provoca aos professores certo desconforto. Os profissionais que a pouco saíram das academias, (mais jovens) encontram nas unidades escolares muito tradicionalismo em suas práticas pedagógicas, enfraquecendo-os em suas tentativas de romperem com esta situação. Em terceiro, pelo fato de termos pouca clareza em relação a esta possibilidade no processo de aprendizagem, a escola se sente insegura, com medo de que a comunidade de pais desaprove esta medida. Diante desta constatação, acredito que o uso da internet no processo ensino-aprendizagem aponta como um caminho a ser vencido pelo próprio tempo, onde alunos e professores se sentirão mais a vontade na sua utilização.</p>

3 - Com a utilização da internet, os seus alunos têm a possibilidade de buscar informações diariamente atualizadas sobre qualquer matéria que ele está estudando. Qual a sua opinião sobre essa rapidez de informações que internet possibilita aos seus alunos?

IDÉIA CENTRAL A	DSC
<p>P- P-1 Realmente, a gente trabalha com material que nem sempre está atualizado. E a maioria dos alunos não tem internet em casa, mas quando estão na escola eles têm a oportunidade de usar a Internet na sala informatizada e ter acesso a as informações mais rápidas que os livros.</p> <p>P-2 É bom, porque o professor precisa estar sempre preparado, se reciclar e buscar sempre atualização. O professor não pode ficar só no que aprendeu nos livros. Desta forma, a rápida atualização da Internet impulsiona o professor a estar sempre buscando atualização. A internet incentiva o</p>	<p>Realmente, a gente trabalha com material que nem sempre está atualizado. E a maioria dos alunos não tem internet em casa, mas quando estão na escola eles têm a oportunidade de usar a Internet na sala informatizada e ter acesso a as informações mais rápidas que os livros. É bom, porque o professor precisa estar sempre preparado, se reciclar e buscar sempre atualização. O professor não pode ficar só no que aprendeu nos livros. Desta forma, a rápida atualização da Internet impulsiona o professor a estar sempre buscando atualização. A internet é um meio de busca</p>

<p>professor a se atualizar sempre.</p> <p>P-6 Eu acho maravilhosa essa rapidez da Internet. A internet é um meio de busca atual e como aqui não temos uma biblioteca completa com todos os livros, a Internet vem suprir essa deficiência.</p> <p>P-7 A Internet veio para antecipar os jornais diários. A internet antecipa todas as notícias. Pena que no Brasil poucos alunos têm computadores em casa e as escolas ainda têm poucos computadores também. Nessa questão da rapidez de informação, ela supera qualquer instrumento de informação.</p> <p>P-8 Eu acho válida, sendo que o professor quando vai utilizar a Internet tenha um argumento para a pesquisa. Se o professor for para a Internet com seus alunos só para brincar, ele vai se prejudicar, porque ele vai estar desatualizado e não irá acompanhar o ritmo dos seus alunos. No momento que o professor tem uma aula preparada para utilizar na sala informatizada ele não vai ter problema nenhum.</p> <p>P-9 A Internet tem uma vantagem sobre o livro didático. Os livros demoram até três anos para se atualizarem. A Internet tem atualização diária. Eu acho que isso é muito bom para a escola e para o próprio aluno.</p> <p>P-10 Esta possibilidade obrigará ao profissional da área da educação se tornar pesquisador constante, pois ao contrário, este profissional figurará diante dos seus alunos como ultrapassado. Como o conhecimento não obedece formas rígidas, estáticas, esta mesma postura deverá ser tomada pelo professor.</p> <p>P-11 Isso é de suma importância para a formação do aluno, como cidadão, estar a par dos acontecimentos que ocorrem no mundo, nos mais diversos campos, é uma forma de ampliação do seu horizonte de conhecimento.</p>	<p>atual e como aqui não temos uma biblioteca completa com todos os livros, a Internet vem suprir essa deficiência. A internet antecipa todas as notícias diárias. Pena que no Brasil poucos alunos têm computadores em casa e as escolas ainda têm poucos computadores também. Nessa questão da rapidez de informação, ela supera qualquer instrumento de informação. Eu acho válida, sendo que o professor quando vai utilizar a Internet tenha um argumento para a pesquisa. Se o professor for para a Internet com seus alunos só para brincar, ele vai se prejudicar, porque ele vai estar desatualizado e não irá acompanhar o ritmo dos seus alunos. A Internet tem uma vantagem sobre o livro didático. Os livros demoram até três anos para se atualizarem. A Internet tem atualização diária. Eu acho que isso é muito bom para a escola e para o próprio aluno. Esta possibilidade obrigará ao profissional da área da educação se tornar pesquisador constante, pois ao contrário, este profissional figurará diante dos seus alunos como ultrapassado. Como o conhecimento não obedece a formas rígidas, estáticas, esta mesma postura deverá ser tomada pelo professor. Isso é de suma importância para a formação do aluno, como cidadão, estar a par dos acontecimentos que ocorrem no mundo, nos mais diversos campos, é uma forma de ampliação do seu horizonte de conhecimento.</p>
---	--

IDÉIA CENTRAL B	DSC
<p>P-2 A internet incentiva o professor a se atualizar sempre. A internet contribui para abrir a fronteiras da educação. Porém poucos alunos estão desenvolvendo a criticidade com os conteúdos encontrados na Internet.</p> <p>P-3 A rapidez da Internet é similar a rapidez que vem ocorrendo desde a revolução industrial. Tudo tem que andar rápido porque tudo tem que vender, tudo tem que ser comprado. Esta velocidade está sendo</p>	<p>A internet incentiva o professor a se atualizar sempre. Isso contribui para abrir a fronteiras da educação. Porém poucos alunos estão desenvolvendo a criticidade com os conteúdos encontrados na Internet. A rapidez da Internet é similar a rapidez que vem ocorrendo desde a revolução industrial. Tudo tem que andar rápido porque tudo tem que vender, tudo tem que ser comprado. Esta velocidade está sendo pouco explorada de forma racional. A Internet dentro de uma</p>

<p>pouco explorada de forma racional. A Internet, no meu ponto de vista, dentro de uma escola está perpetuando o papel da sociedade neoliberal que é vender. Isso vai continuar assim por um bom tempo.</p> <p>P-5 A única ressalva que eu tenho a isso é que a rapidez da informação da internet impeça a assimilação do aluno. Será que o nosso aluno está acompanhando essa rapidez? Outro detalhe importante é a fonte da informação. Muitas fontes são imprecisas e duvidosas.</p>	<p>escola está perpetuando o papel da sociedade neoliberal que é vender. Isso vai continuar assim por um bom tempo. A única ressalva que eu tenho a isso é que a rapidez da informação da internet impeça a assimilação do aluno. Será que o nosso aluno está acompanhando essa rapidez? Outro detalhe importante é a fonte da informação. Muitas fontes são imprecisas e duvidosas.</p>
---	--

IDÉIA CENTRAL C	DSC
<p>P-4 Eu acho ótimo. A internet é um instrumento de informações rápidas e atualizadas. Só que há momentos em que o aluno precisa ir ao livro. Eu me sinto muito mais à vontade lendo texto no papel do que na Internet. As crianças agora, talvez não porque elas já estão bem mais familiarizadas com a Internet. A relação da criança com o livro precisa existir. O contato com o livro é insubstituível.</p>	<p>A internet é um instrumento de informações rápidas e atualizadas. Só que há momentos em que o aluno precisa ir ao livro. Eu me sinto muito mais à vontade lendo texto no papel do que na Internet. As crianças agora, talvez não porque elas já estão bem mais familiarizadas com a Internet. A relação da criança com o livro precisa existir. O contato com o livro é insubstituível.</p>

4 - A Internet possibilita muitas interações entre pessoas do mundo inteiro, através de programas como o Msn, Orkut, entre outros. Qual a sua opinião sobre a interatividade que a internet proporciona aos seus alunos?

IDÉIA CENTRAL A	DSC
<p>P- P-1 Como eu já falei antes, tem o lado bom e o lado ruim. O lado bom é que realmente o aluno interage com outras culturas e gente nova. Eu mesmo me comunico com pessoas de outros países. Porém o lado ruim que isto pode ser perigoso, pois assim como se conhece gente boa, pode se conhecer gente ruim, com intenções duvidosas. Acho que tanto ajuda com pode ser prejudicial. Os professores precisam estar atentos.</p> <p>P-2 Ela propicia a você um contato com pessoas que têm outras culturas e outras vivências e com isso os alunos percebem o que tem de bom e de ruim</p> <p>P-3 Quando o aluno consegue se corresponder com outras culturas e ver como se dão as dinâmicas do mundo, isso é positivo. Porém alguns programas de</p>	<p>A Internet tem o lado bom e o lado ruim. O lado bom é que realmente o aluno interage com outras culturas e gente nova. Eu mesmo me comunico com pessoas de outros países. Porém o lado ruim que isto pode ser perigoso, pois assim como se conhece gente boa, pode se conhecer gente ruim, com intenções duvidosas. Os professores precisam estar atentos. Esta interatividade propicia o contato com pessoas que têm outras culturas e outras vivências e com isso os alunos percebem o que tem de bom e de ruim. Quando o aluno consegue se corresponder com outras culturas e ver como se dão as dinâmicas do mundo, isso é positivo. Porém alguns programas de interatividade da Internet não levam a nada. Existe um jogo de informações deturpadas. Preocupo-me</p>

interatividade da Internet não levam a nada. Existe um jogo de informações deturpadas. Preocupo-me também com a utilização errada da nossa língua. Muitos alunos, nas suas devoluções de trabalhos eles estão tendo dificuldade em expressar corretamente com a nossa língua. Isso está deixando lacunas no processo de ensino aprendizagem que será prejudicial para o futuro deles. A internet está cada vez mais intrínseca nas nossas vidas. Preocupo-me, que as pessoas não consigam sobreviver sem essas ferramentas proporcionadas pela Internet.

P-7 Eu tenho esses programas de interatividade e participo de algumas comunidades virtuais. A única coisa que me deixa triste é o tipo de linguagem utilizada nesses programas. Desta forma o aluno acostuma com essa maneira errada escrever. Agora, com respeito a interatividade, eu acho muito bom, a internet traz muitas possibilidades audiovisuais. Pena que a Internet também traz também muitas coisas ruins. Muitos utilizam a Internet denegrir a imagem de alguém.

P-8 Primeiramente é positivo pois é um meio rápido de ser fazer amizade e outro é negativo porque como é que os alunos estarão escrevendo daqui há dez anos. Como irá ficar a nossa língua. Eu tenho uma restrição quanto a isso

P-9 Ele viaja sem sair de casa. Tem um lado positivo de crescimento, mas pode ser negativo em algumas situações.

P-10 A escola não pode continuar negando ao aluno o acesso ao conhecimento existente por medo e por não saber utilizar esta tecnologia. Deverá apropriar-se dela e explorá-la como mais um meio para se alcançar o objetivo que é a aprendizagem. Não se pode negar algo que existe. A globalização cultural, rompeu e continua a romper com a cultura local. De certa forma isto traz ao aluno um maior conhecimento de mundo, porém descaracteriza-o do meio em que vive. Este cuidado deverá ser tomado para que não se imponha uma única cultura. e Cabe a escola neste contexto fazer uma reflexão diante desta situação.

também com a utilização errada da nossa língua. Muitos alunos, nas suas devoluções de trabalhos estão tendo dificuldade em expressar corretamente com a nossa língua. Isso está deixando lacunas no processo de ensino aprendizagem que será prejudicial para o futuro deles. A internet está cada vez mais intrínseca nas nossas vidas. Eu tenho programas de interatividade e participo de algumas comunidades virtuais. A única coisa que me deixa triste é o tipo de linguagem utilizada nesses programas. Desta forma o aluno acostuma com essa maneira errada escrever. Agora, com respeito a interatividade, eu acho muito bom, a internet traz muitas possibilidades audiovisuais. Pena que a Internet também traz também muitas coisas ruins. Muitos utilizam a Internet denegrir a imagem de alguém. A escola não pode continuar negando ao aluno o acesso ao conhecimento existente por medo e por não saber utilizar esta tecnologia. Deverá apropriar-se dela e explorá-la como mais um meio para se alcançar o objetivo que é a aprendizagem. Não se pode negar algo que existe. A globalização cultural, rompeu e continua a romper com a cultura local. De certa forma isto traz ao aluno um maior conhecimento de mundo, porém descaracteriza-o do meio em que vive. Este cuidado deverá ser tomado para que não se imponha uma única cultura. Cabe a escola fazer uma reflexão diante desta situação.

5 - Um estudo sobre o livro didático apontado nesta pesquisa destaca que está havendo temor por parte de alguns professores sobre a substituição do livro pelo computador, principalmente pela utilização da internet. Qual a sua opinião sobre isso?

IDÉIA CENTRAL A	DSC
<p>P- P-1 Eu acho que a tendência é esta. Com o passar do tempo o livro didático vai ser aposentado. É muito mais fácil você buscar uma informação sobre qualquer assunto e encontrá-lo atualizado na Internet do que muitas vezes buscar no livro didático e encontrar informações ultrapassadas. Eu acho que a tendência é esta.</p> <p>P-2 Desde que nossas escolas tenham salas informatizadas, muito bem preparadas com técnicos competentes e que o preço baixe, onde os alunos possam ter notebooks, quem sabe o livro didático poderá ser substituído. Porém, a realidade das escolas aponta outra coisa. Será necessário muito tempo e que a tecnologia da informática tenha seus preços muito reduzidos para que possa substituir a praticidade dos livros.</p>	<p>Eu acho que a tendência é esta. Com o passar do tempo o livro didático vai ser aposentado. É muito mais fácil você buscar uma informação sobre qualquer assunto e encontrá-lo atualizado na Internet do que muitas vezes buscar no livro didático e encontrar informações ultrapassadas. Desde que nossas escolas tenham salas informatizadas, muito bem preparadas com técnicos competentes e que o preço baixe, onde os alunos possam ter notebooks, quem sabe o livro didático poderá ser substituído. Porém, a realidade das escolas aponta outra coisa. Será necessário muito tempo e que a tecnologia da informática tenha seus preços muito reduzidos para que possa substituir a praticidade dos livros.</p>

IDÉIA CENTRAL B	DSC
<p>P-3 Eu não me preocupo tanto com o perigo da substituição do livro. Porém me preocupo com os conteúdos e as fontes dos conteúdos da Internet. o aluno está deixando de ler com qualidade. Quando o aluno vai à biblioteca, ele tem acesso aos vários autores que escreveram os livros que ele está pesquisando. A Internet, por sua vez restringe isso. Isso impede que os alunos consigam fazer uma leitura de mundo com fontes confiáveis.</p> <p>P- 4 A questão do livro didático sempre foi polêmica. No atual nível de educação que estamos vivendo no Brasil, na escola pública, abolir o livro é perder o pouquinho da educação que sobra. Nós temos uma educação precária no Brasil. A educação está atrasada em relação à evolução tecnológica. O livro didático ainda é o instrumento de apoio do professor. Se o professor trabalhar só com a Internet, eu não acredito que o aluno aprenda bem com isso. O livro didático ainda é importante no sistema que ainda estamos vivendo. Talvez,</p>	<p>Eu não me preocupo tanto com o perigo da substituição do livro. Porém me preocupo com os conteúdos e as fontes dos conteúdos da Internet. o aluno está deixando de ler com qualidade. Quando o aluno vai à biblioteca, ele tem acesso aos vários autores que escreveram os livros que ele está pesquisando. A Internet, por sua vez restringe isso. Isso impede que os alunos consigam fazer uma leitura de mundo com fontes confiáveis. A questão do livro didático sempre foi polêmica. No atual nível de educação que estamos vivendo no Brasil, na escola pública, abolir o livro é perder o pouquinho da educação que sobra. Nós temos uma educação precária no Brasil. A educação está atrasada em relação à evolução tecnológica. O livro didático ainda é o instrumento de apoio do professor. Se o professor trabalhar só com a Internet, eu não acredito que o aluno aprenda bem com isso. O livro didático ainda é importante no sistema que ainda estamos vivendo. Talvez, nos países de primeiro mundo, isso seja</p>

nos países de primeiro mundo, isso seja diferente. É preciso conciliar o trabalho com a Internet e o uso do livro.

P-5 Nosso aluno está treinado e preparado para usar o livro didático. Se abolir o livro da escola pública, o aluno vai se prejudicar no futuro para passar num concurso. O livro didático é mais prático e mais barato. Mas não podemos nos pautar só no livro. A Internet, assim como o livro didático, são instrumentos.

P-6 Eu acho que o computador não vai substituir o livro. A Internet é importante, mas é necessário também que o aluno tire um tempo para ler o livro.

P-7 O livro didático não precisa ser substituído só pela Internet. Outros instrumentos de informação podem substituí-lo. O livro didático tem muita utilidade nas escolas públicas que estão presas a ele. É difícil abolir o livro didático por falta de recursos financeiros da escola e do próprio aluno. Algumas escolas particulares já contam com *sites* que contém todas as matérias e

P-8 Eu acho que o livro didático ainda é um dos instrumentos de ensino que ainda não pode ser deixado. Não no sentido de fazer uma aula só com o livro didático, porque eu utilizo vários outros materiais também. A informática pra mim é um segundo livro, pois com isso eu tenho vários acessos a bibliotecas de todo o mundo. Porém, o professor precisa ter capacidade e condições de fazer pesquisa na Internet e preparar a aula antes de vir para a sala de aula.

P-9 Isso não vai ocorrer facilmente. Principalmente na área da matemática. Em outras áreas, pode ocorrer com maior facilidade a substituição do livro pelo computador, mais precisamente pela Internet.

P-10 Em minha opinião, o conhecimento não precisa estar essencialmente disponível através do livro didático, porém sabe-se que sua utilização é de grande valia em salas de aula. Acredito que a cara do livro didático tenderá a mudar, passando a se tornar mais uma revista do que propriamente um livro, pelo fato do conhecimento sofrer tanta alteração. Mas não podemos negar que a revista eletrônica se tornará mais presente

diferente. É preciso conciliar o trabalho com a Internet e o uso do livro. Nosso aluno está treinado e preparado para usar o livro didático. Se abolir o livro da escola pública, o aluno vai se prejudicar no futuro para passar num concurso. O livro didático é mais prático e mais barato. Mas não podemos nos pautar só no livro. A Internet, assim como o livro didático, são instrumentos. O livro didático não precisa ser substituído só pela Internet. Outros instrumentos de informação podem substituí-lo. O livro didático tem muita utilidade nas escolas públicas que estão presas a ele. É difícil abolir o livro didático por falta de recursos financeiros da escola e do próprio aluno. Eu acho que o livro didático ainda é um dos instrumentos de ensino que ainda não pode ser deixado. Não no sentido de fazer uma aula só com o livro didático, porque eu utilizo vários outros materiais também. A informática pra mim é um segundo livro, pois com isso eu tenho vários acessos a bibliotecas de todo o mundo. Porém, o professor precisa ter capacidade e condições de fazer pesquisa na Internet e preparar a aula antes de vir para a sala de aula. Isso não vai ocorrer facilmente. Em minha opinião, o conhecimento não precisa estar essencialmente disponível através do livro didático, porém sabe-se que sua utilização é de grande valia em salas de aula. Acredito que a cara do livro didático tenderá a mudar, passando a se tornar mais uma revista do que propriamente um livro, pelo fato do conhecimento sofrer tanta alteração. Mas não podemos negar que a revista eletrônica se tornará mais presente na prática pedagógica da sala de aula. Neste caso, o importante é oportunizar ao aluno o acesso ao conhecimento, não de que forma ele é oferecido. Não acredito que o uso do livro didático possa e deva ser deixado de lado, os cursos de formação a distância, forma inclusive usada pela Ufsc, reforça sempre que o uso do material impresso (livro) é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, seja ele a distância ou presencial. Deve ser levado em conta que a maioria dos nossos alunos, ainda não tem acesso, principalmente por questões financeiras, ao computador e a internet.

na prática pedagógica da sala de aula. Neste caso, o importante é oportunizar ao aluno o acesso ao conhecimento, não de que forma ele é oferecido.

P-11 Não acredito que o uso do livro didático possa e deva ser deixado de lado, os cursos de formação a distância, forma inclusive usada pela Ufsc, reforça sempre que o uso do material impresso (livro) é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, seja ele a distância ou presencial. E também deve ser levado em conta que a maioria dos nossos alunos, ainda não tem acesso, principalmente por questões financeiras, ao computador e a internet.